

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE ENFERMAGEM**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**Uruguaiiana
2019**

REITOR

Prof. Dr. Marco Antonio Fontoura Hansen

VICE-REITOR

Profa. Dra. Nádia Fátima dos Santos Bucco

PRÓ-REITORA GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Amélia Rota Borges de Bastos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Velci Queiróz de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dr. Rafael Lucyk Maurer

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof. Dr. Diogo Alves Elwanger

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Cont. Evelton Machado Ferreira

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA

Gest. Pub. Luís Hamilton Tarragô Pereira Junior

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Daniel dos Santos Viegas

DIRETOR DO CAMPUS URUGUAIANA

Prof. Dr. Marcus Vinicius Morini Querol

COORDENADOR ACADÊMICO DO CAMPUS URUGUAIANA

Prof. Dr. Edward Frederico Castro Pessano

COORDENADORA ADMINISTRATIVA DO CAMPUS URUGUAIANA

Adma. Ma. Carina Fagundes Teixeira Brum

COORDENADORA DO CURSO DE ENFERMAGEM

Profa. Dra. Raquel Pötter Garcia

COORDENADORA SUBSTITUTA DO CURSO DE ENFERMAGEM

Profa. Dra. Jenifer Härter

EDIÇÃO, NORMALIZAÇÃO E REVISÃO:

Enfa. Esp. Cristiane de Fatima Magalhães Santos

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE ENFERMAGEM

Profa. Dra Ana Paula de Lima Escobal
Profa. Dra. Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira
Profa. Dra. Jenifer Härter
Profa. Dra. Josefina Busanello
Profa. Dra. Jussara Mendes Lipinski
Profa. Dra Kelly Dayane Velozo Stochero
Profa. Dra. Leticia Silveira Cardoso
Profa. Dra. Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal
Profa. Dra. Raquel Pötter Garcia
Profa. Dra. Vanessa Bley Ribeiro

COMISSÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Profa. Dra. Ana Paula de Lima Escobal
Profa. Dra. Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira
Profa. Ma. Bruna Sodré Simon
Profa. Ma. Bruna Stamm
Profa. Dra. Cheila Denise Ottonelli Stopiglia
Profa. Dra. Cenir Gonçalves Tier
Profa. Dra. Cynthia Fontella Sant'Anna
Prof. Dr. Daniel Henrique Roos
Profa. Dra. Débora Schlotefeldt Siniak
Prof. Dr. Eduardo André Bender
Profa. Dra. Fabiane Moreira Farias
Profa. Dra. Jacqueline da Costa Escobar Piccoli
Profa. Dra. Jenifer H rter
Profa. Dra. Josefina Busanello
Profa. Dra. Jussara Mendes Lipinski
Profa. Dra. Kelly Dayane Stochero Velozo
Profa. Dra. Letice Dalla Lana

Profa. Dra. Leticia Silveira Cardoso
Profa. Dra. Lisie Alende Prates
Profa. Ma. Luana Ribeiro Borges
Profa. Dra. Mara Cristina dos Santos Ruybal
Profa. Ma. Marcia Adriana Poll
Profa. Ma. Michele Bulhosa de Souza
Profa. Dra. Pâmela Billig Mello Carpes
Profa. Dra. Raquel Pötter Garcia
Prof. Dr. Robson Luiz Puntel
Profa. Dra. Rosana Soibelman Glock
Profa. Dra. Vanessa Bley Ribeiro

UNIVERSIDADE:

- Mantenedor: Ministério da Educação (MEC);
- Mantida: Fundação Universidade Federal do Pampa;
- Lei de Criação: Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008;
- Publicação: Diário Oficial da União (DOU) n. 9, Seção 1, de 14/01/2008, pág.1;
- Natureza jurídica: Pública Federal;
- Página Internet: <<http://novoportal.unipampa.edu.br/bage/apresentacao-unipampa-e-campus-bage>>

ENDEREÇOS:

- Reitoria

Avenida Maria Anunciação Gomes de Godoy, 1650 – Bairro Malafaia

Bagé – RS – CEP 96413-172

Telefone: +55 (53) 3240-3600

e-mail: <reitoria@unipampa.edu.br>

- PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)

Avenida Maria Anunciação Gomes de Godoy, 1650 – Bairro Malafaia

Bagé – RS – CEP 96413-172

Telefone: +55 (53) 3240-5436

e-mail: <prograd@unipampa.edu.br>

Página Internet: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/>>

- CAMPUS URUGUAIANA

Curso de Enfermagem

Endereço: BR 472 – Km 585 – Caixa Postal 118

Uruguaiana – RS – CEP 97508-000

Telefone: +55 (55) 3911-02200 / +55 (55) 991023311

e-mail: <coordenacaoenfermagem2016@gmail.com>

Página Internet: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/enfermagem/>>

- Dados de Identificação

1) Área do conhecimento: Ciências da Saúde

2) Nome: Enfermagem

3) Unidade Acadêmica: Campus Uruguaiana

4) Grau: Bacharel

5) Código: 103457

6) Titulação: Enfermagem

7) Turno: Integral

8) Integralização: de 10 (dez) e no máximo de 20 (vinte) semestres

9) Carga horária total: 4000 horas

10) Número de vagas: São ofertadas anualmente 50 vagas, com ingresso semestral de 25 discentes

11) Duração do curso em semestres (mínima e máxima): mínima de 10 (dez) semestres e máxima 20 (vinte) semestres

12) Data de início funcionamento do curso: outubro 2006

13) Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso: Portaria n. 13, de 2 de março de 2012, sob registro: 200909059

Portaria n. 822, de 30 de dezembro de 2014, sob registro: 201421057

APRESENTAÇÃO

O presente documento foi atualizado no período entre 2014 a 2018, com ajustes na organização e estruturação das informações, conforme os elementos do Projeto Político Pedagógico de Curso (PPC) de graduação, estabelecidos pela Pró-Reitoria de Graduação da UNIPAMPA. A seguir são nomeados os elementos que foram ajustados:

- Pré-Requisitos ajustados e correquisitos retirados;
- Carga horária dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) (135 horas); carga horária das Atividades Complementares de Graduação (ACG) (200 horas). Essas modificações não implicam em alterações na carga horária total do curso;
- Nomenclatura dos seguintes componentes curriculares: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem; Processo de Cuidado em Enfermagem;
- Cargas horárias dos seguintes componentes curriculares: Fundamentos de Enfermagem; Semiologia em Enfermagem; Semiotécnica em Enfermagem; e Enfermagem no Gerenciamento do Cuidado e dos Serviços de Saúde;
- Alocação dos componentes curriculares entre semestres: Vigilância em Saúde; Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde; Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher; Trabalho de Conclusão de Curso I; Gerenciamento do Cuidado e dos Serviços de Saúde;
- Normativa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Regimento da Comissão de Curso de Enfermagem;
- Informações acerca das atividades práticas e dos estágios curriculares obrigatórios e estágios não obrigatórios, considerando a legislação vigente;
- Revisão dos ementários, com atualização das bibliografias;
- Atualização dos dados referentes à coordenação do curso e aspectos administrativos;
- Informação acerca das atribuições dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE)/Enfermeiros - nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, em especial, na supervisão dos estágios curriculares obrigatórios.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Componentes Curriculares	45
Quadro 2 - Componentes Curriculares de estágios	53
Quadro 3 - Componentes Curriculares por semestres	56
Quadro 4 - Componentes Curriculares por núcleos de conhecimento	63
Quadro 5 - Componentes Curriculares com migração	65
Quadro 6 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação ofertados no Curso de Enfermagem	68
Quadro 7 - Ementa dos Componentes Curriculares Obrigatórios	70
Quadro 8 - Corpo Docente	151
Quadro 9 - Técnicos Administrativos em Educação/Enfermeiros (TAE/Enf)	157
Quadro 10 - Descrição dos Laboratórios	164
Quadro 11 - Acervo das Bibliotecas	168

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACG	Atividade(s) Complementar(es) de Graduação
ADE	Arranjo de Desenvolvimento da Educação
Adma.	Administradora
AP	Atenção Primária
APS	Atenção Primária à Saúde
Art.	Artigo(s)
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BR	Rodovia Federal do Brasil
<i>caput</i>	Expressão latina. Significa: parte superior; cabeça, capítulo; enunciado de artigo de lei ou regulamento.
CC	Casa Civil – Comissão de Curso
CCCG	Componente(s) Curricular(es) Complementar(es) de Graduação
CCO	Componente(s) Curricular(es) Obrigatório(s)
CEP	Comissão de Ensino e Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
Cofen	Conselho Federal de Enfermagem
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior
CONSUNI	Conselho Universitário
Cont.	Contador
CP	Conselho Pleno
DAB	Departamento de Atenção Básica
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DOU	Diário Oficial da União
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
<i>e-mail</i>	Endereço para correspondência eletrônica
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Enf.	Enfermeiro
Enfa.	Enfermeira

eSB	Equipe(s) de Saúde Bucal
ESF	Estratégia Saúde da Família
eSF	equipe(s) de Saúde da Família
Esp.	Especialista
<i>ex-officio</i>	Expressão latina. Significa: por dever ou imposição do cargo.
FEE	Fundação de Economia e Estatística do RS
Gest.	Gestor
GM	Gabinete do Ministro
h	hora(s)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
Idese	Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDS	Índice de Desenvolvimento Social
IES	Instituição de Ensino Superior
<i>in loco</i>	Expressão latina. Significa: no lugar; no próprio local.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Internet	Rede Mundial de Computadores
Km	Quilômetro(s)
<i>lato sensu</i>	Expressão latina. Significa: em sentido muito geral.
Libras	Língua brasileira de sinais
<i>Link</i>	Linha eletrônica de acesso a um endereço, documento ou recurso.
Ma.	Mestra
Me.	Mestre
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
min.	minuto(s)
MP	Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
MP3	<i>Moving Pictures Expert Group Layer 3</i> – Formato de compressão de arquivo de áudio digital.
MS	Ministério da Saúde
n.	número(s)
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NuDE	Núcleo de Desenvolvimento Educacional
PDF	<i>“Portable Document Format”</i> – Formato portátil de documento;

	uma extensão de arquivo virtual.
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
<i>per capita</i>	Expressão latina. Significa: por cabeça; por ou para cada indivíduo.
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PR	Presidência da República
Prof.	Professor
Profa.	Professora
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura
PROPI	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Pub.	Público
RS	Rio Grande do Sul
SESu	Secretaria de Educação Superior
SIE	Sistema Integrado de Educação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
<i>strictu</i>	Expressão latina. Significa: em sentido restrito; em sentido muito
<i>senso</i>	preciso.
SUS	Sistema Único de Saúde
TAE	Técnico(s) Administrativo(s) em Educação
TCC	Trabalho(s) de Conclusão de Curso
UBS	Unidade(s) Básica(s) de Saúde
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	15
1.1	Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	15
1.2	Ensino, Pesquisa e	20
	Extensão	
1.2.1	Ensino	20
	.	
1.2.2	Pesquisa	21
	.	
1.2.3	Extensão	22
	.	
1.3	Contexto de inserção da	24
	UNIPAMPA	
1.4	Contexto de inserção do Campus	25
	Uruguaiana	
1.5	Justificativa para a criação do curso	28
1.6	Pressupostos legais e normativas	29
1.6.1	Orientações Normativas	29
	Institucionais	
1.6.2	Legislação geral para os cursos de graduação	31
1.6.3	Legislação específica do curso de Enfermagem	32
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	33
2.1	Contextualização Pedagógica e Perfil do	33
	Curso	
2.2	Objetivos	35
	.	
2.2.1	Objetivo	35
	geral	
2.2.2	Objetivos	35
	específicos	
2.3	Perfil do egresso	35
2.4	Campo de atuação	37
	profissional	
2.5	Apresentação do	38
	curso	
2.5.1	Formas de ingresso	39
2.5.2	Administração Acadêmica do Campus Uruguaiana	39

2.6	Funcionamento do curso	42
2.6.1	Titulação conferida	42
2.6.2	Processo seletivo, oferta de vagas, ingresso e matrícula	42
2.6.3	Período de realização do curso	44
2.6.4	Calendário acadêmico	4
2.6.5	Carga horária e respectiva distribuição no curso	45
2.7	Organização curricular	45
2.7.1	Integralização curricular	45
2.7.2	Atividades Complementares de Graduação (ACG)	52
2.7.3	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	49
2.7.4	Estágios	49
2.7.5	Atividades práticas	52
2.7.6	Metodologias de ensino e aprendizado	58
2.7.7	Avaliação do processo ensino e aprendizado	59
2.7.8	Matriz Curricular	60
2.7.9	Plano de migração curricular	62
2.7.10	Componentes Curriculares Complementares de Graduação	65
2.7.11	Ementário	68
3	RECURSOS	147
3.1	Corpo Docente	147
3.2	Apoio Administrativo	154
3.3	Corpo Discente	157
3.3.1	Programas e ações de assistência estudantil	157

3.3.1.	Programa de Bolsas de	154
1	Permanência	
3.3.1.	Programa de Apoio à Instalação Estudantil	158
2		
3.3.1.	Programas de Bolsas de Desenvolvimento	159
3	Acadêmico	
3.3.1.	Programa de Apoio à Participação Discente em	159
4	Eventos	
3.3.1.	Programa de Moradia Estudantil “João-de-	160
5	Barro”	
3.3.1.	Programa de Alimentação Subsidiada Talheres do Pampa ...	160
6		
3.3.1.	Programa de Ações Afirmativas	161
7		
3.4	Infraestrutura	162
	.	
3.4.1	Laboratórios	162
	.	
3.4.2	Bibliotecas	165
4	AVALIAÇÃO	167
4.1	Avaliação	167
	Institucional	
4.2	Autoavaliação do	167
	curso	
4.3	Acompanhamento de	168
	egresso	
	REFERÊNCIAS	169
	.	
	APÊNDICE A - Regimento da Comissão de	178
	Curso	
	APÊNDICE B – Diretrizes para a elaboração do Trabalho de	
	Conclusão de Curso	187
	(TCC)	
	APÊNDICE C – Normas para os Estágios Curriculares	
	Supervisionados I e	198
	II	
	APÊNDICE D – Aproveitamento de componente curricular e	
	de	203
	estudos	

ANEXO A – Cópia do Parecer n. 074-CONSUNI/UFSM, de 30 de junho de 2006	207
ANEXO B – Cópia da Portaria n. 13, de 2 de março de 2012, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC	208

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

A Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), criada por meio da Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008¹, é uma fundação pública vinculada ao Ministério da Educação com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampi na mesorregião Metade sul do Rio Grande do Sul (RS). Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento socioeconômico e educacional edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas. A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolam as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados.

Nesse sentido, a UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação (MEC)², uma instituição federal de ensino superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)³ e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel)⁴, prevendo a ampliação da educação superior no estado.

Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura instituição, sendo estes: Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Física - Licenciatura, Química - Licenciatura, Matemática - Licenciatura, Letras – Licenciatura (Português e Espanhol), Letras – Licenciatura (Português e Inglês); Campus Caçapava do Sul: Geofísica; Campus Dom Pedrito: Zootecnia; Campus Itaqui: Agronomia; Campus Jaguarão: Pedagogia e Letras – Licenciatura (Português e Espanhol); Campus Santana do Livramento: Administração; Campus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e Serviço Social; Campus São Gabriel: Ciências Biológicas - Licenciatura e Ciências Biológicas - Bacharelado, Engenharia Florestal e

Gestão Ambiental; Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 29 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, às atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e TAEs, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e TAE, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e TAEs; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

A Lei n. 11.640/2008 fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores TAE. Ainda em janeiro de 2008, foi concedida posse ao primeiro reitorado que, na condição “*pro tempore*”, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de campus, com a função de exercer a jurisdição superior da instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos campi, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI)⁵, cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Visando dar

cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, pela internet, para toda a instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas na página <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/>>.

No final do ano de 2015, realizou-se a segunda eleição de reitorado da Universidade e, no final do ano de 2016, eleições para o segundo mandato dos dirigentes dos campi e coordenadores de cursos. No esforço de ampliar as ações da Universidade, em face de seu compromisso com a região onde está inserida, foram criados, nos últimos anos, mais 35 cursos, sendo estes: Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações no Campus Alegrete; Música - Licenciatura no Campus Bagé; Ciências Exatas - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Mineração, Geologia e Engenharia Ambiental e Sanitária no Campus Caçapava do Sul; Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Ciências da Natureza - Licenciatura, Enologia e Educação do Campo - Licenciatura no Campus Dom Pedrito; Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Engenharia de Agrimensura e Matemática - Licenciatura no Campus Itaqui; Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, História – Licenciatura, Produção e Política Cultural, Letras Portugêses - Licenciatura (modalidade à distância) no campus Jaguarão; Relações Internacionais, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Ciências Econômicas e Direito no Campus de Santana do Livramento; Ciências Sociais – Ciência Política, Relações Públicas e Ciências Humanas – Licenciatura no Campus São Borja; Biotecnologia no Campus São Gabriel; Medicina Veterinária, Educação Física - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Ciências da Natureza- Licenciatura e Medicina no Campus Uruguaiana. A oferta desses cursos contemplou, também, o turno da noite em todos os campi, contribuindo para a ampliação do acesso ao ensino superior e a expansão deste nível de ensino na região de abrangência da universidade.

A instituição também oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Conforme dados da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI), atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 17 (dezesete) programas de pós-graduação “*stricto sensu*” (mestrado e doutorado) e 30 (trinta) programas de pós-graduação “*lato sensu*” (especialização), nos seus dez campi. Os cursos “*stricto sensu*” são: Campus Alegrete: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; Campus Bagé: Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Campus Caçapava do Sul: Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral; Campus Jaguarão: Mestrado Profissional em Educação; Campus São Gabriel: Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas; Doutorado em Ciências Biológicas; Campus Uruguaiana: Mestrado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado em Ciências Fisiológicas; Doutorado em Bioquímica; Doutorado em Ciências Biológicas.

Os cursos ofertados no modo “*lato sensu*” são: Campus Alegrete: Especialização em Engenharia Econômica; Campus Bagé: Especialização em Educação e Diversidade Cultural; Especialização em Processos Agroindustriais; Especialização em Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação e Simulação; Campus Caçapava do Sul: Especialização em Geofísica e Geologia

Aplicadas a Recursos Naturais e Meio Ambiente; Especialização em Educação Científica e Tecnológica; Campus Dom Pedrito: Especialização em Produção Animal; Especialização em Agronegócio; Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza; Campus Itaqui: Especialização em Produção Vegetal; Campus Jaguarão: Especialização em Direitos Humanos e Cidadania; Especialização em Educação Ambiental; Especialização em Tecnologias Digitais e Educação; Especialização em Ensino de História; Especialização em Gestão Estratégica em Turismo; Campus Santana do Livramento: Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira; Especialização em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas; Especialização em Gestão Pública; Campus São Borja: Especialização em Políticas Públicas; Especialização em Atividades Criativas e Culturais; Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar; Campus São Gabriel: Especialização em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade; Especialização em Gestão Pública e Meio Ambiente; Campus Uruguaiana: Especialização em História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Especialização em Educação em Ciências; Especialização em Neurociência Aplicada à Educação; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

O crescimento da UNIPAMPA pode ser observado através do aumento do número de matrículas no ensino de graduação, que passou de 1.527 alunos no ano de 2006, para 9.915 no ano de 2016. Da mesma forma, com relação ao ensino de pós-graduação, que ampliou de 50 alunos matriculados no ano de 2008 para 1.053 no ano de 2016. Também são relevantes os números relacionados ao corpo de servidores docentes e TAE. Em 2008, havia 237 docentes e 148 TAE. No final de 2016, integram a Universidade, 912 docentes e 855 TAE.

O campus Uruguaiana oferece oito cursos: Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Educação Física, Medicina Veterinária, Medicina, Ciências da Natureza e Aquicultura. Compõem o corpo de servidores do campus: 155 docentes e 98 TAE.

Em 2017, o Campus Uruguaiana teve 1.676 discentes matriculados na graduação e 274 nos cursos de pós-graduação (residência, “*lato sensu*” e “*stricto sensu*”). No Curso de Enfermagem, são 237 discentes. Destaca-se que os cursos de Pós-Graduação são: 4 (quatro) Especializações; 5 (cinco) cursos de Mestrado; 3 (três) cursos de Doutorado; três (03) Programas de Residência Multiprofissional em Saúde; e 1 (um) Programa de Residência Uniprofissional em Saúde.

1.2 Ensino, Pesquisa e Extensão

1.2.1 Ensino

Formar o egresso com o perfil definido é uma tarefa que requer o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária, inclusive sobre os aspectos éticos envolvidos. A formação desse perfil exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade dos contextos sociocultural, educacional, econômico e político da região onde a universidade está inserida. Pressupõe, ainda, uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo e que tenha a interação como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento.

Pretende-se uma universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para alcançar esse propósito, torna-se fundamental ter estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassem os domínios dos componentes curriculares, valorizem a relação teórico/prática e reconheçam a interdisciplinaridade como elemento fundamental da construção do saber. Torna-se, ainda, imprescindível a existência de um corpo docente que se comprometa com a realidade institucional, que tenha capacidade reflexiva, que seja permanentemente qualificado, de forma a responder aos desafios contemporâneos da formação acadêmico-profissional. Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e da concepção de formação acadêmica, o ensino será pautado pelos seguintes princípios específicos: (a) formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento; (b) educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior; (c) qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses públicos; (d) universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas; (e) inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas; (f) equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior; (g) consideração do discente como sujeito no processo educativo; (h) pluralidade de ideias e concepções pedagógicas; (i) incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a referência para o ensino na graduação e na pós-graduação; (j) promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação; e (h) implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

1.2.2 Pesquisa

As atividades de pesquisa devem estar voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para isso, são incentivadas práticas, como a formação de grupos de pesquisa que promovam a interação entre docentes, discentes e TAE. O enfoque de pesquisa, interligado à ação pedagógica, deve desenvolver habilidades nos discentes, tais como: a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos e a redação e a difusão da pesquisa de forma a gerar o conhecimento científico.

A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade. Tal tarefa torna-se mais complexa em função das progressivas exigências, impostas por órgãos de fomento à pesquisa, no aumento da produtividade e qualidade do conhecimento gerado. Portanto, é imprescindível adotar políticas de gestão que aproximem os pesquisadores de todos os campi na busca do compartilhamento de recursos e do saber. Nesse sentido, foi formada a Comissão Superior de Pesquisa, com representação dos servidores e discentes, com caráter consultivo e deliberativo acerca das questões pertinentes às

atividades de pesquisa. Dentre essas atividades está a busca pelo fortalecimento da Ciência, Tecnologia e Inovação, visando ações que promovam o constante diálogo em prol do desenvolvimento sustentado, respeitando princípios éticos, incentivando as diferentes áreas do conhecimento que projetam a instituição no plano nacional e internacional. Em consonância com os princípios gerais do PDI e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa e a pós-graduação serão pautadas pelos seguintes princípios específicos: (a) formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico; (b) difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação; (c) produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentado; (d) incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais; (e) viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no país e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do país e do exterior.

1.2.3 Extensão

O Plano Nacional de Extensão Universitária⁸ estabelece que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Nessa concepção, a extensão assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a sociedade, seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com ela. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, quanto para a renovação do trabalho docente e TAE, essa articulação da extensão pode gerar novas pesquisas, pela aproximação de novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Assim, o caráter dinâmico e significativo da vivência que se proporciona ao estudante, através das ações de extensão, exige que a própria universidade repense a estrutura curricular existente numa perspectiva da flexibilização curricular.

Em consonância com os princípios gerais do PDI e da concepção de formação acadêmica, a Extensão deve ser pautada pelos seguintes princípios específicos: (a) valorização da extensão como prática acadêmica; (b) impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da metade sul do RS. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região; (c) interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da universidade; (d) contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação (PNE)⁹; (e) interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, quanto a operacionalidade dos projetos; (f) indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores

envolvidos. Compreendidas como estruturantes na formação do discente, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, da mesma forma que revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, quanto para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos; (g) incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas de cultura nas esferas municipal, estadual e federal; (h) apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias e, apoio à atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.

1.3 Contexto de inserção da UNIPAMPA

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região levaram-na, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões norte e nordeste do estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (IDS-BNDES)¹⁰, ao passo que na metade sul estes variam de baixos a médios.

A realidade atual impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se podem citar: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos centros desenvolvidos do estado do Rio Grande do Sul, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica. Entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)¹¹; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de identificação das potencialidades regionais e apoio no planejamento para

o fortalecimento das mesmas, sempre considerando a preservação do Bioma Pampa nessas ações. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento.

Desse modo, a inserção institucional, orientada por seu compromisso social, tem como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura multi campi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na região.

1.4 Contexto de inserção do Campus Uruguaiana

Dentre os dez Campi da UNIPAMPA, o Campus Uruguaiana está localizado na BR 472, Km 585, município de Uruguaiana, RS. O referido município fundado em 24 de fevereiro de 1843 emancipou-se em 29 de maio de 1846 e atualmente está localizado na microrregião da campanha ocidental. Uruguaiana limita-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com Barra do Quaraí e República Oriental do Uruguai, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com a República da Argentina. Sua área é de 5.715,8 km² e de acordo com o Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹², possui cerca de 125.435 habitantes, localizados, em sua maioria, na zona urbana da cidade.

Uruguaiana é o quarto maior município do RS em extensão territorial e localiza-se a 634 km de distância de Porto Alegre, capital do Estado. O acesso a Uruguaiana é realizado pelas BR 290 e BR 472. Sua etnia foi originada por grupos nômades indígenas e, posteriormente, os elementos colonizadores foram os espanhóis, portugueses e africanos. As correntes migratórias modernas são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses e árabes¹³.

Conforme o IBGE, a principal atividade econômica do município é a agropecuária, com extensa lavoura de arroz (produção de cerca de 678.321 toneladas em 2016)¹⁴ e bovinocultura corte (rebanho aproximado de 234.118 animais)¹⁵. Além disso, o município é o maior espaço físico de entrada de turistas estrangeiros no Estado e possui o maior porto seco da América Latina, com aproximadamente 80% da exportação nacional sendo escoada através da Ponte Internacional que interliga Uruguaiana ao município argentino de Paso de Los Libres.

A distância geográfica associada à dificuldade de agregação de valor a matéria prima produzida na região, a produção industrial decrescente e a redução da participação no cenário do agronegócio nacional fizeram com que a estrutura produtiva passasse a depender, essencialmente, dos setores primários e de serviços. Esses fatores, associados ao baixo investimento público “*per capita*”, a baixa densidade populacional, alta dispersão urbana, estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do RS prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade afeta a geração de empregos e interfere nos indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)¹⁶, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)¹⁷ do município de Uruguaiana é, em 2010, de 0,744. Este índice é superior ao IDH médio brasileiro (0,64), e classificado como alto (IDH entre 0,700 e 0,799), mas é bastante inferior quando

comparado ao índice do primeiro colocado no ranking brasileiro: São Caetano do Sul-SP (0,862)¹⁸.

Segundo a PMU, o município, assim como a região local, apresenta potencial para diversificação da economia, dentre os quais podem ser destacados: posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; abundância de solo de boa qualidade; excelência na produção agropecuária; reservas minerais; existência de reconhecidas instituições de ensino e pesquisa; capacidade para o turismo, entre outros.

O índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese)¹⁹ do município, que leva em consideração indicadores sociais e econômicos, tais como educação, renda, saneamento, domicílio e saúde, tem apresentado dados preocupantes. Quando se trata de educação, município é classificado 298º lugar²⁰. Ainda de acordo com dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE) do RS, Uruguaiana ocupa o 497º lugar no que se refere à saúde, em um total de 497 municípios²¹. Quanto aos indicadores da educação básica no que se refere ao Ensino Fundamental Regular/Anos Iniciais, estes se apresentam como foram observados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)²² do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): em 2005 (4,0), 2007 (4,2), 2009 (4,6), 2011 (4,8), 2013 (5,2), 2015 (5,3). As metas projetadas para o mesmo indicador foram, em 2007 (4,1), 2009 (4,4), 2011 (4,8), 2013 (5,1), 2015 (5,4) e 2017 (5,7)²³.

Uruguaiana possui cerca de 130 mil habitantes e a população idosa alcança aproximadamente 11% deste total¹². A cobertura estimada da Atenção Básica (AB) é de 68,88% com 24 equipes de Saúde da Família (ESF)²⁴, enquanto a cobertura de saúde bucal é de 26,70%²⁵. Em 2015 foram realizadas 2.696 consultas de enfermagem, com atendimento individualizado na AB. Também foram realizadas 3.065 visitas domiciliares, e atendidos 594 hipertensos.

Houve 6.445 internações hospitalares de residentes do município em 2016. Foram considerados eletivos, apenas 12,68% destes atendimentos, sendo o restante classificado como urgências ou emergência. As principais causas de internação foram relacionadas a gravidez, parto e puerpério (23,96%), doenças do aparelho respiratório (12,77%), doenças do aparelho circulatório (11,22%), doenças do aparelho digestivo (10,89%) e relacionada a neoplasias (9,29%).

Muitas dessas situações de internações (18,40%) eram condições sensíveis para acompanhamento e resolução na AB. A média foi 5,4 dias de internação hospitalar, e a taxa de mortalidade no período foi de 8,27%. Destaca-se que a proporção de óbitos nas internações por IAM alcançou 25%, apresentando-se como um dado alarmante.

Houve 2000 nascidos vivos em 2015. Destes, 18,35% das mães possuíam entre 15 e 19 anos de idade, apontando para maternidade jovem no município. Destas mulheres, 1,23% não realizaram nenhuma consulta pré-natal, 8,30% realizaram até três consultas e 26,70% de 4 a 6 consultas; indicando fragilidades no acompanhamento de gestantes. A taxa de mortalidade infantil em 2016 foi de 16,30, maior que a taxa estadual.

Os dados indicam que na área da saúde há demandas de intervenção importantes em Uruguaiana, tais como: a) saúde da mulher, principalmente no período de gestação, com ênfase ao planejamento familiar e gravidez na

adolescência; b) atendimentos a emergências cardiovasculares e atenção qualificada no atendimento pré-hospitalar e pronto atendimento; c) consultas de enfermagem e atendimento domiciliar.

Destaca-se que os dados de saúde do município no DATASUS são inconsistentes com a realidade observada no cotidiano dos serviços de saúde, estando subestimada.

1.5 Justificativa para criação do curso

Justifica-se a importância da existência do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, que propõe a formação de Enfermeiro, generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar em todos os níveis de produção de saúde, e conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde e doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na fronteira oeste do RS²⁶.

Somado a essa perspectiva, destaca-se que, dentre os profissionais da saúde, o Enfermeiro é o profissional da área da saúde com habilidades e competências para atuar na atenção em saúde de indivíduos e coletividade, a partir da efetivação da comunicação, da liderança e da tomada de decisão no processo de cuidado e gerenciamento de serviços de saúde e Enfermagem.

A oferta do Curso de Enfermagem na UNIPAMPA supre a demanda de Enfermeiros no mercado de trabalho regional, considerando a localização geográfica e a distância dos centros que ofertam cursos superiores de Enfermagem. Ademais, o Curso de Enfermagem da UNIPAMPA também propicia maior ingresso à educação pública, contribuindo na formação de Enfermeiros ativos nos processos sociais e de produção da saúde que objetivem a qualidade vida, dignidade e saúde da população.

1.6 Pressupostos legais e normativas

1.6.1 Orientações Normativas Institucionais

- Constituição da República Federativa do Brasil²⁷;
- Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências²⁸;
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional²⁹;
- Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências³⁰;
- Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica³¹;
- Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências³²;
- Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências³³;

- Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências³⁴;
- Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"³⁵;
- Lei n. 12.416, de 9 de junho de 2011. Dispõe sobre a oferta de educação superior para os povos indígenas³⁶;
- Lei n. 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas³⁷;
- Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências³⁸;
- Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências³⁹;
- Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências⁴⁰;
- Decreto n. 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência⁴¹;
- Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências⁴²;
- Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências⁴³;
- Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências⁴⁴;
- Portaria n. 1.793, de dezembro de 1994. Recomenda a inclusão de conteúdos relativos aos aspectos Ético Políticos Educacionais da Normalização e Integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais nos cursos do grupo de Ciências da Saúde⁴⁵;
- Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições⁴⁶;
- Parecer CNE/CP n. 003, de 10 de março de 2004. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana⁴⁷;
- Parecer CNE/CP n. 8, de 6 de março de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos⁴⁸;

- Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana⁴⁹;

- Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial⁵⁰;

- Resolução n. 1, de 23 de janeiro 2012. Dispõe sobre a implementação do regime de colaboração mediante Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE), como instrumento de gestão pública para melhoria da qualidade social da educação⁵¹;

- Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos⁵²;

- Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental⁵³; e

- Aviso Circular n. 277/MEC/Gabinete do Ministro (GM), de 8 de maio de 1996. Solicita aos Reitores das Instituições de Educação Superior (IES) a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais⁵⁴.

1.6.2 Legislação geral para os cursos de graduação

- Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. , regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000⁵⁵;

- Resolução n. 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial⁵⁶;

- Resolução n. 5-CONSUNI, de 17 de junho de 2010. Aprova o Regimento Geral da UNIPAMPA⁵⁷;

- Resolução n. 20-CONSUNI, de 26 de novembro de 2010. Dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição⁵⁸.

1.6.3 Legislação Específica do Curso de Enfermagem

Para fundamentar legalmente o presente documento e implementar o processo de ensino/aprendizagem do curso de Enfermagem da UNIPAMPA, também foram observadas:

- Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências⁵⁹;

- Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do Art. 82 da Lei n. 9.394, de 20

de dezembro de 1996, e o Art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências⁶⁰;

- Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem⁶¹;

- Resolução n. 29-CONSUNI, de 28 de abril de 2011. Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas⁶²; e

- Resolução n. 441-Cofen, de 15 de maio de 2013. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem⁶³.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Contextualização Pedagógica e Perfil do Curso

O Curso de Enfermagem da UNIPAMPA visa fortalecer o setor produtivo, educacional e de desenvolvimento da região oeste do RS, fornecendo subsídio para produção de saúde frente às especificidades culturais, sociais e política.

O ato de criação do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA foi deliberado através do Parecer n.074-CONSUNI/UFSM, de 30 de junho de 2006 (ANEXO A). A primeira turma do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA teve início das atividades de graduação em outubro de 2006. Em março de 2012, o Curso de Enfermagem da UNIPAMPA foi reconhecido pelo Ministério da Educação (ANEXO B).

São ofertadas anualmente 50 vagas, com ingresso semestral de 25 discentes. As atividades e graduação ocorrem em turno integral no Campus Uruguaiana e nos serviços de saúde do Município de Uruguaiana vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS)⁶⁴. A carga total do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA é de 4.000h⁶⁵. O tempo mínimo de formação equivalente a 10 semestres letivos, e o tempo máximo de 20 semestres letivos.

No período de 2013 a 2014, a coordenação do Curso de Enfermagem estava sob responsabilidade da Profa. Dra. Enfermeira Josefina Busanello, em exercício na UNIPAMPA/Campus Uruguaiana desde 27 de julho de 2010. Em 2015 estava na coordenação do Curso de Enfermagem a Profa. Dra. Enfermeira Leticia Silveira Cardoso, em exercício na UNIPAMPA/Campus Uruguaiana desde 16 de abril de 2013. Em 2016 a coordenação do Curso estava sob a responsabilidade da Profa. Dra. Enfermeira Cenir Gonçalves Tier, em exercício na UNIPAMPA/Campus Uruguaiana desde 11 de fevereiro de 2010. Atualmente, o Curso é coordenado pela Profa. Dra. Enfermeira Raquel Pötter Garcia, em exercício UNIPAMPA/Campus Uruguaiana desde 09 de março de 2015.

Os principais conceitos que fundamentam a concepção do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA são:

Ser Humano: é um ser complexo, singular, em contínuo desenvolvimento, indivisível, possuidor de potencialidades para criar, recriar e transformar a si e a seu mundo, buscando continuamente seu crescimento nas relações sociais e em seu processo de viver.

Enfermagem: profissão alicerçada na ciência da saúde e na arte do cuidado ao ser humano, pautada em princípios científicos, éticos, políticos e filosóficos. Busca a promoção da saúde, prevenção de doenças e complicações, reabilitação e a promoção do autocuidado. Atua de forma interdisciplinar e integral, com o objetivo de favorecer a transformação social, a qualidade de vida do ser humano e a sustentabilidade do planeta.

Cuidado de Enfermagem: é uma ou mais ações/intervenções, diretas e indiretas, voltadas ao ser humano no seu ambiente, ao longo do processo de viver, desde a concepção até a morte, realizadas pela enfermagem com o propósito de ajudá-lo a mobilizar suas potencialidades. Tem como objetivos a promoção, proteção, manutenção e recuperação da saúde, bem-estar, autonomia e cidadania do ser humano.

Enfermeiro: é o ser humano dotado de competência e habilidade técnica, científica e política, que analisa a realidade de forma sistemática e crítica, para entender, realizar e transformar seu trabalho, priorizando o exercício do cuidado de enfermagem humanizado. Procura crescer em seu conhecimento, em benefício da enfermagem, da clientela e de si próprio.

Cliente/Paciente/Usuário: é o ser humano com direito de ser cuidado pela equipe de saúde em seu processo de viver, participante ativo no planejamento e nas decisões, quanto às ações/intervenções relacionadas com a sua vida e saúde.

Esses conceitos coadunam com as perspectivas apresentadas no PDI/UNIPAMPA 2014/2018. Assim, o Curso de Enfermagem tem como missão: promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Formar enfermeiros generalistas na perspectiva científica, política, humanística e ética, contemplando o desenvolvimento das competências e habilidades pertinentes ao exercício da Enfermagem.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências para a atenção em saúde, comunicação, liderança, tomada de decisão no processo de cuidado e gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem;

- Proporcionar aos discentes a contextualização da realidade, sócio-econômico-político-sanitária da região e país, através da associação entre teoria e prática, possibilitando intervenções no processo de saúde e doença; instrumentalizar os discentes para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a identificação de determinantes do processo saúde-doença na coletividade, colaborando na elaboração e efetivação das ações de saúde; e

- Oportunizar aos discentes a inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Enfermagem e saúde, com enfoque nas políticas públicas.

2.3 Perfil do Egresso

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir a respeito dos problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O enfermeiro formado pelo Curso de Enfermagem da UNIPAMPA deverá ter as seguintes competências e habilidades²⁶:

Atenção à saúde: o enfermeiro, dentro de seu âmbito profissional, deve estar apto a desenvolver ações de promoção, proteção, manutenção e reabilitação da saúde, de prevenção da doença e alívio da dor e do sofrimento, tanto em nível individual quanto coletivo; assegurar-se que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde; ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos; realizar seus serviços, dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Tomada de decisão: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e

desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

2.4 Campo de atuação profissional

Aos discentes que cumprirem todas as exigências legais do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, será conferido o título de Bacharel em Enfermagem para atuação como Enfermeiro.

O enfermeiro egresso da UNIPAMPA estará apto ao exercício de sua profissão, com a articulação do saber e fazer para a transformação da realidade brasileira, regional e local. Será apto para atuar na assistência, gestão, auditoria, acreditação, consultoria e assessoria dos serviços de saúde e de Enfermagem vinculados ao SUS e Sistema de Saúde Suplementar, podendo atuar em serviços e órgãos de instituições públicas e privadas.

Dentre as áreas de atuação destacam-se: rede básica de saúde (Unidades Básicas de Saúde - UBS), Estratégia Saúde da Família (ESF)⁶⁶, rede hospitalar; clínicas, consultórios, ambulatórios, indústrias, empresas, estabelecimentos de ensino (escolas, creches). Poderá atuar no ensino e na pesquisa em saúde. Também poderá atuar como profissional autônomo em atendimento a domicílio ou em consultório. Está apto para atuação em entidades e órgãos de classe: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn)⁶⁷, Conselho Federal de Enfermagem (Cofen)⁶⁸, Conselho Regional de Enfermagem (Coren)⁶⁹, Sindicato dos Enfermeiros; e Forças Armadas.

A atuação do enfermeiro deverá respeitar a legislação vigente e orientações dos Cofen e Coren para cada esfera e área de atuação.

2.5 Apresentação do curso

A oferta de vagas é anual e acontece através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu)⁷⁰, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)⁷¹; com 50 vagas para ingresso semestral de 25 discentes.

O regime de oferta de componentes curriculares é semestral e o regime de matrícula respeita o número mínimo de créditos matriculados, considerando também outras restrições. O regime de matrícula segue as NORMAS BÁSICAS DE GRADUAÇÃO, CONTROLE E REGISTROS DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS/UNIPAMPA⁶².

A matriz curricular do curso de Enfermagem da UNIPAMPA prevê dez semestres para integralização do curso. Os componentes curriculares são ofertados em sequência, semestralmente, em turno de funcionamento integral - matutino e vespertino. O período mínimo para integralizar o curso é de dez e o máximo de 20 semestres letivos consecutivos.

O Calendário Acadêmico⁷² da universidade é proposto pela Reitoria e homologado pelo CONSUNI. Considera, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as atividades acadêmicas a serem realizadas nos Campi, tais como a Semana Acadêmica do curso, em consonância com o número de semanas de aula.

A matriz curricular do curso de Enfermagem é estruturada em componentes curriculares. O regime de matrícula é semestral, por componente curricular e respectiva carga horária/créditos, sendo que cada 15h corresponde a um crédito.

O currículo do curso prevê uma carga horária total de 4.000h, realizadas em componentes curriculares presenciais. Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem⁷³ contempla uma parte fixa e outra flexível no currículo, conforme descrito a seguir:

O currículo fixo obrigatório prevê 3665h, desenvolvidas nos componentes curriculares obrigatórios, conforme descrito a seguir:

- Componentes Curriculares Obrigatórios (CCO) – 2.775h
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – 90h;
- Estágio Curricular Supervisionado (ECS) - 800h

O currículo prevê o mínimo de 135h de Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) e o mínimo de 200h de Atividades Complementares de Graduação (ACG), caracterizadas por atividades de ensino, pesquisa e extensão que são obrigatórias e desenvolvidas ao longo do curso.

2.5.1 Formas de Ingresso

A oferta de vagas é anual e as formas de ingresso são orientadas pelas NORMAS BÁSICAS DE GRADUAÇÃO, CONTROLE E REGISTROS DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS/UNIPAMPA⁶². Sendo assim, o processo seletivo para ingresso é realizado por meio do SisU, utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Enem e ainda através do programa de mobilidade no âmbito interno da UNIPAMPA, que permite ao discente cursar temporariamente componentes curriculares em outros campi. São oferecidas, a cada ano, 50 vagas com ingresso semestral de 25 discentes.

Também existe a possibilidade de ingresso condicionada à existência de vagas, nas modalidades de: reopção; processo seletivo complementar (reingresso, transferência voluntária, portador de diploma); transferência “ex-officio”; regime especial; programa estudante convênio; programa de mobilidade acadêmica interinstitucional e matrícula institucional de cortesia, ofertadas conforme edital específico para esse fim.

Em atendimento ao disposto na Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012³⁸, regulamentada pelo Decreto n. 7.824, de 11 de outubro de 2012⁷⁴ e a Portaria Normativa n. 18, de 11 de outubro de 2012⁷⁵, a UNIPAMPA oferta 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Além disso, 3% das vagas são destinadas aos estudantes com necessidades especiais de educação.

2.5.2 Administração Acadêmica do Campus Uruguaiana

A interface administrativa direta do Curso de Enfermagem é a administração acadêmica do Campus Uruguaiana, que se articula com a estrutura organizacional da Universidade, conforme Estatuto⁷⁶ e Regimento⁵⁷ da UNIPAMPA.

Constituem a administração acadêmica do Campus:

a) O Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado pela Direção; Coordenação Acadêmica; Coordenação

Administrativa; Coordenadores de Cursos de graduação e pós-graduação do Campus; Coordenador da Comissão de Pesquisa; Coordenador da Comissão de Extensão; representação docente; representação dos TAE; representação discente; e representação da comunidade externa;

b) A Direção: composta pelo Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo;

c) A Coordenação Acadêmica: composta pelo Coordenador Acadêmico; Coordenadores de Curso do Campus; Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE); Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão; Secretaria Acadêmica; Biblioteca do Campus; laboratórios de ensino, de pesquisa e de informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão: são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão) que têm por finalidade planejar e avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, de pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, TAE e representantes discentes;

d) Coordenação Administrativa: composta pelo Coordenador Administrativo; Secretaria Administrativa; Setor de Orçamento e Finanças; Setor de Material e Patrimônio; Setor de Pessoal; Setor de Infraestrutura; Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação; e Setor de Frota e Logística;

e) Comissão de Curso: é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do PPC, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas, conforme regimento específico. Esta comissão é constituída pelo Coordenador do Curso que atualmente é a Profa. Dra. Raquel Pötter Garcia, pelos docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares nos últimos 12 meses, um representante dos TAE eleito por seus pares e um representante dos discentes eleito por seus pares. As funções, a forma de participação e representatividade, as competências e as condições de exercício da Comissão de Curso e da Coordenação de Curso seguem conforme as Subseções I e II do Regimento da UNIPAMPA⁵⁷ e o Regimento da Comissão de Curso de Enfermagem⁷⁷. As decisões da Comissão de Curso são feitas por meio de discussão e votação no âmbito da Comissão, com reuniões mensais e extraordinárias quando necessário. A Coordenação de Curso está a cargo de um docente; eleito entre os que compõem a Comissão do Curso de Enfermagem;

f) Núcleo Docente Estruturante (NDE)^{78 e 79} do Curso de Enfermagem: criado em 2010, com o objetivo de discutir e elaborar propostas para efetivação do PPC e dar suporte a coordenação e comissão de Curso de Enfermagem. O NDE foi concebido sob os pressupostos da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES). A atuação do NDE apresenta resultados efetivos e satisfatórios, uma vez que é possível dinamizar as ações da Comissão de Curso de Enfermagem. Atualmente, o NDE é formado pelos professores doutores: Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira, Cenir Gonçalves Tier, Josefina Busanello, Jussara Mendes Lipinski, Leticia Silveira Cardoso, Raquel Pötter Garcia e Vanessa Bley Ribeiro⁸⁰. Estes, se reúnem mensalmente para discussão de assuntos pertinentes ao NDE e sempre que necessário; e

g) Respondem quanto ao Estágio Curricular Supervisionado I e II, bem como estágios extracurriculares as docentes Cenir Gonçalves Tier e Jussara Mendes Lipinski.

Para assuntos administrativos e acadêmicos o curso conta com o apoio da Coordenação Acadêmica, Secretaria Acadêmica e Coordenação dos Laboratórios de Ensino. Também contribuem para o andamento do curso a Comissões de Ensino, Pesquisa e de Extensão do Campus Uruguiana.

O Curso de Graduação em Enfermagem conta com o apoio de servidores TAE, atuantes nos diversos setores administrativos, oferecendo suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se a inserção dos TAE enfermeiros nas atividades de supervisão indireta de estágio supervisionado curricular do nono e décimo semestre, bem como, assessoramento das atividades teórico/práticas desenvolvidas pelos docentes.

2.6 Funcionamento do Curso

2.6.1 Titulação conferida

Ao atingir todos os requisitos necessários para a integralização da formação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pela UNIPAMPA; será concedido ao concludente o título de Bacharel(a) em Enfermagem.

2.6.2 Processo seletivo, oferta de vagas, ingresso e matrícula

O processo seletivo da UNIPAMPA ocorre para todos os cursos de graduação uma vez por ano, no primeiro semestre, conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição e, excepcionalmente, no segundo semestre, se autorizado pelo CONSUNI, para cursos específicos. É realizado por meio do Sisu da Secretaria de Educação Superior (SESu)⁸¹ do MEC, utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos Enem.

Excepcionalmente podem ser realizados processos seletivos específicos autorizados pelo CONSUNI.

No curso de Enfermagem são ofertadas 50 vagas. O regime de matrícula é semestral de 25 discentes regida pelo calendário acadêmico, por editais específicos, pelo Sisu⁸² e de acordo com o Regimento Geral da UNIPAMPA⁵⁷.

A reopção é a forma de mobilidade acadêmica regulada por edital específico e condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.

A mudança de curso ou turno pode ocorrer até duas vezes.

Em virtude da disponibilidade de vagas o Processo Seletivo Complementar é promovido, semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando criar oportunidades de acesso ao ensino público superior.

O reingresso é a forma de ingresso de ex discentes da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso há menos de dois anos.

A transferência voluntária é a forma de ingresso de discentes regularmente matriculados ou com matrícula trancada em curso de graduação de outra IES, pública ou privada, reconhecida conforme legislação, e que desejam transferir-se

para esta Universidade, dispondo-se a cumprir as regras do edital proposto pela Instituição.

Na condição de portador de diploma, é propiciado o ingresso na UNIPAMPA para diplomados por IES do país, conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma da lei.

A transferência compulsória (*ex officio*) é a forma de ingresso concedida a servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente; em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo, na forma da lei.

O regime especial consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos. A matrícula no regime especial é permitida aos portadores de diploma de curso superior, discentes de outra IES e portadores de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos; respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica. A matrícula no regime especial não constitui vínculo com qualquer curso de graduação da Instituição.

A matrícula de estudante estrangeiro, mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados; somente é aceita dentro do número de vagas oferecidas anualmente pela UNIPAMPA à SESu do MEC.

O programa de mobilidade acadêmica interinstitucional permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; pelo prazo estipulado no convênio assinado entre as Instituições.

A matrícula institucional de cortesia consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, que figurem nas listas diplomáticas ou consulares^{83 e 84}.

Levando em conta a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino^{38, 74 e 75} e a seguinte codificação:

- Estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita:

a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas (**Ação Afirmativa L2**);

b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. (**Ação Afirmativa L1**);

- Estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salários mínimos per capita

a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas; (**Ação Afirmativa L4**);

b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. (**Ação Afirmativa L3**);

- Estudantes com necessidades especiais (**Ação Afirmativa A1**); e

- Estudantes, independente da procedência escolar, renda familiar ou raça/etnia (ampla concorrência);

a UNIPAMPA oferta 25% das vagas de cada curso para as ações afirmativas L1 e L2; 25% para as ações afirmativas L3 e L4; 3% para a ação afirmativa A1 e 47% para a ampla concorrência.

2.6.3 Período de realização do curso

O curso tem a duração de cinco anos (dez semestres) e é ofertado em turno integral a cada semestre. A carga horária mínima requerível por semestre é de 405h (para integralizar em dez semestres) e 270h (para integralizar em 15 semestres), respectivamente.

2.6.4 Calendário acadêmico⁸⁵

O calendário acadêmico da UNIPAMPA é proposto pela PROGRAD e homologado pelo CONSUNI. Deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos campi. O calendário acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um. Entre dois períodos letivos regulares, o calendário acadêmico indica um período especial com duração de, no mínimo, duas semanas e, no máximo, seis semanas. A carga horária de aula (hora-aula)⁶⁵ é de 55min., o que permite que os componentes sejam integralizados em 18 semanas.

Anualmente, durante o período letivo regular, deve ocorrer a Semana Acadêmica da UNIPAMPA, atividade letiva com o objetivo de promover a cultura, a socialização do conhecimento técnico-científico e a integração da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

2.6.5 Carga horária e respectiva distribuição no curso

- Componentes Curriculares Obrigatórios: 3665h
- Componentes técnicos-científicos e formação pedagógica: 2775h
- Estágio Curricular Obrigatório: 800h
- TCC: 90h
- CCG: 135h
- ACG: 200h

A Estratégia 12.7 da Meta 12 do Anexo do PNE³⁹ que preconiza: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; será atendida na próxima atualização do PPC. Contudo, destaca-se que os docentes vinculados ao curso de Enfermagem desenvolvem vários projetos de extensão que proporcionam aos acadêmicos a experiência extensionista em atividades na comunidade e nos serviços de saúde.

2.7 Organização curricular

2.7.1 Integralização curricular

Em relação à carga horária mínima a ser cursada por semestre, define-se que a mesma corresponderá ao quociente entre a carga horária total do curso e os prazos mínimo e máximo para a conclusão do mesmo, expressos em semestres, sendo as frações de carga horária arredondadas para o próximo sucessor divisor de 15 (um crédito).

Considera-se integralização curricular a obtenção de carga horária total dos componentes curriculares/atividades fixados no currículo do curso e previstos no PPC e a participação ou dispensa do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE)⁵⁹.

Quadro 1 – Componentes Curriculares

CÓDIGO	Componente curricular /1º Semestre	T-	P-	CHT	Pré-Requisito
UR0101	Anatomia Humana I	3 0	30	60	-
UR0202	Fisiologia Humana I	4 5	15	60	-
UR0102	Bioquímica	6 0	0	60	-
UR0103	Histologia Humana I	3 0	15	45	-
UR0130	Introdução a ciências sociais e da saúde	3 0	0	30	-
UR0104	Psicologia do Desenvolvimento Humano	6 0	0	60	-
UR1107	O Sistema de Saúde no Brasil	4 5	0	45	-
UR1108	História da Saúde e do Cuidado de Enfermagem	3 0	0	30	-
	Carga horária total do semestre			390	
CÓDIGO	Componente curricular /2º Semestre	T-	P-	CHT	Pré-Requisito
UR0201	Anatomia Humana II	3 0	30	60	Anatomia Humana I
UR0301	Fisiologia Humana II	4 5	15	60	Fisiologia Humana I / Anatomia Humana I
UR0203	Histologia Humana II	3 0	15	45	Histologia Humana I
UR1204	Parasitologia	3 0	0	30	Histologia Humana I
UR1209	Fundamentos de Enfermagem	7 5	0	75	História da saúde e do cuidado de enfermagem/Introdução as Ciências Sociais e da Saúde
UR0204	Imunologia	3 0	0	30	Histologia Humana I
UR1207	Saúde Mental I	4 5	15	60	Psicologia do Desenvolvimento Humano/ O Sistema de Saúde no Brasil
	Carga horária total do semestre			360	
CÓDIGO	Componente curricular /3º Semestre	T-	P-	CHT	Pré-Requisito
UR0230	Bioética	3 0	0	30	Fundamentos de enfermagem
UR1105	Introdução a Metodologia	3	0	30	-

	Científica	0			
--	------------	---	--	--	--

UR0302	Genética Humana	4 5	0	45	Histologia I
UR0303	Biofísica	3 0	0	30	Fisiologia Humana I /Anatomia Humana II Histologia Humana II
UR0340	Farmacologia	6 0	0	60	Histologia Humana II
UR0304	Microbiologia Geral	3 0	0	30	Anatomia Humana II/Histologia Humana II
UR0305	Patologia	4 5	15	60	Histologia Humana II/ Imunologia Fisiologia Humana I
UR1310	Semiologia em Enfermagem	9 0	15	105	Anatomia II/ Fundamentos de enfermagem
	Carga horária total do semestre			390	
CÓDIGO	Componente curricular /4º Semestre	T-	P-	CHT	Pré-Requisito
UR0401	Fisiopatologia	3 0	15	45	Fisiologia Humana II/ Patologia
UR1405	Semiotécnica em Enfermagem	9 0	60	150	Farmacologia/ Semiologia em Enfermagem
UR0240	Bioestatística	4 5	0	45	
UR1406	Vigilância em Saúde	4 5	0	45	O sistema de saúde no Brasil
	Carga horária total do semestre			285	
CÓDIGO	Componente curricular /5º Semestre	T-	P-	CHT	Pré-Requisito
UR1501	Antropologia do corpo e cuidado	3 0	0	30	Introdução às ciências sociais e da saúde/ Semiotécnica em Enfermagem
UR1504	Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde	9 0	75	165	Biofísica/Farmacologia/ Microbiologia Geral/ Genética/ Semiologia em Enfermagem/ Fisiopatologia/Semiotécnica em Enfermagem/ Bioética
UR1503	Metodologia da Pesquisa	3 0	15	45	Introdução à metodologia científica/Bioética/ Bioestatística
UR1507	Saúde Mental II	4 5	30	75	Semiotécnica em Enfermagem/ Saúde Mental I/ O Sistema de Saúde no Brasil

	Carga horária total do semestre			315	
CÓDIGO	Componente curricular /6º Semestre	T-	P-	CHT	Pré-Requisito
UR1601	Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente	7 5	75	150	Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde/ Semiologia em Enfermagem/ Semiotécnica em Enfermagem.
UR1604	Enfermagem no cuidado a Saúde da Mulher	9 0	45	135	Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde/ Semiotécnica em Enfermagem.
UR1602	Abordagens administrativas do serviço de saúde e de enfermagem	4 5	0	45	Bioestatística
UR1603	Enfermagem na Saúde do trabalhador	4 5	0	45	Saúde Mental II
	Carga horária total do semestre			375	

CÓDIGO	Componente curricular / 7º Semestre	Teoria (T)	Prática (P)	Carga Horária Total (CHT)	Pré-Requisito
UR1701	Enfermagem no Cuidado à Saúde do Idoso.	90	15	105	Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde/Saúde Mental II.
UR1702	Enfermagem no Cuidado à Saúde do Adulto em Situações Cirúrgicas.	90	45	135	Semiologia em Enfermagem/ Semiotécnica em Enfermagem/ Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde.
UR1703	Enfermagem na Saúde Coletiva.	45	60	105	Vigilância em Saúde/ O Sistema de Saúde no Brasil/ Enfermagem no cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente/ Enfermagem no cuidado à Saúde da Mulher.
UR1704	TCC I	15	30	45	Introdução a Metodologia Científica/ Metodologia da Pesquisa/ Enfermagem no cuidado à Saúde da Criança e do

					Adolescente/ Enfermagem no cuidado à Saúde da Mulher.
Carga horária total do semestre				390	

CÓDIGO	Componente curricular / 8º Semestre	Teoria (T)	Prática (P)	Carga Horária Total (CHT)	Pré-Requisito
UR1801	Auditoria e Acreditação dos Serviços de Saúde e de Enfermagem.	45	0	45	Abordagens Administrativas do Serviço de Saúde/ Enfermagem na Saúde Coletiva.
UR1802	Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Vida.	90	45	135	Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações cirúrgicas/ Enfermagem no Cuidado à Saúde do Idoso.
UR1805	Enfermagem no Gerenciamento do Cuidado e dos Serviços de Saúde.	75	45	120	Abordagens Administrativas do Serviço de Saúde/ Enfermagem na Saúde Coletiva.
UR1804	Educação Permanente em Saúde para a Prática Profissional.	15	0	15	Enfermagem no Cuidado a Saúde do Adulto em Situações Cirúrgicas/ Enfermagem no Cuidado à Saúde do Idoso/ Enfermagem na Saúde coletiva.
Carga horária total do semestre				315	

CÓDIGO	Componente curricular / 9º Semestre	Teoria (T)	Prática (P)	Carga Horária Total (CHT)	Pré-Requisito
UR1901	Estágio Curricular Supervisionado I.	0	245	245	Auditoria e Acreditação dos Serviços de Saúde e de Enfermagem/ Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Vida/ Educação Permanente em Saúde para a Prática Profissional/ Enfermagem no Gerenciamento do Cuidado e dos Serviços de Saúde.
UR1903	TCC II	15	30	45	Trabalho de Conclusão de

					Curso I.
Carga horária total do semestre				290	

CÓDIGO	Componente curricular / 10º Semestre	Teoria (T)	Prática (P)	Carga Horária Total (CHT)	Pré-Requis
UR1080	Estágio Curricular Supervisionado II.	0	555	555	Estágio Curricular Sup
Carga horária total do semestre				555	

Observação: Somente receberá o diploma o concludente que integralizar o currículo do seu curso atendendo à legislação vigente, às DCN para o ensino superior e o Sistema Integrado de Educação (SIE) da UNIPAMPA.

2.7.2 Atividades Complementares de Graduação (ACG)

Conforme estabelecem as Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas⁶², as ACG são definidas como atividades desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como à legislação pertinente.

O total de horas de ACG obrigatórias exigidas pelo curso de Enfermagem é de 200h, que devem ser distribuídas em 60h de atividades de ensino, 60h em atividades de pesquisa, 60h de atividades de extensão e 20h de atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão. Essas atividades deverão ser comprovadas mediante apresentação de certificação e declaração original pelos discentes, quando da solicitação da coordenação de curso de Enfermagem aos discentes regularmente matriculados no oitavo semestre do curso.

2.7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é uma atividade acadêmica avaliativa e obrigatória para todos discentes do curso de Enfermagem. As normas para a elaboração dos TCC I e II e as perspectivas de orientação docente e avaliação estão previstas na Instrução Normativa n. 1 (APÊNDICE B).

2.7.4 Estágios

Os estágios curriculares supervisionados estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem²⁶; na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes⁶⁰; na Cartilha Esclarecedora sobre a Lei 11.788, que auxilia na compreensão dos Art. definidos na Lei⁸⁶; na Resolução n. 20-CONSUNI, de 26 de novembro de 2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na UNIPAMPA e sobre os estágios realizados no âmbito desta instituição⁵⁸; e Resolução n. 29-CONSUNI, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas⁶².

Com base nessas perspectivas legais, foi elaborada a Instrução Normativa n. 2, que define as normas e o processo de avaliação dos estágios (APÊNDICE C).

Quadro 2 – Componentes Curriculares de Estágios

Carga horária (teórica/prática)	Créditos	Pré-requisitos	Ementa
225h	15	<ul style="list-style-type: none"> - Auditoria e Acreditação dos Serviços de Saúde e de Enfermagem; - Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Vida; - Educação Permanente em Saúde para a Prática Profissional; e - Enfermagem no Gerenciamento do Cuidado e dos Serviços de Saúde. 	Estágio para o desenvolvimento de ações de enfermagem, sob a supervisão técnica de um enfermeiro do serviço de saúde, de um professor orientador e de um supervisor indireto de estágio. Desenvolvimento de habilidades e competências profissionais do enfermeiro no ambiente do trabalho. Elaboração, implementação e avaliação do plano de trabalho envolvendo perspectivas da assistência, gerenciamento, educação e pesquisa, em consonância com as características da unidade de saúde e das populações assistidas.
555h	37	Estágio Curricular Supervisionado I.	Estágio para o desenvolvimento de ações de enfermagem, sob a supervisão técnica de um enfermeiro do serviço de saúde, de um professor orientador e de um supervisor indireto de estágio. Desenvolvimento de habilidades e competências profissionais do enfermeiro no ambiente do trabalho. Elaboração, implementação e avaliação do plano de trabalho envolvendo perspectivas da assistência, gerenciamento, educação e pesquisa, em consonância com as características da unidade de saúde e das populações assistidas.

2.7.5 Atividades práticas

Conforme os Art. 1. 2. da Resolução n. 441-Cofen, a atividade prática é toda e qualquer atividade desenvolvida pelo ou com o estudante no percurso de sua formação, sob a responsabilidade da instituição formadora, cujo objetivo seja o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com o exercício profissional da Enfermagem, nos níveis médio e/ou superior de formação, desenvolvidas em laboratórios específicos e instituições de saúde.

As atividades práticas estão vinculadas aos componentes curriculares multicursos e aos componentes curriculares específicos de Enfermagem e complementam as atividades teóricas. Poderão ser desenvolvidas nos laboratórios de ensino do Campus Uruguaiana ou nos serviços de saúde conveniados à UNIPAMPA. Essas atividades práticas ocorrem mediante acompanhamento docente permanente, pois as atividades práticas vinculadas aos cursos de graduação e de formação profissional de nível técnico em Enfermagem são de competência do Enfermeiro docente.

Os estudantes poderão ser desligados das atividades práticas, considerando as mesmas perspectivas legais (condutas que coloquem em risco a integridade física e psicológica dos pacientes/clientes/família/comunidade atendidos e da equipe de saúde dos serviços que se constituírem como campos de estágio). Todas as situações de desligamento serão apuradas e analisadas pela Comissão de Curso de Enfermagem e encaminhadas para acompanhamento do NuDE.

Quadro 3 – Componentes Curriculares por semestres

Semestre	Componente	Carga horária prática	Ementa
1°	Anatomia Humana I	30	Envolve o estudo da anatomia sistêmica, abrangendo o esqueleto, sistema esquelético, articular, muscular e nervoso.
1°	Histologia Humana I	15	Histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos do corpo humano.
2°	Anatomia Humana II	30	Envolve o estudo da anatomia sistêmica, abrangendo o sistema respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino.
1°	Fisiologia Humana I	15	Características estruturais e bioelétricas da membrana celular, tecidos excitáveis (nervoso e muscular) e do sistema nervoso.
2°	Histologia Humana II	15	Histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos e sistemas do corpo humano.
2°	Saúde Mental I	15	Estudo da organização da atenção em Saúde Mental e serviços de saúde mental, tecnologias e recursos tecnológicos e técnicas de intervenção psicossociais e psico-assistenciais. Abordagem das diferentes correntes de pensamento e historicidade. Análise da Reforma Psiquiátrica e o movimento de Saúde Mental. Abordagem em saúde nas psicopatologias e nos serviços de Saúde Mental.
2°	Fisiologia Humana II	15	Fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e endócrino.
3°	Patologia	15	Estudo dos processos patológicos e lesões gerais e locais em tecidos. Estudo das alterações patológicas, processos de cicatrização, processos circulatórios, processos inflamatórios, cicatrização e neoplasias neoplásicas.
3°	Semiologia em Enfermagem	15	Estudo avançado na primeira etapa do Processo de Enfermagem. Comunicação na relação Enfermeiro-Paciente em Enfermagem (inspeção, palpação, percussão e auscultação) e quinto sinal vital. Exame físico nos diferentes sistemas.
4°	Semiotécnica em Enfermagem	60	Cuidado ao paciente nas necessidades de hidratação, equilíbrio vascular, oxigenação, hidratação e nutrição. Manutenção da integridade cutâneo mucosa. Administração de medicamentos. Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicado à prática clínica. 54
5°	Enfermagem no Cuidado ao Adulto	75	Panorama e contextualização das condições de vida do indivíduo adulto e sua família nos diferentes

	em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde		Fisiopatologia, manifestações clínicas e processo ao adulto com condições crônicas, agudas qu crônicas, que envolvem alterações cardiovasculares, respiratórias, gastrointestinais, urinárias, renais, en
5°	Metodologia da Pesquisa	15	Estudo da ciência e da construção do saber em estudo e os tipos de pesquisa desenvolvidos pesquisa, métodos de coleta de dados e abordagem em Enfermagem. Aspectos éticos para pesquisa e
5°	Saúde Mental II	30	Prática de atenção em Saúde Mental com foco tecnocrônicas e nas políticas públicas de preconizam a mudança do modelo hospitalocêntr saúde e a reinserção social do indivíduo. Est acolhimento, vínculo, responsabilização, su interdisciplinaridade, complexidade e subjetividade
6°	Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente	75	Cuidado de enfermagem à criança e ao a neonatologia. Crescimento e desenvolvimento inf imunizações. Situações comuns que aco55 Doenças crônicas na infância e adolescêcia. r saúde da criança e do adolescente. Estatuto da cri
6°	Enfermagem no cuidado à Saúde da Mulher	45	Assistência de enfermagem no contexto das po mulher e da família. Cuidado de Enfermagem à vida. Intervenções teórico-práticas no processo sa comunitário e institucional.
7°	Enfermagem no Cuidado à Saúde do Idoso	15	Envelhecimento. Enfermagem Gerontogeriátrica.
7°	Enfermagem no Cuidado à Saúde do Adulto em Situações Cirúrgicas	45	Visão organizacional e administrativa das Unidade Recuperação Pós-anestésica e Clínica Cirúrgia diagnósticos de enfermagem que o enfermeiro id cirúrgicas. Planejamento da Assistência de Enferm seu perioperatório. Interação ₅₆ situação cirúrgica.
7°	Enfermagem na Saúde Coletiva	60	A família como unidade de cuidados na saúde e m em saúde. Abordagens em saúde. Educação e

			Promoção em Saúde. Os procedimentos técnicos instrumental para o cuidado na enfermagem.
8°	Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Vida	45	Avaliação clínica do indivíduo adulto em situações de unidade terapia intensiva e pronto atendimento clínicas e sistematização da assistência de enfermagem em situações críticas de vidas associadas afecções cardiovasculares, respiratórias, renais e endócrinas. Políticas públicas de saúde em situações críticas.
8°	Enfermagem no gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde	45	Processo administrativo e a enfermagem. Gerenciamento de Enfermagem e de saúde.

2.7.6 Metodologias de ensino e aprendizado

As diretrizes pedagógicas que nortearão a formação do enfermeiro precisam contemplar o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no perfil. A metodologia de ensino deverá envolver estratégias, métodos que fomentem e possibilitem a produção do conhecimento a partir da contextualização, da interdisciplinaridade e da relação teórica e prática.

O processo ensino aprendizagem está ancorado nas teorias da aprendizagem significativa e sociointeracionista, na integração teoria e prática e na metodologia científica e prática baseada em evidências apresentados em um currículo coleção.

Dentre as teorias de ensino que orientam a educação, destaca-se a teoria sociointeracionista; por articular os conceitos da experiência, das capacidades individuais e do ambiente, de tal modo a superar as lógicas de aprendizagem inatas ou adquiridas. Nesta vertente teórica, o sujeito aprende na interação com os elementos e pode ampliar suas capacidades nesse processo de distintas maneiras.

Nesse sentido, a aprendizagem significativa elucida que as experiências em consonância com a reflexão de problemas vividos permitem que o educando utilize suas capacidades e direcione o seu processo de aprendizagem em busca da solução dos mesmos tornando-o significativo. Diante essa afirmativa, compreende-se que os componentes curriculares do curso de Enfermagem ao disporem de momentos de teoria e de prática articulados possibilitam ao educando a reflexão e aplicabilidade de conceitos teóricos no cotidiano dos serviços de saúde, podendo

vivenciar a realidade do contexto local de saúde e nessa interação buscando a aprendizagem significativa articulando teoria e prática.

Nesse item, cabe ao professor organizar os conteúdos básicos dos componentes curriculares de modo a atender o ementário e sustentar cientificamente as atividades práticas na perspectiva da prática baseada em evidências. Essa perspectiva permite que o educando busque conhecimento científico para reflexão teórica de problemas vividos e, principalmente, que o educando sustente suas decisões práticas em conhecimento científico.

Nessa direção o currículo do curso se estrutura como coleção. Neste, os componentes curriculares estão dispostos em uma matriz fixa e articulados sequencialmente. A progressão entre os componentes é disposta por um conjunto de componentes/pré-requisitos, assim, para evolução no curso, o educando necessita seguir a sequência básica estruturada na matriz curricular.

Quanto às metodologias de ensino adotadas nos componentes curriculares e visando atender às perspectivas teóricas, as atividades são orientadas a contemplar: a valorização do saber prévio e empírico do educando; a participação ativa do educando no processo de aprendizagem; a avaliação formativa e somativa; e o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no perfil do egresso.

Desse modo podem ser desenvolvidas: rodas de discussão, que consistem em espaços de diálogo entre os educandos com o docente como moderador do debate, permitindo a identificação do saber prévio dos educandos, a reflexão de atividades práticas, a problematização de conteúdos teórico e o debate de ideias e casos clínicos; aulas expositivo-dialogadas, as quais contam com exposição de slides e o docente ministra o conteúdo dando voz aos educandos durante o desenvolvimento; atividades de simulação prática em laboratório de ensino, em que o docente atua como mediador para um grupo de educandos no desenvolvimento de técnicas e situações representativas do cotidiano dos campos de prática; e seminários estruturados e livres, em que o educando se apropria de conteúdos determinados do componente curricular, permitindo a exposição de saber por meio do compartilhamento da sua visão de mundo e do conhecimento em estudo, trabalhando ainda a desenvoltura e habilidades de comunicação.

2.7.7 Avaliação do processo ensino e aprendizado

O processo de avaliação discente exige do docente a aplicação de um instrumento de avaliação. Este deve ser disponibilizado no formato de um documento físico. Após sua aplicação, o docente tem até dez dias úteis para divulgação do resultado.

Ao discente deve ser assegurado o direito de ver os instrumentos de sua avaliação com o resultado que foi divulgado. A revisão da nota parcial ou da final pode ser solicitada à Coordenação de Curso, em um prazo não superior a cinco dias úteis após divulgação do resultado, com justificativa expressa em documento físico.

A Coordenação de Curso encaminhará o requerimento de revisão de nota ao docente. Este tem três dias úteis, após recebê-lo, para emitir parecer. Na presença de discordância do parecer por parte do discente, a Coordenação de Curso constituirá uma banca com pelo menos dois docentes da mesma área de

conhecimento ou área afim. Esta banca tem o prazo de cinco dias úteis para emissão da decisão.

O resultado do processo de avaliação discente é expresso como aprovado ou reprovado. A aprovação condiciona-se a uma nota mínima de seis e a uma frequência mínima de 75% de presença nas atividades. As atividades de recuperação do processo de ensino e aprendizagem devem ter finalidade de superação das insuficiências do aprendizado. Este tem um processo de avaliação que deve ser processual, contínuo e cumulativo. O planejamento das atividades de recuperação do processo de ensino e aprendizagem é da responsabilidade do docente e deve constar no Plano de Ensino.

2.7.8 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Enfermagem da UNIPAMPA prevê dez semestres para integralização do curso, com componentes curriculares ofertados semestralmente e seus pré-requisitos. Destaca-se que é vetada a quebra de pré-requisitos. Os componentes curriculares estão alocados em três núcleos de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; e Ciências da Enfermagem.

Quadro 4 – Componentes curriculares por núcleos de conhecimento

COMPONENTES	NÚCLEO/EIXO DOS COMPONENTES
Anatomia Humana I	Ciências Biológicas e da Saúde
Anatomia Humana II	
Parasitologia	
Bioquímica	
Histologia Humana I	
Histologia Humana II	
Imunologia	
Genética Humana	
Biofísica	
Farmacologia	
Microbiologia Geral	
Fisiologia Humana I	
Fisiologia Humana II	
Patologia	
Fisiopatologia	
Introdução às ciências sociais e da saúde	
Psicologia do desenvolvimento humano	
Bioética	Ciências da Enfermagem
Antropologia do corpo e do cuidado	
Introdução à Metodologia Científica	
Fundamentos de Enfermagem	
História da Saúde e do Cuidado de	

Enfermagem
Semiologia em Enfermagem
Semiotécnica em Enfermagem
O sistema de saúde no Brasil
Vigilância em Saúde
Enfermagem no Cuidado ao Adulto em situações clínicas e crônicas de saúde
Saúde Mental I
Enfermagem no Cuidado a Saúde da Mulher
Saúde Mental II
Enfermagem no Cuidado a Saúde da Criança e do Adolescente
Enfermagem na Saúde do Trabalhador
Enfermagem no Cuidado a Saúde do Idoso
Enfermagem no Cuidado a Saúde do Adulto em Situações Cirúrgicas
Enfermagem na Saúde Coletiva
Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Vida
Educação permanente em Saúde para a Prática Profissional
Estagio Curricular Supervisionado I
Estagio Curricular Supervisionado II
Abordagens administrativas dos serviços de saúde e de enfermagem
Auditoria e Acreditação dos serviços de saúde e de Enfermagem
Enfermagem no Gerenciamento do Cuidado e dos serviços de saúde
Bioestatística
Metodologia da Pesquisa

2.7.9 Plano de migração curricular

Quadro 5 - Componentes Curriculares com migração

Nome do componente da antiga matriz	Alterações	Equivalência
Fundamentos de Enfermagem (UR1209)	Ampliou o número de créditos de três para	Não há equivalência

	cinco teóricos devido a sua união com o componente curricular Exercício de Enfermagem ambos localizados no segundo semestre. Deste modo extingue-se o Componente Curricular Exercício de Enfermagem.	
Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem (UR1310)	Passou a denominar-se Semiologia em Enfermagem localizado no terceiro semestre.	Semiologia em Enfermagem
Processo de Cuidado em Enfermagem (UR1405)	Passou a denominar-se Semiotécnica em Enfermagem localizado no quarto semestre.	Semiotécnica em Enfermagem
Fisiopatologia	Reduziu-se o número de créditos de quatro para três. Além disso, reorganizou-se, permanecendo dois créditos teóricos e um crédito prático.	Discentes que já tiverem cursado o componente, até 2019/2, terão validação de 15h de ensino nas ACG.
Nome do componente da antiga matriz	Alterações	
Enfermagem no gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde (UR1805)	Localizado no nono semestre passa a ser ofertado no oitavo semestre.	
Vigilância em Saúde (UR1406)	Localizado no terceiro semestre passa a ser ofertado no quarto semestre.	
Enfermagem no cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde (UR1504)	Localizado no quarto semestre passa a ser ofertado no quinto semestre.	
Enfermagem no cuidado à Saúde da Mulher (UR1604)	Localizado no quinto semestre passa a ser ofertado no sexto semestre.	
TCC I (UR1704)	Localizado no oitavo semestre passa a ser ofertado no sétimo semestre.	
Estágio Curricular Supervisionado II (UR1080)	Do décimo semestre teve redução de 20h.	

Semiotécnica em Enfermagem (UR1405)	Foi retirado o pré-requisito Bioética (UR0230).
Antropologia do corpo e cuidado (UR1501)	Foi alterado o nome do pré-requisito Processo de Enfermagem para Semiotécnica em Enfermagem (UR1405).
Enfermagem no cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde (UR 1504)	Acrescido Semiotécnica em Enfermagem (UR1405) e Fisiopatologia (UR0401) como pré-requisito.
Saúde Mental II (UR1507)	Acrescido o Componente Curricular O sistema de Saúde no Brasil (UR1107) como pré-requisito. Retirado o pré-requisito Fisiopatologia (UR0401).
Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente (UR1601)	Foi acrescido como pré-requisito Enfermagem no cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde (UR1504), Semiotécnica em Enfermagem (UR1405) e Semiologia em Enfermagem (UR1310). Retirado o pré-requisito Enfermagem no cuidado à Saúde da Mulher (UR1604).
Enfermagem no cuidado à Saúde da Mulher (UR1604)	Foi retirado Fisiopatologia (UR0401) como pré-requisito.
Enfermagem no Cuidado à Saúde do Idoso (UR1701)	Foi retirado o pré-requisito Fisiopatologia (UR0401) e acrescentado Enfermagem no cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde (UR1504).
Enfermagem no Cuidado à Saúde do Adulto em Situações Cirúrgicas (UR1702)	Foram retirados os pré-requisitos Fisiopatologia (UR0401) e Saúde Mental II (UR1507) e acrescentado os componentes curriculares Enfermagem no cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde (UR1504), Semiologia em Enfermagem (UR1310) e Semiotécnica em Enfermagem (UR1405).
Enfermagem na Saúde Coletiva (UR1703)	Foram acrescentados os pré-requisitos Vigilância em Saúde (UR1406), O Sistema de Saúde no Brasil (UR1107) e Enfermagem no cuidado à Saúde da Mulher (UR1604). Foram retirados como pré-requisitos os componentes curriculares Abordagens Administrativas do Serviço de Saúde (UR1602) e Enfermagem na Saúde do Trabalhador (UR1603).
TCC I (UR1704)	Foram retirados os pré-requisitos Enfermagem no Cuidado à Saúde do Idoso (UR1701), Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Cirúrgicas (UR1702) e Enfermagem na Saúde Coletiva (UR1703). Foram acrescentados como pré-requisitos Introdução a Metodologia Científica (UR1105), Metodologia da Pesquisa (UR1503), Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e Adolescente (UR1601) e Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher

	(UR1604).
Enfermagem no Gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde (UR1805)	Foram retirados os pré-requisitos Auditoria e Acreditação dos Serviços de Saúde e de Enfermagem (UR1801), Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Vida (UR1802), Educação Permanente em Saúde para a Prática Profissional (UR1804). Ainda foi acrescentado como pré-requisito Abordagens administrativas do serviço de saúde e de enfermagem (UR1602) e Enfermagem na Saúde Coletiva (UR1703).
Estágio Curricular Supervisionado I (UR1901)	Foi acrescentado como pré-requisito Enfermagem no Gerenciamento do Cuidado e dos Serviços de Saúde (UR1805).
Fisiologia Humana I	Localizado no segundo semestre passa a ser ofertado no primeiro.
Fisiologia Humana II	Localizado no terceiro semestre passa a ser ofertado no segundo.
Introdução à Metodologia Científica	Localizado no primeiro semestre passa a ser ofertado no terceiro.

2.7.10 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) configuram-se como componentes ofertados pelo Curso de Enfermagem, por outros cursos da UNIPAMPA e/ou outras IES.

Os CCCG são eletivos com o objetivo de complementar a formação profissional do acadêmico. Entende-se, como CCCG os componentes que, de alguma forma, se aproximam com o objeto de estudo da Enfermagem.

Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto às coordenações dos Cursos (de Enfermagem e do Curso onde for disponibilizado o componente curricular pretendido). Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do campus para processamento. Em outras IES, a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso pretendido. Depois de cursado o CCCG em outros cursos da UNIPAMPA ou outras IES, o discente deverá solicitar junto à secretaria acadêmica o seu aproveitamento no curso de Enfermagem, que seguirá as normas de aproveitamento de componente curricular descritas neste PPC.

Quadro 6 – Componentes Curriculares Complementares de Graduação ofertados no Curso de Enfermagem

CÓDIGO	Componente curricular complementar de graduação	Carga horária (h) - Teórica (T) e/ou Prática(P)	Núcleo/Eixo
UR1150	Libras	60h-T	Multi curso

UR1159	Quedas em idosos: promoção em saúde	15h-T	Ciências da Enfermagem
UR1168	Estudo dirigido para a Implementação do Processo de Enfermagem (EDIPE)	15h-T	Ciências da Enfermagem
UR1171	Enfermagem no contexto das doenças transmissíveis	45h-T	Ciências da Enfermagem
UR1172	Práticas integradas em saúde coletiva	30h-T	Ciências da Enfermagem
UR1173	Atenção à família cuidadora de pacientes crônicos em ambiente domiciliar	45h-T	Ciências da Enfermagem
UR1174	Enfermagem no cuidado ao adulto portador de feridas	45h-T/15h-P	Ciências da Enfermagem
UR1175	Gênero saúde e sexualidade II	30h-T	Ciências da Enfermagem
UR1176	Enfermagem no cuidado à saúde da criança e do adolescente em situações críticas de vida	45h-T/30h-P	Ciências da Enfermagem
UR1180	Produção de plantas medicinais e fitoterápicos	30h-T/30h-P	Ciências da Enfermagem
UR1181	Suporte básico	30h-T	Ciências da Enfermagem
UR 1167	Gênero, saúde e sexualidade: discussões iniciais	30h-T	Ciências da Enfermagem
UR 5040	Exames complementares	30h-T	Multi curso
UR 1152 UR 3702	Educação e saúde	30h-T	Multi curso
UR 1153	Organização dos serviços de saúde	45h-T	Multi curso
UR 1155	Saúde ambiental	30h-T	Multi curso
UR 1156	Nutrição	45h-T	Multi curso
UR 1169	Comunicação e o cuidado em Enfermagem	45h-T	Multi curso
UR 1182	Comunicação nas relações interpessoais de trabalho	30h-T	Multi curso
UR 1183	Enfermagem e família	30h-T	Ciências da Enfermagem
UR 1184	Semiologia em Enfermagem: exame físico	30h-T	Ciências da Enfermagem
UR ____	Atenção ao recém-nascido de alto risco e sua família	30h-T	Multicurso
UR 1185	Fitoterapia	30h-T	Multi curso
UR 3312	Biomecânica	30h-T/15h-P	Multi curso
UR 2084	Toxicologia	60-T/45-P	Multi curso
UR 3318	Desenvolvimento motor	45h-T	Multi curso
UR 3402	Cinesiologia	30h-T/15h-P	Multi curso

UR 3602	Controle e aprendizagem motora	45h-T	Multi curso
UR 3801	Atividade física e saúde	45h-T	Multi curso
UR 4049	Epidemiologia veterinária	30h-T	Multi curso
UR 4085	Zoonoses e saúde pública	30h-T/15h-P	Multi curso
UR 5001	Cuidados básicos em saúde e procedimentos de emergência	30h-T	Multi curso
UR 5021	Biomecânica do movimento humano	30h-T/15h-P	Multi curso
UR 5053	Ergonomia	30h-T	Multi curso
UR 6033	Leitura e produção textual	60h-T	Multi curso
UR 6044	Didática I	30h-T	Multi curso
UR 6064	Corpo, gênero, sexualidade e relações étnicas raciais na educação.	60h-T	Multi curso
UR 6071	Educação em saúde	30h-T/30h-P	Multi curso
UR 3110	História e cultura afro-brasileira e indígena	30h-T	Multi curso
UR 3116	Atividade física e envelhecimento	15h-T	Multi curso
UR 2014	Primeiros socorros	30h-T	Multi curso
UR 0005	Hemoterapia	30h-T	Multi curso

Há que se considerar ainda: atividades ou Componentes Curriculares cursados em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitados no currículo como CCCG ou ACG; atividades a distância desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas pelo MEC; estágios não obrigatórios que constituam uma modalidade de atividade acadêmica (que tem sido estimulada), desde que em consonância com a Lei 11.788/2008⁶⁰, que regulamenta a realização de estágios não obrigatórios; atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas; e a oferta dos componentes curriculares complementares distribuídos na proposta de integralização curricular.

2.7.11 Ementário

Trata-se da caracterização de cada componente curricular seguindo a ordem semestral da matriz curricular regular do curso, contemplando nome dos componentes, códigos, carga horária, objetivos, ementas e referências bibliográficas (básicas e complementares).

Quadro 7 – Ementa dos Componentes Curriculares Obrigatórios

Identificação do Componente	
Componente Curricular Anatomia Humana I - UR0101	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática: 30h
Ementa	
Estudo da anatomia sistêmica, abrangendo o estudo do sistema esquelético, articular, muscular e nervoso.	
Objetivos	
Geral:	

Proporcionar ao aluno o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento da estrutura anatômica e ao entendimento do funcionamento do sistema esquelético, articular, muscular, circulatório e respiratório do corpo humano.

Específicos:

Utilizar corretamente a nomenclatura anatômica. Conhecer a estrutura anatômica do sistema esquelético, articular, muscular, circulatório e respiratório do corpo humano. Compreender a relação entre a estrutura anatômica normal e suas relações funcionais. Compreender a relação entre a localização dos diferentes órgãos estudados.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA:

- 1.1 Anatomia: conceitos, divisões e histórico;
- 1.2 Terminologia Anatômica: princípios e histórico;
- 1.3 Termos gerais e planos e eixos do corpo humano;
- 1.4 Regiões e partes do corpo humano;
- 1.5 Fatores gerais de variação anatômica;
- 1.6 Princípios de construção corpórea.

UNIDADE II: SISTEMA ESQUELÉTICO:

- 2.1 Generalidades do Sistema Esquelético;
- 2.2 Tipos de ossificação;
- 2.3 Classificação dos ossos;
- 2.4 Anatomia de um osso;
- 2.5 Tipos de esqueleto e seus ossos;
- 2.6. Principais acidentes ósseos.

UNIDADE III: SISTEMA ARTICULAR:

- 3.1 Generalidades do Sistema Articular;
- 3.2 Tipos de articulações;
- 3.2.1 Articulação fibrosa;
- 3.2.2 Articulação cartilaginosa;
- 3.2.3 Articulação sinovial;
- 3.3 Movimentos das articulações sinoviais.

UNIDADE IV: SISTEMA MUSCULAR:

- 4.1 Generalidades do Sistema Muscular;
- 4.2 Tipos de músculos;
- 4.3 Organização estrutural dos músculos;
- 4.4. Principais músculos do corpo humano e suas inserções;
- 4.5 Classificação dos músculos.

UNIDADE V: SISTEMA NERVOSO:

- 5.1 Generalidades do Sistema Nervoso;
- 5.2 Organização e componentes do Sistema Nervoso;
- 5.3 Envoltórios do Sistema Nervoso Central, Líquor e cavidades ventriculares;
- 5.4 Medula Espinal;
- 5.5 Plexos nervosos e nervos espinais;
- 5.6 Tronco encefálico, cerebelo, diencéfalo e sistema límbico;
- 5.7 Telencéfalo e vascularização do Sistema Nervoso Central;
- 5.8 Nervos cranianos;
- 5.9 Sistema Nervoso Autônomo;

5.10 Sistema Nervoso Somático e Especial. *PRÁTICAS relativas a todo conteúdo no laboratório de ensino.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DANGELO, J. G. <i>Anatomia humana: sistêmica e segmentar</i> . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. MOORE, K. L. <i>Anatomia orientada para a clínica</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SOBOTTA, J. <i>Atlas de anatomia humana</i> . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	
DRAKE, R. L.; VOYL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. <i>Gray's Anatomia para estudantes</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. NETTER, F. H. <i>Atlas de anatomia humana</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; WESKER, K. <i>Prometheus Atlas de Anatomia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Bioquímica - UR0102	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática: 0
Ementa	
Estudo sobre sistemas de tampões biológicos. Estruturas e função das biomoléculas (proteínas, carboidrato e lipídeos). Enzimas. Metabolismo celular das biomoléculas (vias anabólicas e catabólicas). Bioenergética celular (metabolismo aeróbico e anaeróbico). Aspectos gerais do mecanismo de ação hormonal. Regulação hormonal do metabolismo. Inter-relações metabólicas entre os diferentes tecidos/órgãos nos períodos absorptivo e pós-absorptivo. Metabolismo tecidual. Noções básicas de Bioquímica clínica.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Desenvolver o conhecimento teórico a respeito dos processos bioquímicos do metabolismo, a fim de capacitar o acadêmico para a atividade profissional, bem como propiciar um melhor entendimento dos processos fisiológicos e patológicos abordados em outras disciplinas.</p> <p><u>Específicos:</u> Identificar, comparar e explicar funções de substâncias orgânicas e inorgânicas nos organismos vivos, bem como suas estruturas, propriedades e transformações, destacando os fenômenos bioquímicos no meio intracelular. Conhecer a integração e a regulação metabólica dos principais tecidos. Distinguir os processos relacionados à bioquímica clínica, fornecendo ao acadêmico subsídios ao entendimento dos processos metabólicos relacionados a algumas patologias.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: FUNDAMENTOS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS DA BIOQUÍMICA:</p> <p>1.1 Água, Ácidos, Bases e Tampões;</p> <p>1.2 Carboidratos (estrutura e função);</p>	

- 1.3 Lipídeos (estrutura e função);
 1.4 Aminoácidos e proteínas (estrutura e função);
 1.5 Enzimas (Mecanismos de ação enzimática e cinética enzimática);
 1.6 Vitaminas.
- UNIDADE II: METABOLISMO DOS SUBSTRATOS ENERGÉTICOS:
 2.1 Metabolismo dos Carboidratos;
 2.2 Metabolismo dos Lipídeos;
 2.3 Metabolismo dos Aminoácidos;
 2.4 Aspectos gerais da Regulação do metabolismo;
 2.5 Bioenergética Celular (metabolismo aeróbico e anaeróbico).
- UNIDADE III: INTEGRAÇÃO E REGULAÇÃO METABÓLICA E METABOLISMO TECIDUAL:
 3.1 Ações de hormônios que regulam o metabolismo energético;
 3.2 O estado Alimentado ou Absortivo;
 3.3 O jejum ou pós-absortivo;
 3.4 Metabolismo tecido específico.
- UNIDADE IV: NOÇÕES DE BIOQUÍMICA CLÍNICA:
 4.1 Avaliação do Equilíbrio Ácido-Básico e Hidro-Eletrolítico;
 4.2 Avaliação da Função Renal;
 4.3 Avaliação da Função Hepática;
 4.4 Diabete Mellitus e Síndrome Metabólica.

Referências Bibliográficas Básicas

- CHAMPE, P. C. *Bioquímica Ilustrada*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 DEVLIN, T. M. *Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas*. São Paulo: Blucher, 2007.
 NELSON, D. L. *Princípios de Bioquímica*. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

- BERG, J. M. *Bioquímica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 CHAMPE, P. C. *Bioquímica Ilustrada*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 CAMPBELL, M. K. *Bioquímica*. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2007.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Histologia Humana I - UR0103	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática: 15h

Ementa

Histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano.

Objetivos

Geral:

Reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os órgãos do corpo humano, bem como suas respectivas origens embriológicas. Relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional. Desenvolver o programa visando à interdisciplinaridade e a ética.

Específicos:

Utilizar com destreza o microscópio óptico. Identificar as formas, conteúdos celulares e matriz extracelular. Diferenciar histológica e morfológicamente os 4 tipos

básicos de tecidos que constituem o corpo humano. Correlacionar os diferentes tipos teciduais com a função e fisiologia dos órgãos e sistemas. Relacionar os conteúdos vistos com a prática profissional.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À EMBRIOLOGIA GERAL

- 1.1 Reprodução sexuada;
- 1.2 Gametogênese masculina e feminina;
- 1.3 Fecundação;
- 1.4 Primeira semana do desenvolvimento humano;
- 1.5 Segunda semana do desenvolvimento humano;
- 1.6 Terceira semana do desenvolvimento humano;
- 1.7 Folhetos embriológicos e derivação tecidual.

UNIDADE II: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTOLOGIA:

- 2.1 Tecidos do organismo;
- 2.2 Preparação de espécimes para exame microscópico;
- 2.3 Planos de corte;
- 2.4 Microscopia de luz;
- 2.5 Microscopia de contraste de fase e de contraste diferencial de interferência, microscopia confocal, Microscopia de fluorescência, Microscopia eletrônica, Histoquímica e citoquímica.

UNIDADE III: TECIDO EPITELIAL DE REVESTIMENTO:

- 3.1 Principais funções do tecido epitelial;
- 3.2 Principais características das células epiteliais;
- 3.3 Especializações da superfície basolateral das células epiteliais;
- 3.4 Especializações da superfície apical das células epiteliais;
- 3.5 Tipos de epitélios;
- 3.6 Biologia dos tecidos epiteliais;
- 3.7 Tipos característicos de células epiteliais.

UNIDADE IV: TECIDO EPITELIAL GLANDULAR:

- 4.1 Epitélios glandulares;
- 4.2 Origem das glândulas;
- 4.3 Classes de glândulas;
- 4.4 Glândulas endócrinas;
- 4.5 Glândulas exócrinas;
- 4.6 Glândula mistas.

UNIDADE V: TECIDO CONJUNTIVO:

- 5.1 Células do tecido conjuntivo;
- 5.2 Fibras;
- 5.3 Substância fundamental;
- 5.4 Tipos de tecidos conjuntivos.

UNIDADE VI: TECIDO ADIPOSEO:

- 6.1 Tecido adiposo unilocular;
- 6.2 Tecido adiposo multilocular.

UNIDADE VII: TECIDO CARTILAGINOSO:

- 7.1 Cartilagem hialina;
- 7.2 Cartilagem elástica;
- 7.3 Cartilagem fibrosa;

7.4 Discos intervertebrais.

UNIDADE VIII: TECIDO ÓSSEO:

8.1 Células do tecido ósseo;

8.2 Matriz óssea;

8.3 Perióstio e endóstio;

8.4 Tipos de tecido ósseo;

8.5 Histogênese;

8.6 Articulações.

UNIDADE IX: TECIDO MUSCULAR:

9.1 Músculo esquelético;

9.2 Músculo cardíaco;

9.3 Músculo liso;

9.4 Regeneração do tecido muscular.

UNIDADE X: HISTOLOGIA DO SANGUE:

10.1 Composição do plasma;

10.2 Coloração das células do sangue;

10.3 Eritrócitos;

10.4 Leucócitos;

10.5 Neutrófilos;

10.6 Eosinófilos;

10.7 Basófilos;

10.8 Linfócitos;

10.9 Monócitos;

10.10 Plaquetas.

UNIDADE XI: TECIDO NERVOSO:

11.1 Neurônios;

11.2 Corpo celular;

11.3 Dendritos;

11.4 Axônios;

11.5 Células da glia e atividade neuronal;

11.6 Sistema Nervoso Central;

11.7 Meninges;

11.8 Plexos coroides e líquido cefalorraquidiano;

11.9 Sistema Nervoso Periférico;

11.10 Fibras nervosas;

11.11 Nervos;

11.12 Gânglios;

11.13 Sistema Nervoso Autônomo.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo no laboratório de ensino.

Referências Bibliográficas Básicas

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROSS, M. C.; PAWLINA, M. H. *Histologia, Texto e Atlas em correlação com biologia celular e molecular*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, K. L.; PERSAUD, V. N. *Embriologia Básica*. 7. ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

DI FIORE, M. S. *Atlas de Histologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 GARTNER, L. P; HIATT, J. L. *Tratado de histologia em cores*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 GENESER, F. *Histologia – com Bases Biomoleculares*. 3. ed. Rio de Janeiro: 2004.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução às Ciências Sociais e da Saúde - UR 0130	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: 0
Ementa	
<p>Estudo das dimensões socioculturais dos processos de saúde-doença nas sociedades humanas. Marcadores sociais da diferença, dos contextos de desigualdade e da saúde como direito social. O campo das Ciências Sociais e da Saúde no Brasil. A contribuição dos aportes teórico-metodológicos qualitativos das Ciências Sociais no campo da Saúde.</p>	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Compreender os processos de saúde-doença enquanto fenômenos complexos constituídos por aspectos socioculturais concernentes à diversidade humana.</p> <p><u>Específicos:</u> Conhecer os aportes teórico-metodológicos qualitativos das Ciências Sociais no campo da Saúde. Reconhecer a relação entre a marcadores sociais da diferença, a produção de desigualdades, saúde e cidadania no Brasil. Analisar as dimensões socioculturais constitutivas das concepções de saúde, doença e cuidado.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS DOS PROCESSOS DE SAÚDE-DOENÇA: 1.1 Alteridade, etnocentrismo, marcadores da diferença e desigualdades; 1.2 Cidadania, estado de bem-estar social e saúde.</p> <p>UNIDADE II: O CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE NO BRASIL: 2.1. Ciências Sociais e Saúde: as contribuições da Sociologia e da Antropologia; 2.2. Pesquisa Qualitativa em Saúde e o método etnográfico.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GIDDENS, A. <i>Sociologia</i>. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. SIMÕES, J. A.; GIUMBELLI, E. <i>Cultura e Alteridade</i>. In MORAES, A. C. (coord). <i>Sociologia: Ensino Médio</i>. Brasília: MEC, 2010. Disponível em < http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 14 de nov.2017. VÍCTORA, C.; KNAUTH, D.; HASSEN, M. <i>Pesquisa qualitativa em saúde</i>. Porto Alegre: Tomo Editora, 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALVES, P. C.; RABELO, M. C. (org.) <i>Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ Editora Relume Dumará, 1998. Disponível em < http://books.scielo.org>. acesso em: 14 de nov. 2017. ANGROSINO, M. <i>Etnografia e observação participante</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009. 138P. (Coleção pesquisa qualitativa).</p>	

BLACKBURN, S. *Dicionário Oxford de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução a Metodologia Científica - UR 1105	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: 0
Ementa	
Estudo do método científico como instrumento para construção, divulgação e consumo de conhecimento.	
Objetivos	
<p>Geral: Preparar o discente para desenvolver suas habilidades de pesquisa, escrita, análise e discussão de temas científicos e apresentá-los em forma de trabalhos (monografia, artigo, TCC), seguindo as normatizações acadêmicas.</p> <p>Específicos: Fornecer subsídios para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Instrumentalizar o discente para a utilização de bases de dados. Instrumentalizar o discente para a elaboração de currículo profissional.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: INTRODUÇÃO À PESQUISA:</p> <p>1.1 Introdução aos Métodos Científicos;</p> <p>1.2 Estrutura de um projeto de ensino/pesquisa/extensão.</p> <p>UNIDADE II: ELABORAÇÃO DE UM PROJETO:</p> <p>2.1 Escolha do tema;</p> <p>2.2 Bases de dados: busca e gerenciamento (ABNT);</p> <p>2.3 Tipos de pesquisas: classificação, diferenças e normas;</p> <p>2.4 Método em pesquisa científica: quantitativo e qualitativo;</p> <p>2.5 Ética em pesquisa - seres humanos e animais: elementos essenciais dentro de um projeto.</p> <p>UNIDADE III: INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS:</p> <p>3.1 Escolhendo os instrumentos de coleta de dados:</p> <p>3.1.1 Instrumentos mais utilizados: questionário, entrevista, observação.</p> <p>UNIDADE IV: RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:</p> <p>4.1 Apresentação dos resultados;</p> <p>4.2 Análise de resultados;</p> <p>4.3 Discussão;</p> <p>4.4 Conclusão.</p> <p>UNIDADE V: TRABALHOS CIENTÍFICOS:</p> <p>5.1 Identificação das revistas científicas especializadas na área;</p> <p>5.2 Normas de publicação e qualis;</p> <p>5.3 Relatório e resumo;</p> <p>5.4 Estrutura de um artigo científico.</p> <p>UNIDADE VI: ÓRGÃOS FINANCIADORES DE PROJETOS:</p> <p>6.1 Órgãos financiadores;</p> <p>6.2 Comissões de avaliação.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	

GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 MATTAR, J. *Metodologia científica na era da informática*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. *Metodologia científica para área da saúde*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
 Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
 Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
 Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br> - Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Psicologia do Desenvolvimento Humano - UR 0104	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática: 0

Ementa

Estudo das principais características do desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida, considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Inserção deste conhecimento na prática profissional na área da saúde.

Objetivos

Geral:

Estudar as principais características do desenvolvimento humano normal ao longo da vida e a inserção deste conhecimento na prática.

Específicos:

Compreender os fundamentos do estudo da psicologia do desenvolvimento humano normal. Aprender a identificar as principais características emocionais, sociais e cognitivas em diferentes fases, contextos e momentos da vida. Aprender a inserir este conhecimento das ciências humanas na prática profissional.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: PSICOLOGIA:

1.1 Normalidade;

1.2 Princípios fundamentais sobre o desenvolvimento humano;

1.3 Características do desenvolvimento emocional, social e cognitivo no olhar das teorias:

1.4 Principais teorias de desenvolvimento da personalidade: Psicanalítica, Cognitiva, Aprendizagem, Comportamental, Social, Positiva, dentre outras.

UNIDADE II: ATUALIDADES EM PSICOLOGIA.

Referências Bibliográficas Básicas

BEE, H. BOYD, D. *A criança em desenvolvimento*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NETTO, M. P. *Tratado de gerontologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL G. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares

BOCK, A. M. B. (Org.). *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

NERI, A. L. *O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento*. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 14, n.1, jun. 2006.

STUART-HAMILTON, I. *A psicologia do envelhecimento: uma introdução*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: O Sistema de Saúde no Brasil – UR1107	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática: 0
Ementa	
Sistema Único de Saúde (SUS). Atenção primária e promoção da saúde. Assistência de média e alta complexidade. Assistência farmacêutica. Vigilância em saúde. Financiamento da saúde. Participação e controle social.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Conhecer a organização e o funcionamento do sistema de saúde no Brasil.</p> <p><u>Específicos:</u> Conhecer os níveis de atenção à saúde no SUS. Conhecer a assistência farmacêutica no SUS. Conhecer a vigilância em saúde no SUS. Conhecer o financiamento da saúde, a participação e o controle social no SUS. Identificar a importância da intersectorialidade em saúde.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I – O SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL</p> <p>1.1 Constituição Federal de 1988;</p> <p>1.2 Leis 8.080/90 e 8.142/90: princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).</p> <p>UNIDADE II – SUS: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL</p> <p>2.1 Conferências e conselhos de saúde (Lei n. 8.142/90).</p> <p>UNIDADE III – SUS: FINANCIAMENTO DA SAÚDE</p> <p>3.1 Gestão do SUS: Instrumentos de planejamento no SUS.</p> <p>UNIDADE IV – SUS: ATENÇÃO PRIMÁRIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE, ASSISTÊNCIA DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE</p> <p>4.1 História natural e prevenção de doenças;</p> <p>4.2 Processo saúde-doença e seus determinantes;</p> <p>4.3 Promoção da saúde: hierarquia de necessidades de Maslow;</p> <p>4.4 Atenção primária, de média e alta complexidade: conceitos;</p> <p>4.5 Política Nacional da Atenção Básica (PNAB);</p> <p>4.6 Estratégia Saúde da Família (ESF);</p> <p>4.7 Diagnóstico comunitário;</p> <p>4.8 Redes de Atenção à Saúde (RAS).</p> <p>UNIDADE V – SUS: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA</p> <p>5.1 Componente básico;</p> <p>5.2 Componente especial;</p>	

<p>5.3 Componente especializado; 5.4 Componente estratégico. UNIDADE VI – SUS: VIGILÂNCIA EM SAÚDE 6.1 Vigilância em Saúde do Trabalhador; 6.2 Vigilância Ambiental em Saúde; 6.3 Vigilância Sanitária; 6.4 Vigilância Epidemiológica.</p>
Referências Bibliográficas Básicas
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Política Nacional de Atenção Básica</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. <i>A atenção primária e as redes de atenção à saúde</i>. Brasília: CONASS, 2015.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. <i>A saúde e seus determinantes sociais</i>. Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. CAMPOS, G. W. S. et al. <i>Tratado de saúde coletiva</i>. 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: HUCITEC, 2012. CNDSS-Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. <i>As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2008</p>

Identificação do Componente	
Componente Curricular: História da Saúde e do Cuidado de Enfermagem – UR1108	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: 0
Ementa	
Estudo da história da saúde e do cuidado em Enfermagem no mundo e no Brasil. História da saúde e da enfermagem na atualidade. Papel dos profissionais de Enfermagem nos seus diferentes ambientes de atuação.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Possibilitar ao estudante que conheça a história da saúde e do cuidado de enfermagem no mundo e no Brasil, compreendendo as suas repercussões na prática da saúde e da Enfermagem na atualidade, bem como os aspectos inerentes à identidade profissional do Enfermeiro e demais trabalhadores da Enfermagem.</p> <p><u>Específicos:</u> Identificar aspectos inerentes à história da saúde e da enfermagem no Brasil que se mostraram diferentes através do tempo e que apresentam repercussões nas formas atuais de cuidar em enfermagem. Entender o papel dos profissionais de enfermagem. Elucidar as diferentes atribuições da equipe de enfermagem. Compreender a evolução dos órgãos e entidades de classe.</p>	
Conteúdos Programáticos	

UNIDADE I – A HISTÓRIA DA SAÚDE E DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO MUNDO: CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

- 1.1 As práticas de saúde e de Enfermagem instintivas
- 1.2 As práticas de saúde mágico-sacerdotais
- 1.3 As práticas de saúde no alvorecer da ciência
- 1.4 As práticas de saúde monástico-medievais
- 1.5 As práticas de saúde pós-monásticas
- 1.6 As práticas de saúde no mundo moderno – Florence Nightingale – precursora da Enfermagem Moderna

UNIDADE II – A HISTÓRIA DA SAÚDE E DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO BRASIL: CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA

- 2.1 Período pré 30: anterior à Reforma Carlos Chagas. O surgimento das primeiras escolas de enfermagem no Brasil
- 2.2 Período de 30-50: a era de Getúlio Vargas
- 2.3 Período de 50-60: período desenvolvimentista
- 2.4 Os 20 anos de ditadura – Regime Militar: a centralização do poder
- 2.5 O período da Nova República: a luta pela Reforma Sanitária

UNIDADE III – IDENTIDADE PROFISSIONAL

- 3.1 História das Escolas de Enfermagem no Brasil
- 3.2 Órgãos de Classe e Entidades de Classe
- 3.3 Atribuições da Equipe de Enfermagem
- 3.4 Áreas de atuação da Equipe de Enfermagem/Enfermeiro.

Referências Bibliográficas Básicas

- ATKINSON, L. D. *Fundamentos de Enfermagem: introdução ao processo de Enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 618p.
- GIOVANINI, T. et al. *História da Enfermagem, Versões e Interpretações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 338p.
- OGUISSO, T. (Org.). *Trajetória histórica e legal da Enfermagem*. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 277p.

Referências Bibliográficas Complementares

- ALMEIDA, M. C. P. *A formação do enfermeiro frente à reforma sanitária*. Cad. Saúde Pública [online]. 1986, v.2 n.4, p. 505-10.
- LUNARDI FILHO, W. D.; LUNARDI, V. L.; SPRICIGO, J. *O trabalho da Enfermagem e a produção da subjetividade de seus trabalhadores*. Rev Latino Americana de Enfermagem [online], 2001. v.9, n.2, p.91-6.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata. Carta de Ottawa. Declaração de Adelaide. Declaração de Sundsvall. Declaração de Santa Fé de Bogotá. Declaração de Jacarta*, 2004.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Anatomia Humana II - UR 0201	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática: 30h

Ementa

Estudo da anatomia sistêmica, abrangendo o sistema circulatório, respiratório,

digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar.
Objetivos
<p><u>Geral:</u> Proporcionar o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento da estrutura anatômica e ao entendimento do funcionamento do sistema nervoso, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar do corpo humano.</p> <p><u>Específicos:</u> Utilizar corretamente a nomenclatura anatômica. Conhecer a estrutura anatômica do sistema nervoso, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar do corpo humano. Compreender a relação entre a estrutura anatômica normal e suas relações funcionais. Compreender a relação entre a localização dos diferentes órgãos estudados.</p>
Conteúdos Programáticos
<p>UNIDADE I: SISTEMA CIRCULATÓRIO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Generalidades do Sistema Circulatório; 1.2 Organização externa, interna e envoltórios do coração; 1.3 Sistema de condução cardíaca; 1.4 Tipos de circulações corpóreas; 1.5 Organização das artérias e veias; 1.6 Vasos e órgãos linfáticos. <p>UNIDADE II: SISTEMA RESPIRATÓRIO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Generalidades do Sistema Respiratório; 2.2 Divisão do Sistema Respiratório; 2.3 Nariz e cavidade nasal; 2.4 Seios paranasais; 2.5 Faringe; 2.6 Laringe; 2.7 Traqueia; 2.8 Brônquios; 2.9 Pulmão e Pleura. <p>UNIDADE III: SISTEMA DIGESTÓRIO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Generalidades do Sistema Digestório; 3.2 Boca; 3.3 Glândulas salivares; 3.4 Dentes e dentições; 3.5 Faringe; 3.6 Esôfago; 3.7 Estômago; 3.8 Intestino delgado; 3.9 Intestino grosso; 3.10 Glândulas anexas (fígado; vesícula biliar; pâncreas). <p>UNIDADE IV: SISTEMA URINÁRIO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Generalidades do Sistema Urinário; 4.2 Rins, 4.3 Ureter; 4.4 Bexiga urinária; 4.5 Uretra;

<p>4.6 Trajeto da via urinária.</p> <p>UNIDADE V: SISTEMA GENITAL MASCULINO:</p> <p>5.1 Generalidades do Sistema Genital Masculino;</p> <p>5.2 Órgãos genitais externos e internos;</p> <p>5.3 Glândulas sexuais acessórias;</p> <p>5.4 Via espermática.</p> <p>UNIDADE VI: SISTEMA GENITAL FEMININO:</p> <p>6.1 Generalidades do Sistema Genital Feminino;</p> <p>6.2 Órgãos genitais externos e internos;</p> <p>6.3 Pelve feminina e canal do parto.</p> <p>UNIDADE VII: SISTEMA TEGUMENTAR:</p> <p>7.1 Generalidades do Sistema Tegumentar;</p> <p>7.2 Pele;</p> <p>7.3 Anexos da pele: unha, mama, pêlos;</p> <p>7.4 Tela subcutânea.</p> <p>*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo no laboratório de ensino.</p>
Referências Bibliográficas Básicas
<p>DANGELO, J. G. <i>Anatomia humana: sistêmica e segmentar</i>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>MOORE, K. L. <i>Anatomia orientada para a clínica</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>SOBOTTA, J. <i>Atlas de anatomia humana</i>. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>DRAKE, R. L.; VOYL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. <i>Gray's Anatomia para estudantes</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>GRAY, H. <i>Anatomia</i>. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>HERLIHY, B. <i>Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo</i>. São Paulo: Manole, 2002.</p>

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Fisiologia Humana I - UR 0202	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática: 15h
Ementa	
Aborda as características estruturais e bioelétricas da membrana celular, a fisiologia dos tecidos excitáveis (nervoso e muscular) e do sistema nervoso.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Compreender as funções orgânicas e a regulação das propriedades intrínsecas das células e tecidos, a fim de facilitar o estudo dos processos fisiológicos dos grandes sistemas e reconhecer as variáveis intrínsecas e seus limites fisiológicos de variabilidade para manutenção da homeostasia.</p> <p><u>Específicos:</u> Estudar a fisiologia celular e os fenômenos de membrana. Estudar a fisiologia do tecido nervoso. Estudar a fisiologia do tecido muscular. Estudar a fisiologia do</p>	

sistema nervoso. Estudar a fisiologia do sangue.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À FISIOLOGIA HUMANA:

- 1.1 Breve história da fisiologia e sua conceituação;
- 1.2 Homeostasia e alças de feedback:
 - 1.2.1 Alças de feedback negativas e seus componentes;
 - 1.2.2 Alças de feedback positivas e seus componentes.

UNIDADE II: FISIOLOGIA CELULAR:

- 2.1 Características da membrana celular:
 - 2.1.1 Constituição da membrana celular;
 - 2.1.2 Constituição dos líquidos intra e extracelular;
 - 2.1.3 Funções da membrana celular;
- 2.2 Fenômenos de membrana:
 - 2.2.1 Transporte através da membrana celular:
 - 2.2.1.1 Transportes passivos:
 - 2.2.1.1.1 Osmose;
 - 2.2.1.1.2 Difusão simples e facilitada;
 - 2.2.1.2 Transportes ativos:
 - 2.2.1.2.1 Transporte ativo primário;
 - 2.2.1.2.2 Transporte ativo secundário;
 - 2.2.1.2.3 Transportes através de vesículas;
 - 2.2.2 Comunicação celular:
 - 2.2.2.1 Tipos de comunicação celular;
- 2.3 Potenciais bioelétricos de membrana:
 - 2.3.1 Potencial de repouso;
 - 2.3.2 Potencial de ação.

UNIDADE III: FISIOLOGIA DOS TECIDOS EXCITÁVEIS:

- 3.1 Fisiologia do tecido nervoso:
 - 3.1.1 Neurônios e suas funções;
 - 3.1.2 Células da glia e suas funções;
 - 3.1.3 Transmissão de impulsos nas diferentes fibras nervosas;
 - 3.1.4 Cadeias neuronais e sinapses:
 - 3.1.4.1 Sinapse química;
 - 3.1.4.2 Sinapse elétrica;
 - 3.1.4.3 Funções excitatórias e inibitórias das sinapses;
 - 3.1.4.4 Transmissão mio-neural (junção neuro-muscular);
- 3.2 Fisiologia do tecido muscular:
 - 3.2.1 Classificação fisiológica dos tipos de músculo;
 - 3.2.2 Propriedades do tecido muscular;
 - 3.2.3 Fisiologia do músculo esquelético:
 - 3.2.3.1 Estruturas celulares relacionadas a contração;
 - 3.2.3.2 Contração e relaxamento da fibra muscular;
 - 3.2.3.3 Unidades motoras;
 - 3.2.3.4 Abalo tétano e fadiga muscular;
 - 3.2.4 Fisiologia do músculo liso:
 - 3.2.4.1 Estruturas celulares relacionadas a contração;
 - 3.2.4.2 Contração e relaxamento da fibra muscular;

3.2.5 Fisiologia do músculo cardíaco:
 3.2.5.1 Estruturas celulares relacionadas a contração;
 3.2.5.2 Contração e relaxamento da fibra muscular.
UNIDADE IV: FISILOGIA DO SISTEMA NERVOSO:
 4.1 Organização funcional do Sistema Nervoso;
 4.2 Sistema Nervoso Sensorial:
 4.2.1 Aspectos gerais da fisiologia sensorial: receptores, transdução sensorial, vias de condução e centros somestésicos;
 4.2.2 Somestesia, dor, propriocepção;
 4.2.3 Sentidos especiais: visão, audição, equilíbrio, paladar, olfato;
 4.3 Sistema motor somático:
 4.3.1 Organização geral do sistema motor;
 4.3.2 Tipos de movimento:
 4.3.2.1 Movimentos reflexos:
 4.3.2.1.1 Componentes de um arco-reflexo;
 4.3.2.1. Principais reflexos: miotático, miotático inverso, flexor de retirada, tríplice flexão, inibição recíproca;
 4.3.2.2 Movimentos rítmicos;
 4.3.2.3 Movimentos voluntários;
 4.3.3 Funções do tronco cerebral;
 4.3.4 Funções dos gânglios da base e cerebelo;
 4.3.5 Controle cortical do movimento;
 4.4 Sistema Nervoso Autônomo:
 4.4.1 Sistema simpático: organização e funções;
 4.4.2 Sistema parassimpático: organização e funções;
 4.5 Ciclo sono-vigília: estruturas envolvidas e regulação;
 4.6 Sistema límbico;
 4.7 Funções corticais do cérebro: neuroplasticidade, aprendizagem e memória, comportamento social, funções executivas, entre outros.
 *PRÁTICAS relativas a todo conteúdo no laboratório de ensino.

Referências Bibliográficas Básicas

GUYTON, A. C. *Tratado de Fisiologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 LENT, R. *Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
 SILVERTHORN, D.U. *Fisiologia Integrada*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

MELLO-CARPES, P. B. *A fisiologia presente em nosso dia-a-dia: Guia prática do profissional de saúde*. São Paulo: Livrobites, 2012.
 DOUGLAS, C. R. *Tratado de Fisiologia - Aplicada às Ciências da saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. *Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Histologia Humana | Carga horária total: 45h

II - UR 0203	Teórica: 30h
	Prática: 15h
Ementa	
Histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos que formam os órgãos dos sistemas do corpo humano.	
Objetivos	
Geral:	
Reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os órgãos do corpo humano, bem como suas respectivas origens embriológicas. Relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional. Desenvolver o programa visando à interdisciplinaridade e a ética.	
Específicos:	
Identificar os quatro tipos de tecidos básicos nos órgãos propostos. Relacionar os tecidos com a função dos órgãos. Correlacionar o tecido com a fisiologia do sistema. Diagnosticar as estruturas histológicas e órgãos ao microscópio óptico.	
Conteúdos Programáticos	
UNIDADE I: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO:	
1.1 Estrutura geral do trato digestivo;	
1.2 Histofisiologia da Cavidade oral;	
1.3 Histofisiologia do Esôfago;	
1.4 Histofisiologia do Estômago;	
1.5 Histofisiologia do Intestino Delgado;	
1.6 Histofisiologia do Intestino Grosso.	
UNIDADE II: ÓRGÃOS ASSOCIADOS AO SISTEMA DIGESTÓRIO:	
2.1 Glândulas salivares;	
2.2 Pâncreas;	
2.3 Fígado;	
2.4 Vesícula biliar.	
UNIDADE III: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO:	
3.1 Epitélio respiratório;	
3.2 Fossas nasais;	
3.3 Seios paranasais;	
3.4 Nasofaringe;	
3.5 Laringe;	
3.6 Traqueia;	
3.7 Árvore brônquica;	
3.8 Pulmões;	
3.9 Pleura.	
UNIDADE IV: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA CIRCULATÓRIO:	
4.1 Tecidos que compõem a parede dos vasos;	
4.2 Plano estrutural e componentes dos vasos sanguíneos;	
4.4 Estrutura e funções dos vasos sanguíneos;	
4.4 Coração;	
4.5 Sistema vascular linfático.	
UNIDADE V: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA URINÁRIO:	
5.1 Rim;	
5.2 Bexiga e vias urinárias.	

UNIDADE VI: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA GENITAL/REPRODUTOR

MASCULINO:

- 6.1 Testículos;
- 6.2 Ductos genitais extratesticulares;
- 6.3 Glândulas acessórias;
- 6.4 Pênis.

UNIDADE VII: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA GENITAL/REPRODUTOR

FEMININO:

- 7.1 Ovários;
- 7.2 Tubas uterinas;
- 7.3 Útero;
- 7.4 Vagina;
- 7.5 Genitália externa.

UNIDADE VIII: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DOS ÓRGÃOS ENDÓCRINOS:

- 8.1 Hormônios;
- 8.2 Hipófise;
- 8.2 Adeno-hipófise;
- 8.3 Neuro-hipófise;
- 8.4 Adrenais
- 8.5 Ilhotas de Langerhans;
- 8.6 Tireóide;
- 8.7 Paratireoides;
- 8.8 Glândula pineal.

UNIDADE IX: HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA TEGUMENTAR:

- 7.6 Epiderme;
- 7.6 Derme;
- 7.6 Pelos;
- 9.4 Unhas;
- 9.5 Glândulas da pele.

*PRÁTICAS relativas a todo conteúdo no laboratório de ensino.

Referências Bibliográficas Básicas

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 ROSS, M. C.; PAWLINA, M. H. *Histologia, Texto e Atlas em correlação com biologia celular e molecular*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 MOORE, K. L.; PERSAUD, V. N. *Embriologia Básica*. 7. ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

DI FIORE, M. S. *Atlas de Histologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. *Tratado de histologia em cores*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 GENESER, F. *Histologia – com Bases Biomoleculares*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Parasitologia –	Carga horária total: 30h
--	--------------------------

UR1204	Teórica: 30h
	Prática: 0
Ementa	
Introdução ao estudo da parasitologia. Características morfológicas, biológicas, clínico-patológicas, diagnósticas, medidas profiláticas e terapêuticas de protozoários, helmintos e artrópodes vetores de interesse clínico-humano.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Proporcionar aos acadêmicos informações e conceitos básicos sobre parasitologia, a fim de auxiliá-los no reconhecimento dos principais parasitas relacionados às infecções humanas e à saúde pública.</p> <p><u>Específicos:</u> Conhecer as modalidades de parasitismo, nomenclatura zoológica e as relações parasita-hospedeiro. Compreender as características morfológicas, biológicas, clínico-patológicas, diagnósticas, bem como medidas profiláticas e terapêuticas relacionadas aos parasitas de interesse clínico.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: HELMINTOS</p> <p>1.1 Nematódeos</p> <p>1.1.1 <i>Ascaris lumbricoides</i></p> <p>1.1.2 <i>Trichuris trichiura</i></p> <p>1.1.3 <i>Enterobius vermicularis</i></p> <p>1.1.4 <i>Ancylostoma duodenale</i></p> <p>1.1.15 <i>Necator americanus</i></p> <p>1.1.6 <i>Strongyloides stercoralis</i></p> <p>1.1.7 <i>Wuchereria bancrofti</i></p> <p>1.1.8 <i>Onchocerca volvulus</i></p> <p>1.2 Trematódeos</p> <p>1.2.1 <i>Schistosoma mansoni</i></p> <p>1.2.2 <i>Fasciola hepática</i></p> <p>1.3 Cestódeos</p> <p>1.3.1 <i>Taenia solium</i></p> <p>1.3.2 <i>Taenia saginata</i></p> <p>1.3.3 <i>Equinococcus granulosos</i></p> <p>UNIDADE II: PROTOZOÁRIOS</p> <p>2.1 Flagelados</p> <p>2.1.1 <i>Giardia lamblia</i></p> <p>2.1.2 <i>Trichomonas vaginalis</i></p> <p>2.2 Coccídeos</p> <p>2.2.1 <i>Isospora belli</i></p> <p>2.2.2 <i>Sarcocystis spp.</i></p> <p>2.2.3 <i>Cryptosporidium parvum</i></p> <p>2.2.4 <i>Ciclospora spp.</i></p> <p>2.3 Outros protozoários de interesse médico</p> <p>2.3.1 <i>Plasmodium spp.</i></p> <p>2.3.2 <i>Toxoplasma gondii</i></p> <p>2.3.3 <i>Trypanossoma cruzi</i></p>	

2.3.4 <i>Leishmania spp.</i> UNIDADE III: ARTRÓPODES VETORES 3.1 Moscas e mosquitos 3.2 Pulgas e barbeiros
Referências Bibliográficas Básicas
CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. <i>Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. NEVES, D. P. <i>Parasitologia Humana</i> . 12. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2011. REY, L. <i>Bases da Parasitologia Médica</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
Referências Bibliográficas Complementares
DE CARLI, G. A. <i>Parasitologia Clínica</i> . São Paulo: Atheneu, 2007. GARCIA, L. S. <i>Diagnostic Medical Parasitology</i> . Washington: ASM, 2007. MARCONDES, C. B. <i>Doenças transmitidas e causadas por artrópodes</i> . São Paulo: Atheneu, 2004.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Fundamentos de Enfermagem- UR1209	Carga horária total: 75h
	Teórica: 75h
	Prática: 0
Ementa	
Instrumentos básicos para o cuidado de Enfermagem. Nascimento, vida e morte. Teorias interdisciplinares. Teorias de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Metodologia da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Classificações de Enfermagem. Legislações que regulam o Processo de Enfermagem. Biossegurança. Introdução ao estudo da ética na enfermagem, com abordagem aos aspectos legais do exercício profissional.	
Objetivos	
<u>Geral:</u> Conhecer as bases teóricas, ética e legais para o cuidado e o exercício da Enfermagem. <u>Específicos:</u> Conhecer as teorias de Enfermagem. Conhecer Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem. Conhecer Classificações de Enfermagem e sua aplicabilidade na prática assistencial de enfermagem, Desenvolver capacidades para exercer a Enfermagem pautada em princípios éticos. Assumir o compromisso ético com o trabalho multiprofissional em saúde; gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de Bioética. Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão.	
Conteúdos Programáticos	
UNIDADE I: INTRODUÇÃO A ÉTICA E BIOÉTICA NA ENFERMAGEM 1.1 Conceituação de Ética e Bioética 1.2 Princípios Éticos 1.3 Ética e Bioética na Enfermagem e tomada de decisão ética 1.4 Dimensões ético-legais na Enfermagem 1.5 Legislação Profissional de Enfermagem	

<p>1.6 Código de ética dos profissionais da Enfermagem</p> <p>1.7 Organizações de Enfermagem</p> <p>1.8 Organizações Internacionais de Enfermagem</p> <p>1.9 Organizações Nacionais de Enfermagem</p> <p>1.10 Sigilo profissional</p> <p>1.11 Questões ético-legais na Pesquisa em Enfermagem</p> <p>UNIDADE II: INSTRUMENTOS BÁSICOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM</p> <p>2.1 Trabalho em saúde e em equipe multiprofissional</p> <p>2.2 A comunicação na prática de Enfermagem: observação, interação, linguagem verbal e não verbal</p> <p>2.3 O cuidado nos diferentes contextos (comunidade, ambulatorial e hospitalar)</p> <p>2.4 Aspectos teóricos e éticos no processo de finitude e cuidados paliativos</p> <p>2.5 Aspectos teóricos e legais para segurança do paciente</p> <p>UNIDADE III: INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DE ENFERMAGEM</p> <p>3.1 Teoria Padrões Funcionais de Saúde (PFS) de Marjorie Gordon</p> <p>3.2 Classificação de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA-I)</p> <p>3.3 Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC)</p> <p>3.4 Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC)</p> <p>3.5 Prontuário do Paciente/Usuário</p> <p>3.6 Registros de Enfermagem</p> <p>3.7 Evolução de Enfermagem</p> <p>3.8 Etapas do Processo de Enfermagem (PE): Coleta de dados/Histórico de Enfermagem (Anamnese e Exame Físico), Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento do Cuidado, Implementação do Cuidado, Avaliação</p> <p>3.9 Raciocínio Diagnóstico em Enfermagem</p> <p>3.10 Utilização de instrumentos de coleta de dados de Enfermagem</p>
Referências Bibliográficas Básicas
<p>MCEWEN, M.; WILLS, E. M. <i>Bases teóricas para enfermagem</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (16 exemplares).</p> <p>NANDA-INTERNACIONAL. <i>Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificações 2012-2014</i>. Porto Alegre: Artmed, 2013. (10 exemplares).</p> <p>POTTER, P. A.; PERRY, A. G. <i>Fundamentos de Enfermagem</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. (17 exemplares).</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). <i>Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen)</i> (Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências). Disponível em: www.Cofen.gov.br/resolucao-Cofen-3582009_4384.html</p> <p>BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). <i>Resolução Cofen n. 0514 de 05 de maio de 2016</i> (Aprova o Guia de Recomendações para os registros de enfermagem no prontuário do paciente, com a finalidade de nortear os profissionais de Enfermagem). Disponível em: www.Cofen.gov.br/resolucao-Cofen-no-05142016_41295.htm.</p>

Componente Curricular: Imunologia – UR0204	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: 0
Ementa	
Introdução ao estudo da Imunologia. Imunidade inata e adaptativa. Tecidos e órgãos linfoides. Atividade imunológica dos leucócitos. Antígenos e anticorpos. Sistema complemento. Complexo principal de histocompatibilidade. Imunidade humoral e celular. Interações celulares na resposta imune. Imunologia dos transplantes. Imunologia dos tumores. Hipersensibilidades. Doenças autoimunes.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Conhecer e compreender os mecanismos gerais do sistema imune e suas relações com os outros sistemas.</p> <p><u>Específicos:</u> Compreender e discutir os conceitos fundamentais em imunologia. Conhecer os princípios básicos da indução e da manifestação das reações imunológicas nos mecanismos de defesa. Compreender a maneira pela qual as respostas imunes causam alterações nos tecidos e, conseqüentemente, participam da gênese de doenças.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO SISTEMA IMUNE:</p> <p>1.1 Imunidade inata e adaptativa; 1.2 Características principais das respostas imunes; 1.3 Componentes celulares do sistema imune inato e adaptativo; 1.4 Visão geral das respostas imunes aos microrganismos.</p> <p>UNIDADE II: HEMATOPOESE:</p> <p>2.1 Formação das células sanguíneas; 2.2 Células tronco e células progenitoras hematopoiéticas; 2.3 Órgãos hematopoiéticos.</p> <p>UNIDADE III: CÉLULAS E TECIDOS DO SISTEMA IMUNE:</p> <p>3.1 Fagócitos; 3.2 Mastócitos, basófilos e eosinófilos; 3.3 Células apresentadoras de antígenos; 3.4 Linfócitos; 3.5 Tecidos linfoides primários; 3.6 Tecidos linfoides secundários.</p> <p>UNIDADE IV: MIGRAÇÃO DOS LEUCÓCITOS PARA OS TECIDOS:</p> <p>4.1 Visão geral da migração dos leucócitos; 4.2 Moléculas de adesão envolvidas no recrutamento de leucócitos; 4.3 Quimiocinas; 4.4 Migração de neutrófilos e monócitos; 4.5 Migração e recirculação dos linfócitos.</p> <p>UNIDADE V: SISTEMA IMUNE INATO:</p> <p>5.1 Visão geral da imunidade inata; 5.2 Padrões moleculares associados ao patógeno e padrões moleculares associados ao dano; 5.3 Receptores de reconhecimento de padrões;</p>	

5.4 Componentes celulares da imunidade inata;

5.5 Resposta inflamatória e antiviral;

5.6 Estímulo da imunidade adaptativa.

UNIDADE VI: ANTÍGENOS E ANTICORPOS:

6.1 Estrutura do anticorpo;

6.2 Ligação dos anticorpos aos antígenos;

6.3 Relação estrutura-função nas moléculas de anticorpos.

UNIDADE VII: MECANISMOS EFETORES DA IMUNIDADE HUMORAL:

7.1 Visão geral da imunidade humoral;

7.2 Neutralização de microrganismos e toxinas;

7.3 Opsonização e fagocitose mediada por anticorpos;

7.4 Sistema complemento.

UNIDADE VIII: MECANISMOS EFETORES DA IMUNIDADE CELULAR:

8.1 Propriedades dos antígenos reconhecidos por linfócitos T;

8.2 Função das células apresentadoras de antígeno;

8.3 Complexo principal de histocompatibilidade;

8.4 Processamento de proteínas antigênicas.

UNIDADE IX: IMUNOLOGIA DOS TRANSPLANTES:

9.1 Princípios gerais da imunologia dos transplantes;

9.2 Resposta imunológica adaptativa aos aloenxertos;

9.3 Padrões e mecanismos de rejeição de aloenxertos;

9.4 Transplante hematopoiético de células-tronco.

UNIDADE X: IMUNOLOGIA DOS TUMORES:

10.1 Visão geral da imunidade tumoral;

10.2 Antígenos tumorais;

10.3 Resposta imune aos tumores;

10.4 Imunoterapia para tumores.

UNIDADE XI: HIPERSENSIBILIDADES:

11.1 Causas da hipersensibilidade;

11.2 Classificação das reações de hipersensibilidade;

11.3 Hipersensibilidades mediadas por anticorpos;

11.4 Hipersensibilidades mediadas por linfócitos T.

UNIDADE XII: DOENÇAS AUTOIMUNES:

12.1 Visão geral das doenças autoimunes;

12.2 Lúpus eritematoso sistêmico;

12.3 Artrite reumatoide;

12.4 Esclerose múltipla;

12.5 Diabetes melito tipo I.

Referências Bibliográficas Básicas

ABBAS, A. K. *Imunologia Celular e Molecular*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BALESTIERI, F. M. P. *Imunologia*. São Paulo: Manole, 2006.

CALICH, V. L. G. *Imunologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

JANEWAY JR., C. A. *Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

PARHAM, P. *O Sistema Imune*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SHARON, J. *Imunologia básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; PILAI, S. *Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROITT, I. M. *Fundamentos de Imunologia*, 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BENJAMINI, E. *Imunologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FORTE, W. C. M. *Imunologia: do básico ao aplicado*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Saúde Mental I - UR1207	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática: 15h
Ementa	
Aproximação teórico-conceitual e clínica acerca das diferentes concepções da loucura, sua historicidade e influências na estruturação do cuidado a pessoa em sofrimento psíquico. Compreensão dos diferentes dispositivos da Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) com análise da Reforma Psiquiátrica e da Política Pública de Saúde Mental brasileira e das tecnologias de cuidado. Avaliação em saúde mental.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Contextualizar o processo histórico, ético, político e estético do cuidado em saúde mental em uma construção da clínica do enfermeiro na saúde mental.</p> <p><u>Específico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar o discente em um percurso crítico/reflexivo acerca dos aspectos da Saúde Mental construídos nos diferentes momentos históricos e modelos que permeiam a atenção às pessoas em sofrimento psíquico. Possibilitar ao discente espaço/tempo de encontro e compartilhamento de saberes com usuários e familiares, trabalhadores e gestores de serviços de saúde mental. Sensibilizar e instrumentalizar o discente para acolhimento e atenção a pessoas em sofrimento psíquico no contexto dos serviços substitutivos da saúde mental. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● UNIDADE I: HISTÓRIA DA LOUCURA, DA PSIQUIATRIA E DA SAÚDE MENTAL ● 1.1 Reforma Psiquiátrica no Brasil e no mundo ● 1.2 Políticas Públicas de Saúde Mental ● 1.3 Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ● 1.4 Clínica Ampliada e Redução de Danos ● 1.5 Tecnologias do cuidado em saúde mental (tecnologias leve, leve-dura, dura); ● 1.6 Avaliação em Saúde Mental; ● 1.7 Construção Diagnóstica em Saúde Mental e a Reforma Psiquiátrica; ● 1.8 Ferramentas de Gestão do cuidado em saúde mental (Projeto Terapêutico Singular, Genograma e Ecomapa). 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>AMARANTE, P. <i>Homem e a Serpente: outras histórias para a loucura e psiquiatria</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.</p> <p>AREJANO, C. B. <i>Reforma psiquiátrica: uma analítica das relações de poder nos</i></p>	

serviços de atenção à saúde mental. Pato Branco : Rotta, 2006. 170 p.
 GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. 8. ed. São Paulo : Perspectiva, 2008. 312 p.;
 SADOCK, B. J; SADOCK, V. A. *Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. *Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil: legislação federal compilada - 1973 a 2006* / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_usuarios_servicos_acoes_saude_brasil.pdf. Acesso em 12 set 2009.
 BRASIL, Ministério da Saúde. *Legislação em Saúde Mental*. 2 ed. Brasília, DF: novembro, 2004. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf. Acesso em: 12 ago. 2009.
 MERHY, E. *Anormais do desejo: os novos não humanos? Os sinais que vêm da vida cotidiana e da rua*. In Conselho Federal de Psicologia. (Org.). *Drogas e cidadania: em debate* (pp. 9-18). Brasília: CFP.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Bioética- UR0230	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: 0

Ementa

Estudo da bioética inserida na prática profissional. Discussão sobre aspectos éticos de temas relacionados à vida a partir de situações da realidade.

Objetivos

Geral:

Estudar a bioética inserida na prática profissional.

Específicos:

Compreender os fundamentos da bioética. Estimular a reflexão sobre temas relacionados à vida, à luz dos aspectos éticos. Aprender a inserir a argumentação com base em aspectos éticos nos processos de tomada de decisão e nas justificativas das ações na prática profissional.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: BIOÉTICA

- 1.1 Conceituação e contextualização.
- 1.2 Consentimento Informado.
- 1.3 Bioética Clínica
- 1.4 Ética em Pesquisa.

Referências Bibliográficas Básicas

ANJOS, M. F.; SIQUEIRA, J. E. (Orgs.) *Bioética no Brasil: tendências e perspectivas*. Aparecida: Ideias e Letras. São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007. [capítulo 5]
 BELLINO F. *Fundamentos da bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e*

morais. Bauru: EDUSC, 1997.

LOLAS, F. *Bioética - o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares

CLOTET, J.; FEIJÓ, A.; OLIVEIRA, M. G. (Coords.). *Bioética: uma visão panorâmica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. [capítulo 9]

GOLDIM, J. R. *Portal de Bioética*. Disponível em: <http://www.bioetica.ufrgs.br>

GLOCK R. S.; GOLDIM J. R. *Ética profissional é compromisso social*. Mundo Jovem. PUCRS. Porto Alegre, v. XLI, n. 335, p. 2-3, 2003.

KIPPER, D. J.; MARQUES, C. C.; FEIJÓ, A. (Orgs.). *Ética em Pesquisa: Reflexões*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. [capítulo 1]

SOUZA, R. T. *Ética como fundamento: Uma introdução à ética contemporânea*. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Fisiologia Humana II- UR0301	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática: 15h

Ementa

Estudo da fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário e endócrino.

Objetivos

Geral:

Compreender as funções orgânicas, propriedades intrínsecas e a regulação dos sistemas orgânicos e reconhecer as variáveis intrínsecas e seus limites fisiológicos de variabilidade para manutenção da homeostasia.

Específicos:

Estudar a fisiologia do sistema cardiovascular. Estudar a fisiologia do sistema respiratório. Estudar a fisiologia do sistema digestório. Estudar a fisiologia do sistema urinário. Estudar a fisiologia do sistema endócrino.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR:

1.1 Estrutura, órgãos e funções do sistema cardiovascular;

1.2 Circulação arterial e hemodinâmica:

1.2.1 Sangue: composição e funções, grupos sanguíneos e fator Rh;

1.2.2 Volemia;

1.2.3 Coagulação sanguínea;

1.2.4 Dinâmica das trocas capilares;

1.2.5 Circulação venosa e mecanismos de retorno venoso;

1.2.6 Circulação linfática;

1.3 Eletrofisiologia cardíaca:

1.3.1 Tipos, características, gênese e condução dos potenciais de ação cardíaco;

1.3.2 Noções de eletrocardiografia;

1.4 Contratilidade miocárdica;

1.5 Ciclo Cardíaco;

1.6 Mecanismos de regulação da pressão arterial:

1.6.1 Mecanismos neurais;

1.6.2 Mecanismos endócrinos.

UNIDADE II: FISILOGIA RESPIRATÓRIA:

- 2.1 Organização morfofuncional do sistema respiratório;
- 2.2 Funções das vias aéreas;
- 2.3 Ciclo respiratório:
 - 2.3.1 Leis dos gases;
 - 2.3.2 Músculos respiratórios;
 - 2.3.3 Expansão e retração da cavidade torácica;
 - 2.3.4 Pressões alveolares e intrapleurais;
 - 2.3.5 Volumes e capacidades pulmonares;
 - 2.3.6 Espaço morto anatômico;
 - 2.3.7 Noções de espirometria;
- 2.4 Mecânica respiratória:
 - 2.4.1 Propriedades elásticas do sistema respiratório;
 - 2.4.2 Complacência e elastância;
 - 2.4.3 Surfactante pulmonar;
 - 2.4.4 Histerese pulmonar;
- 2.5 Trocas gasosas e transporte de gases:
 - 2.5.1 Ventilação alveolar:
 - 2.5.1.1 Espaço morto fisiológico;
 - 2.5.2 Composição do ar alveolar;
 - 2.5.3 Membrana alveolar;
 - 2.5.4 Difusão dos gases nos alvéolos:
 - 2.5.4.1 *Shunt* pulmonar;
 - 2.5.4.2 Relação ventilação-perfusão;
 - 2.5.5 Transporte sanguíneo de O₂ e CO₂:
 - 2.5.5.1 Hemoglobina, saturação e afinidade de O₂;
 - 2.5.5.2 Relação do sistema respiratório com o equilíbrio ácido-base;
 - 2.5.6 Difusão dos gases nos tecidos e células;
- 2.6 Controle da ventilação:
 - 2.6.1 Receptores centrais;
 - 2.6.2 Receptores periféricos.

UNIDADE III: FISILOGIA DIGESTÓRIA:

- 3.1 Organização morfofuncional do sistema digestório;
- 3.2 Regulação neuro-hormonal do sistema gastrointestinal;
- 3.3 Digestão: fenômenos químicos e mecânicos;
- 3.4 Tubo digestivo: musculatura e inervação;
- 3.5 Mastigação e salivação;
- 3.6 Deglutição;
- 3.7 Digestão gástrica;
- 3.8 Secreção gástrica e suas fases;
- 3.9 Absorção de nutrientes;
- 3.10 Secreções biliar e pancreática;
- 3.11 Funções do intestino delgado;
- 3.12 Funções do intestino grosso;
- 3.13 Absorção intestinal de água e eletrólitos;
- 3.14 Reflexo de defecação.

UNIDADE IV: FISILOGIA URINÁRIA/RENAL:

- 4.1 Organização morfofuncional do aparelho urinário;
 - 4.2 Elementos e funções renais;
 - 4.3 Fluxo sanguíneo renal e sua regulação;
 - 4.4 Filtração glomerular;
 - 4.5 Reabsorção tubular (contra-corrente);
 - 4.6 Ação da aldosterona nos rins;
 - 4.7 Ação do hormônio antidiurético nos rins;
 - 4.8 Mecanismos de secreção tubular;
 - 4.9 Micção e diurese;
 - 4.10 Papel do sistema renal na regulação do equilíbrio ácido-base:
 - 4.10.1 Noções de controle do PH.
- UNIDADE V: FISILOGIA ENDÓCRINA:
- 5.1 Noções gerais de organização morfofuncional do sistema endócrino;
 - 5.2 Tipos de hormônios;
 - 5.3 Mecanismos de ação hormonal;
 - 5.4 Hipotálamo Endócrino;
 - 5.5 Glândula hipófise:
 - 5.5.1 Hormônios da neurohipófise e suas ações;
 - 5.5.2 Hormônios da adenohipófise e suas ações;
 - 5.6 Glândula Pineal, hormônio e ações;
 - 5.7 Glândula Tireoide, seus hormônios e ações;
 - 5.8 Paratireoides:
 - 5.8.1 Regulação do cálcio:
 - 5.8.1.1 Paratormônio;
 - 5.8.1.2 Calcitonina;
 - 5.8.1.3 Vitamina D;
 - 5.9 Glândula Adrenal:
 - 5.9.1 Secreção e ação dos mineralocorticoides;
 - 5.9.2 Secreção e ação dos glicocorticoides;
 - 5.9.3 Secreção e ação dos andrógenos;
 - 5.10 Pâncreas endócrino:
 - 5.10.1 Secreção e ação da insulina;
 - 5.10.2 Secreção e ação do glucagon;
 - 5.11 Gônadas:
 - 5.11.1 Testículos:
 - 5.11.1.1 Secreção e ação da testosterona no feto e no adulto;
 - 5.11.1.2 Controle da secreção dos andrógenos;
 - 5.11.2 Ovários:
 - 5.11.2.1 Secreção e ação dos estrógenos;
 - 5.11.2.1 Secreção e ação da progesterona;
 - 5.11.2.2 Ciclo sexual feminino;
 - 5.12 Crescimento e Desenvolvimento:
 - 5.12.1 Hormônios da gravidez e lactação.
- *PRÁTICAS relativas a todo conteúdo no laboratório de ensino.

Referências Bibliográficas Básicas

SILVERTHORN, D. U. *Fisiologia Integrada*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GUYTON, A. C. *Tratado de Fisiologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2002.
 AIRES, M. M. *Fisiologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
 CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A.B. *Fisiologia Humana de Houssay*. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
 GANONG, W. F. *Fisiologia Médica*. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

DOUGLAS, C. R. *Tratado de Fisiologia - Aplicada às Ciências da saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. *Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 GUYTON, A. C. *Fisiologia Humana e mecanismos das doenças*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
 JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Genética Humana – UR0302	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática: 0

Ementa

Bases genéticas e moleculares da hereditariedade. Bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade. Padrões de herança. Genética e bioquímica. Imunogenética. Hemoglobinopatias e coagulopatias hereditárias. Genética e câncer. Genética e biologia molecular.

Objetivos

Geral:

Compreender os principais conceitos em genética básica e aplicá-los na área da saúde, entendendo os principais mecanismos causadores de doenças genéticas, bem como os padrões de herança envolvidos.

Específicos:

Fornecer aos acadêmicos informações e conceitos básicos da hereditariedade humana. Evidenciar a importância da hereditariedade humana na etiologia das doenças e anomalias. Evidenciar o papel das aberrações cromossômicas na saúde.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: AS BASES MOLECULARES DA HEREDITARIEDADE:

- 1.1 O genoma, o DNA e os genes;
- 1.2 Os ácidos nucleicos e o código genético;
- 1.3 Replicação gênica e síntese proteica.

UNIDADE II: AS BASES CITOLÓGICAS DA HEREDITARIEDADE:

- 2.1 Cromossomos;
- 2.2 Divisão celular;
- 2.3 Gametogênese;
- 2.4 Fertilização.

UNIDADE III: AS BASES CROMOSSÔMICAS DA HEREDITARIEDADE:

- 3.1 Cromossomos humanos;
- 3.2 Análise dos cromossomos;

3.3 Alterações cromossômicas.

UNIDADE IV: HERANÇA MONOGÊNICA E MULTIFATORIAL:

4.1 Construção de genealogias;

4.2. Tipos de herança;

4.3 Tipos especiais de herança monogênica;

4.4 Noção e conceito de herança multifatorial.

UNIDADE V: HEMOGLOBINAS E HEMOGLOBINOPATIAS:

5.1 Estrutura e função da molécula de hemoglobina;

5.2 Genética e ontogenia das hemoglobinas;

5.3 Hemoglobinas normais e anormais;

5.4 Hemoglobinopatias qualitativas e quantitativa.

UNIDADE VI: GENÉTICA BIOQUÍMICA:

6.1 Erros inatos do metabolismo (EIM);

6.2 Diagnóstico e tratamento dos EIM.

UNIDADE VII: IMUNOGENÉTICA:

7.1 Genética do sistema de grupos sanguíneos ABO;

7.2 Base bioquímica do sistema de grupos sanguíneos ABO;

7.3 Sistema do antígeno H;

7.4 Genética do sistema de grupos Rh;

7.5 Doença hemolítica do recém-nascido.

UNIDADE VIII: GENÉTICA E CÂNCER:

8.1 Característica das células cancerosas;

8.2 Aspectos genéticos do câncer humano;

8.3 Fatores epigenéticos relacionados ao desenvolvimento do câncer;

8.4 Proto-oncogenes, oncogenes e genes supressores de tumor;

8.5 Tipos de neoplasias;

8.6 Sistemas de defesa do organismo.

UNIDADE IX: COAGULOPATIAS HEREDITÁRIAS:

9.1 Hemostasia;

9.2 Distúrbios vasculares e plaquetários hereditários;

9.3 Coagulopatias hereditárias;

9.4 Estados de hipercoagulabilidade ou pró-trombóticos.

UNIDADE X: GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR:

10.1 Técnicas de análise de DNA;

10.2 Técnicas de análise de genomas;

10.3 Aplicações práticas.

Referências Bibliográficas Básicas

ALBERTS, B. et al. *Biologia Molecular da Célula*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. *Genética Humana*. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. *Introdução a Genética*. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2008.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLIARD, H. F. *Thompson&Thompson – Genética Médica*. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. S. *Genética*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONSO, M. J. *Fundamentos de Genética*. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2008.
 ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. *Biologia Molecular Básica*. 5. ed. Porto Alegre, Artmed, 2014.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Biofísica - UR0303	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: 0
Ementa	
Estudo dos principais fenômenos biofísicos do corpo humano e os processos físicos utilizados no tratamento de doenças e disfunções. Aspectos físicos que envolvem o sistema biológico. Recursos terapêuticos e recursos de investigação.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Conhecer e saber aplicar os conhecimentos da Biofísica como ferramenta para tomada de decisão e/ou pesquisa.</p> <p><u>Específicos:</u> Compreender conceitos sobre Biofísica atômica e molecular. Entender como aparelhos (ultrassom, Raio X, Laser ondas curtas). Utilizar conceitos de biofísica celular. Compreender a biofísica dos sistemas. Correlacionar teorias vistas em biofísicas em sua prática profissional.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: FENÔMENOS BIOFÍSICOS DO CORPO HUMANO</p> <p>1.1 Biofísica atômica</p> <p>1.2 Biofísica molecular.</p> <p>1.3 Conceitos de biofísica celular</p> <p>1.4 Biofísica dos sistemas</p> <p>UNIDADE II: PROCESSOS FÍSICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS E DISFUNÇÕES</p> <p>2.1 Utilização prática de: ultrassom, Raio X, Laser, e ondas curtas.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GARCIA, E. A. C. <i>Biofísica</i>. 2. ed. São Paulo, Sarvier, 2002;</p> <p>HENEINE, I. F. <i>Biofísica Básica</i>. 2. ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2010;</p> <p>DURAN, J. E. R. <i>Biofísica Fundamentos e Aplicações</i>. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2003.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MOURÃO-JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. <i>Biofísica essencial</i>. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012;</p> <p>GOMES, L. R. <i>Biofísica para Ciências da Saúde</i>. Porto, Portugal, Edições Univ. Fernando Pessoa, 2005;</p> <p>LEÃO, M. A. C. <i>Princípios de Biofísica</i>. 2. Ed. Guanabara Koogan, 1982;</p> <p>BOTELHO, M. F.; LIMA, J. J. P. <i>Biofísica Médica, Exercícios Práticos</i>. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010;</p> <p>CAMBRAIA J.; PACHECO, S. <i>Práticas de Biofísica</i>. Ed, UFV, 2012.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Farmacologia - UR0340	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática: 0
Ementa	
Estudo dos conceitos gerais de farmacologia. Farmacocinética. Vias de administração. Mecanismo de ação de fármacos que atuam sobre os diferentes sistemas do organismo.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Conhecer fundamentos gerais de farmacologia e mecanismos de ação dos fármacos.</p> <p><u>Específicos:</u> Conhecer as subdivisões da farmacologia. Conhecer as vias de administração de fármacos. Conhecer os mecanismos de ação de fármacos.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FARMACOLOGIA:</p> <p>1.1 Conceitos gerais: subdivisões da farmacologia;</p> <p>1.2 Etapas do desenvolvimento farmacológico;</p> <p>1.3 Formas Farmacêuticas;</p> <p>1.4 Vias de administração.</p> <p>UNIDADE II: PRINCÍPIOS GERAIS DE FARMACOCINÉTICA E AÇÕES GERAIS DOS FÁRMACOS:</p> <p>2.1 Absorção;</p> <p>2.2 Distribuição;</p> <p>2.3 Biotransformação;</p> <p>2.4 Excreção;</p> <p>2.5 Tipos de ação;</p> <p>2.6 Efeitos farmacológicos.</p> <p>UNIDADE III: FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO:</p> <p>3.1 Adrenérgicos;</p> <p>3.2 Antiadrenérgicos;</p> <p>3.3 Colinérgicos;</p> <p>3.4 Anticolinérgicos.</p> <p>UNIDADE IV: FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO:</p> <p>4.1 Relaxantes musculares periféricos;</p> <p>4.2 Anestésicos locais.</p> <p>UNIDADE V: FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA RESPIRATÓRIO:</p> <p>5.1 Broncodilatadores;</p> <p>5.2 Expectorantes e fluidificantes;</p> <p>5.3 Antitussígenos;</p> <p>5.4 Antigripais.</p> <p>UNIDADE VI: FÁRMACOS QUE ATUAM NOS PROCESSOS ALÉRGICOS:</p> <p>6.1 Histamina e anti-histamínicos;</p> <p>6.2 Anti-ulcerosos;</p> <p>6.3 Anti-asmáticos.</p>	

UNIDADE VII: FÁRMACOS QUE ATUAM NOS PROCESSOS INFLAMATÓRIOS:

7.1 Antiinflamatórios não esteroides;

7.2 Anti-reumáticos e fármacos usados no tratamento da gota;

7.3 Antiinflamatórios esteroides.

UNIDADE VIII: FÁRMACOS QUE ATUAM SOBRE O SISTEMA NERVOSO**CENTRAL:**

8.1 Introdução sobre o sistema nervoso central;

8.2 Estimulantes do sistema nervoso central;

8.3 Hipnóticos e ansiolíticos;

8.4 Antidepressivos;

8.5 Neurolépticos;

8.6 Opióides e antagonistas opioides;

8.7 Antiepiléticos, antiparkinsonianos e relaxantes musculares de ação central;

8.8 Anestésicos gerais.

UNIDADE IX: FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA CARDIOVASCULAR:

9.1 Anti-hipertensivos;

9.2 Antiarrítmicos;

9.3 Fármacos inotrópicos.

UNIDADE X: FÁRMACOS DIURÉTICOS:

10.1 Diuréticos de alça;

10.2 Diuréticos tiazídicos;

10.3 Diuréticos poupadores de potássio;

10.4 Diuréticos osmóticos;

10.5 inibidores da anidrase carbônica.

UNIDADE XI: FÁRMACOS ANTIMICROBIANOS:

11.1 Antibióticos;

11.2 Fármacos antibacterianos;

11.3 Fármacos antifúngicos.

Referências Bibliográficas BásicasFUCHS, F. D.; VANNMACHER, L. *Farmacologia Clínica - Fundamentos da Terapêutica Racional*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.KATZUNG, B. G. *Farmacologia Básica e Clínica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.SILVA, P. *Farmacologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. *Farmacologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.**Referências Bibliográficas Complementares**ABRAMS, A. C. *Farmacoterapia Clínica: Princípios para Prática de Enfermagem*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, L. K. GOODMAN & GILMAN- *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2006.CORDIOLI, A. V. et al. *Psicofármacos: Consulta Rápida*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.LÜLLMANN, H.; ZIEGLER, A.; MOHR, K.; BIEGER, D. *Color Atlas of Pharmacology*. 2. ed. Stuttgart: Theime, 2000.PAGE, C.; CURTIS, M.; SUTTER, M.; WALKER, M.; HOFFMAN, B. *Farmacologia Integrada*. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Microbiologia Geral - UR0304	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: 0
Ementa	
Estudo da morfologia, citologia, fisiologia, bioquímica e genética bacteriana. Bases para identificação bacteriana. Microbiota normal. Ação dos agentes físicos e químicos sobre os micro-organismos. Antibióticos. Infecções hospitalares. Prevenção e controle das doenças infecciosas. Noções de virologia e micologia.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Conhecer as estruturas e atividades dos micro-organismos, bem como as interações entre os micro-organismos e o hospedeiro.</p> <p><u>Específicos:</u> Compreender e discutir os conceitos fundamentais em microbiologia. Reconhecer a sistemática, morfologia, fisiologia, genética e as características de patogenicidade das bactérias. Identificar a importância dos micro-organismos no meio ambiente e nos agravos à saúde humana. Descrever características gerais dos principais agentes causadores de infecções humanas e seus respectivos mecanismos de controle.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: TAXONOMIA BACTERIANA:</p> <p>1.1 Nomenclatura científica;</p> <p>1.2 Classificação bacteriana;</p> <p>1.3 Identificação bacteriana.</p> <p>UNIDADE II: CITOLOGIA BACTERIANA:</p> <p>2.1 Estrutura celular;</p> <p>2.2 Tipos morfológicos.</p> <p>UNIDADE III: NUTRIÇÃO BACTERIANA:</p> <p>3.1 Exigências nutricionais;</p> <p>3.2 Classificação nutricional.</p> <p>UNIDADE IV: METABOLISMO BACTERIANO:</p> <p>4.1 Tipos de metabolismos bacterianos;</p> <p>4.1.1 Metabolismo energético;</p> <p>4.1.2 Metabolismo biossintético.</p> <p>UNIDADE V: CRESCIMENTO BACTERIANO:</p> <p>5.1 Condições físicas para o crescimento bacteriano;</p> <p>5.2 Modos de reprodução;</p> <p>5.3 Curva de crescimento.</p> <p>UNIDADE VI: GENÉTICA BACTERIANA:</p> <p>6.1 Mutações;</p> <p>6.2 Transposons;</p> <p>6.3 Conjugação;</p> <p>6.4 Transdução;</p> <p>6.5 Transformação;</p>	

6.6 Recombinação.

UNIDADE VII: MICROBIOTA NORMAL DO CORPO HUMANO:

7.1 Definição de termos: microbiota normal, microbiota residente e microbiota transitória;

7.2 Função da microbiota normal.

UNIDADE VIII: MECANISMO DE PATOGENICIDADE BACTERIANO:

8.1 Principais portas de entrada de patógenos;

8.2 Tipos de infecções bacterianas;

8.3 Determinantes de patogênese bacteriana.

UNIDADE IX: AÇÃO DE AGENTES FÍSICOS E QUÍMICOS SOBRE O CRESCIMENTO BACTERIANO:

9.1 Ação de agentes físicos;

9.2 Ação de agentes químicos.

UNIDADE X: FÁRMACOS ANTIMICROBIANOS:

10.1 Mecanismos de ação;

10.2 Resistência bacteriana aos antimicrobianos.

UNIDADE XI: VIROLOGIA:

11.1 Estrutura;

11.2 Replicação;

11.3 Genética;

11.4 Fármacos antivirais.

UNIDADE XII: MICOLOGIA:

12.1 Fungos e micoses;

12.2 Micoses superficiais, cutâneas e subcutâneas;

12.3 Micoses sistêmicas;

12.4 Agentes antifúngicos.

UNIDADE XIII: EPIDEMIOLOGIA E INFECÇÃO HOSPITALAR:

13.1 Definição de infecção hospitalar e sua importância;

13.2 Definição de hospedeiro comprometido;

13.3 Cadeia de transmissão;

13.4 Controle de infecção hospitalar.

Referências Bibliográficas Básicas

SIDRIM, J. J. C. *Micologia médica à luz de autores contemporâneos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TRABULSI, L. R.; TOLEDO, M. R. F. *Microbiologia*. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. *Microbiologia*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

BROOKS, G. F. et al. *Microbiologia Médica De Jawetz, Melnick e Adelberg*. 26. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. *Microbiologia para as Ciências da Saúde*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. *Microbiologia Médica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. *Microbiologia médica e imunologia*. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MADIGAN, M. T., MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V.; CLARK, D. P. *Microbiologia de*

Brock. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Patologia - UR0305	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática: 15h
Ementa	
Estudo dos processos patológicos e lesões gerais que ocorrem nas células e tecidos comuns a diferentes doenças. Processos degenerativos, distúrbios circulatórios, processos inflamatórios, cicatrização, regeneração e processos neoplásicos.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Conceituar e identificar as principais alterações patológicas que ocorrem no corpo humano.</p> <p><u>Específicos:</u> Difundir o conhecimento e a capacidade de analisar a história natural das alterações elementares que formam as doenças ou que surgem em decorrência delas. Aprimorar os conhecimentos básicos sobre as doenças sistêmicas no que se refere à etiologia, patogenia e às alterações morfológicas dos sistemas orgânicos. Desenvolver o senso crítico quanto aos aspectos ligados ao surgimento das patologias e suas repercussões clínicas. Possibilitar a difusão de conhecimentos que permitam aprimorar a formação profissional.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: ANATOMIA PATOLÓGICA:</p> <p>1.1 Noção de Lesão;</p> <p>1.2 Agentes Patogênicos;</p> <p>1.3 Determinismo Lesional;</p> <p>1.4 Evolução de uma Lesão;</p> <p>1.5 Meios de Diagnóstico.</p> <p>UNIDADE II: ALTERAÇÕES DO METABOLISMO CELULAR, PROCESSO DEGENERATIVO E INFILTRAÇÕES:</p> <p>2.1 Degeneração Proteica;</p> <p>2.2 Degeneração Gordurosa;</p> <p>2.3 Infiltração Glicogênica.</p> <p>UNIDADE III: MORTE CELULAR:</p> <p>3.1 Necrose</p> <p>3.1.1 Tipos;</p> <p>3.1.2 Causas;</p> <p>3.1.3 Alterações Morfológicas.</p> <p>3.2 Apoptose.</p> <p>UNIDADE IV: PIGMENTOS:</p> <p>4.1 Exógenos: Antracose e Silicose;</p> <p>4.2 Endógenos: Hemossiderina, Bilirrubina e Melanina.</p> <p>UNIDADE V: ALTERAÇÕES CIRCULATÓRIAS:</p> <p>5.1 Locais e Gerais;</p> <p>5.2 Hiperemia;</p>	

- 5.3 Isquemia;
 5.4 Trombose;
 5.5 Embolia;
 5.6 Infarto;
 5.7 Edema;
 5.8 Hemorragia.
- UNIDADE VI: INFLAMAÇÃO:
- 6.1 Conceito;
 6.2 Evolução;
 6.3 Dinâmica e Classificação.
- UNIDADE VII: REPARAÇÃO E CICATRIZAÇÃO:
- 7.1 Cicatrização, resolução e reparação, regeneração e organização;
 7.2 Células lábeis, estáveis e permanentes;
 7.3 Diferenciação entre cicatrização por 1ª e 2ª intenção;
 7.4 Fatores capazes de produzir cicatrização lenta ou rápida, excessiva, deficiente.
- UNIDADE VIII: ANORMALIDADES DE CRESCIMENTO CELULAR:
- 8.1 Aplasia;
 8.2 Hipoplasia;
 8.3 Atrofia;
 8.4 Hiperplasia;
 8.5 Metaplasia.
- UNIDADE IX: NEOPLASIAS:
- 9.1 Conceito e Definição;
 9.2 Aspectos macroscópicos dos tumores;
 9.3 Estrutura geral das neoplasias;
 9.4 Principais características das neoplasias malignas e benignas;
 9.5 Caracteres citológicos e histológicos;
 9.6 Classificação das neoplasias;
 9.7 Etiopatogênese experimental;
 9.8 Papel da Hereditariedade na Cancerogênese.

Referências Bibliográficas Básicas

- MITCHELL, R. N.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K.; KUMAR, V. *Fundamentos de Robbins & Cotran patologia: Bases patológicas das doenças*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2006.
- BRASILEIRO FILHO, G. B. *Patologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- RUBIN, E. *Patologia: bases clinicopatológicas da medicina*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

- BECKER, P. F. L. *Patologia Geral*. São Paulo: Sarvier, 1997.
- GOLDMANN, L.; AUSIELLO, D. *CECIL - Tratado de medicina interna*. 23. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009. vol. 1 e 2.
- GUYTON, A.; HALL, J. E. *Fisiologia humana e mecanismo das doenças*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.
- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. *Patologia: Processos gerais*. 5. ed. São Paulo:

Atheneu, 2006.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Semiologia em Enfermagem - UR1310	Carga horária total: 105h
	Teórica: 90h
	Prática: 15h
Ementa	
Estudo avançado na primeira etapa do Processo de Enfermagem: Histórico de Enfermagem. Comunicação na relação Enfermeiro e paciente para investigação clínica. Propedêutica em Enfermagem (inspeção, palpação, percussão e ausculta). Sinais vitais e a dor. Exame físico nos diferentes sistemas corporais.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Habilitar os acadêmicos de enfermagem para a realização da primeira etapa do Processo de Enfermagem: Histórico de Enfermagem, com enfoque para a anamnese e exame físico.</p> <p><u>Específicos:</u> Desenvolver nos acadêmicos de enfermagem o raciocínio lógico para a investigação e registro dos aspectos clínicos de pessoas em qualquer fase do ciclo vital no Histórico de Enfermagem. Promover a comunicação como instrumento de investigação clínica do enfermeiro. Aprimorar o uso dos órgãos de sentido, dos acadêmicos, para a prática do exame físico céfalo-podálico.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: BASES PARA A SEMIOLOGIA</p> <p>1.1 Histórico de Enfermagem: anamnese e exame físico</p> <p>1.2 Biossegurança para o exame físico</p> <p>1.3 Técnicas Propedêuticas</p> <p>1.4 Mobilização do paciente</p> <p>UNIDADE II: EXAME FÍSICO NOS PRINCIPAIS SISTEMAS CORPORAIS</p> <p>2.1 Avaliação do estado geral</p> <p>2.2 Sinais vitais e a dor como quinto sinal vital</p> <p>2.3 Avaliação neurológica</p> <p>2.4 Avaliação musculoesquelética</p> <p>2.5 Sistema respiratório</p> <p>2.6 Cardiovascular e cutâneo</p> <p>2.7 Sistema digestório e endócrino</p> <p>2.8 Avaliação genitourinária e reprodutiva</p> <p>2.9 Avaliação imunológica e linfática</p> <p>2.10 Exames básicos complementares ao exame físico: radiografia, hemograma, exame qualitativo de urina.</p> <p>2.11 Primeiros Socorros: engasgo, síncope, afogamento, corte e amputação, trauma e parada cardiorrespiratória.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANDRIS, D. A. <i>Semiologia: bases para a prática assistencial</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>COFEN. Resolução Cofen n. 429 de 15 de fevereiro de 2012. <i>Dispõe sobre o</i></p>	

registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da Enfermagem, independente dos serviços de saúde.

BARROS, A. L. B. L. *Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de Enfermagem no adulto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

POSSO, M. B. S. *Semiologia e semiotécnica de Enfermagem*. São Paulo: Atheneu, 2010.

CHAITOW, L. *Técnicas neuromusculares posicionais de alívio: aplicação no tratamento da fibromialgia e da síndrome de dor miofascial*. Editora Manole Ltda., 2001.

HORTA, W. A. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU, 1978.

NANDA *Internacional Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2012-2014*.

SILVA, E. R. R. et al. *Diagnóstico de Enfermagem com base em sinais e sintomas*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Fisiopatologia - UR0401	Carga horária total: 45h
--	--------------------------

	Teórica: 30h
--	--------------

	Prática: 15h
--	--------------

Ementa

Estudo dos processos fisiopatológicos das doenças dos sistemas cardiovascular, respiratório, endócrino, ósteo-articular, urinário, doenças infectocontagiosas e traumatológicas.

Objetivos

Geral:

Conhecer as alterações funcionais que ocorrem nos tecidos, órgãos ou sistemas orgânicos, ocasionadas por diferentes entidades patológicas, ressaltando os principais fatores etiológicos e as formas de manifestações clínicas.

Específicos:

Conhecer, nos diferentes aparelhos e sistemas, as doenças mais prevalentes em nosso meio em seus múltiplos aspectos. Entender as causas, fatores e razões envolvidos na evolução, prognóstico e princípios terapêuticos das doenças estudadas. Capacitar os alunos a interpretar e correlacionar às manifestações clínicas com a fisiopatologia, etiopatogenia, anatomia patológica, patologia clínica, imagenologia e genética médica. Possibilitar a difusão de conhecimentos que permitam aprimorar a formação profissional.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: SISTEMA CARDIOVASCULAR:

1.1 Insuficiência cardíaca;

1.1.1 Etiopatogenia;

1.1.2 Fisiopatologia;

1.1.2.1 Alterações sistêmicas.

1.2 Doença cardíaca valvular;

1.2.1 Etiologia;

- 1.2.2 Principais tipos de lesões;
 - 1.2.3 Fisiopatologia.
 - 1.3 - Cardiopatia congênita;
 - 1.3.1 Acianótica;
 - 1.3.1.1 Principais defeitos-CIA-CIV-PCA;
 - 1.3.1.2 Fisiopatologia;
 - 1.3.2 Cianóticas;
 - 1.3.2.1 Principais defeitos;
 - 1.3.2.2 Fisiopatologia.
 - 1.4 Cardiopatia isquêmica;
 - 1.4.1 Etiologia;
 - 1.4.2 Patogenia;
 - 1.4.3 Fisiopatologia das formas aguda e crônica.
 - 1.5 Miocardiopatias;
 - 1.5.1 Dilatada.
 - 1.5.1.1 Etiologia e Fisiopatologia.
 - 1.5.2 Hipertrofica primária.
 - 1.5.2.1 Etiologia e Fisiopatologia.
 - 1.5.3 Hipertrofica secundária.
 - 1.5.3.1 Etiologia.
 - 1.5.3.2 Fisiopatologia.
 - 1.6 Hipertensão arterial sistêmica.
 - 1.6.1 Etiologia.
 - 1.6.2 Fisiopatologia.
- UNIDADE II: SISTEMA RESPIRATÓRIO:
- 2.1 Pneumopatias obstrutivas;
 - 2.1.1 Asma;
 - 2.1.1.1 Etiologia;
 - 2.1.1.2 Mecanismos obstrutivos;
 - 2.1.1.3 Fisiopatologia;
 - 2.1.2 Bronquite crônica;
 - 2.1.2.1 Etiologia;
 - 2.1.2.2 Mecanismos obstrutivos;
 - 2.1.2.3 Fisiopatologia;
 - 2.1.3 Enfisema;
 - 2.1.3.1 Tipos;
 - 2.1.3.2 Etiologia;
 - 2.1.3.3 Mecanismos obstrutivos;
 - 2.1.3.4 Fisiopatologia.
 - 2.2 Doenças infiltrativas pulmonares intersticiais;
 - 2.2.1 Tipos;
 - 2.2.2 Etiologia;
 - 2.2.3 Fisiopatologia;
 - 2.4 Carcinoma brônquico;
 - 2.5.1 Tipo celular;
 - 2.5.2 Estadiamento.
- UNIDADE III: SISTEMA NERVOSO:
- 3.1 Doenças Degenerativas (Esclerose Múltipla e Distrofias Musculares);

3.2 Acidente Vascular Encefálico (isquêmico e hemorrágico).

UNIDADE IV: SISTEMA ENDÓCRINO:

4.1 Doenças da tireóide;

4.1.1 Hipertireoidismo;

4.1.2 Hipotireoidismo;

4.2 - Diabete melito.

UNIDADE V: SISTEMA ÓSTEO-ARTICULAR:

5.1 Artrite reumatoide;

5.2 Lupus eritematoso sistêmico;

5.3 Osteoartrite;

5.4 Reumatismo não articular;

5.4.1 Classificação;

5.4.2 Etiologia.

UNIDADE VI: SISTEMA URINÁRIO:

6.1 – Insuficiência Renal Aguda;

6.1.1 – Etiologia e Fisiopatologia;

6.2 – Insuficiência Renal Crônica;

6.2.1 - Etiologia e Fisiopatologia.

UNIDADE VII: DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS:

7.1 – Tétano;

7.2 – Poliomielite;

7.3 – Osteomielite;

7.4 - SIDA - Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida;

7.5 - Sarampo e rubéola.

Referências Bibliográficas Básicas

GOLDMANN, L.; AUSIELLO, C. *Tratado de medicina interna*. 23. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009. vol. 1 e 2.

MCPHEE, S. J.; GANONG, W. F. *Fisiopatologia da Doença. Uma introdução a medicina clínica*. 5. ed. Mc Graw Hill, 2007.

ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N. *ROBBINS & CONTRAN - Bases Patológicas das doenças*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

FARIA, J. L. *Patologia geral: fundamento das doenças com aplicações clínicas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MITCHELL, R. N.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. *Fundamentos de Patologia Robbins & Cotran*. 7. ed. Elsevier, 2006.

BRAUNWALD, E. *Tratado de Medicina Cardiovascular*. 5. ed. São Paulo: Roca, 1999.

NEVES, M. Q. T. S. *Manual de Fisiopatologia*. São Paulo: Roca, 2007.

RUBIN, E. *Patologia: bases clinicopatológicas da medicina*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Vigilância em Saúde | Carga horária total: 45h

- UR1406	Teórica: 45h
	Prática: 0
Ementa	
Vigilância epidemiológica. Vigilância sanitária. Vigilância ambiental em saúde. Vigilância em saúde do trabalhador. Sistemas de Informações em Saúde.	
Objetivos	
<u>Geral:</u>	
Conhecer das vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental em saúde e em saúde do trabalhador, a metodologia epidemiológica e a aplicação no campo da saúde coletiva e os sistemas de informação em saúde.	
<u>Específicos:</u>	
Conhecer os conceitos e as áreas de atuação das vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental em saúde e em saúde do trabalhador. Identificando fatores determinantes no processo saúde-doença em populações humanas, bem como conhecer a metodologia epidemiológica e suas aplicações no campo da saúde coletiva, especialmente quanto ao uso de sistemas de informação em saúde.	
Conteúdos Programáticos	
UNIDADE I: VIGILÂNCIA EM SAÚDE: INTRODUÇÃO	
1.1 Vigilância ambiental	
1.2 Vigilância em saúde do trabalhador	
1.3 Vigilância sanitária	
1.4 Vigilância epidemiológica	
UNIDADE II: VIGILÂNCIA AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR	
2.1 Meio ambiente, saneamento e saúde	
2.2 Produção, ambiente e saúde	
2.3 Consumo e produção	
2.4 Desigualdades e saúde	
UNIDADE III: VIGILÂNCIA SANITÁRIA	
3.1 Sociedade de consumo	
3.2 Regulação das relações produção-consumo	
3.3 Mediação entre os interesses econômicos e da saúde	
3.4 Sistema Nacional de Vigilância Sanitária: legislação e fiscalização	
UNIDADE IV: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	
4.1 Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças	
4.2 Transição demográfica e epidemiológica	
4.3 Indicadores de saúde: mortalidade, morbidade	
4.4 Variáveis relativas à pessoa, ao lugar e ao tempo	
4.5 Métodos empregados em epidemiologia: estudos ecológicos, estudos seccionais, estudos de coorte, estudo caso-controlado	
4.6 Aplicações da epidemiologia: Doenças transmissíveis, doenças e agravos não-transmissíveis; 4.7 Sistemas de Informação em Saúde (SISs) – Sistemas nacionais de informação de interesse da saúde: SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade; SINASC – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos; SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; SIH – Sistema de Informações Hospitalares; SIA – Sistema de Informações Ambulatoriais; SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica.	
4.7 Sistemas de Informação em Saúde (SISs) – Sistemas nacionais de informação de interesse da saúde: SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade; SINASC – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos; SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; SIH – Sistema de Informações Hospitalares; SIA – Sistema de Informações Ambulatoriais; SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica.	
4.7 Sistemas de Informação em Saúde (SISs) – Sistemas nacionais de informação de interesse da saúde: SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade; SINASC – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos; SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; SIH – Sistema de Informações Hospitalares; SIA – Sistema de Informações Ambulatoriais; SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica.	
4.7 Sistemas de Informação em Saúde (SISs) – Sistemas nacionais de informação de interesse da saúde: SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade; SINASC – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos; SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; SIH – Sistema de Informações Hospitalares; SIA – Sistema de Informações Ambulatoriais; SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica.	
Referências Bibliográficas Básicas	

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. *Fundamentos de Epidemiologia*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. *Vigilância em saúde: informações para os secretários municipais*. 2. ed. rev. e amp. Porto Alegre: CEVS/RS, 2013. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1366981414_CARTILHA%20PREFEITOS.pdf. Acesso em: 03 nov. 2013.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. *Epidemiologia e Saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *Atenção Primária e Promoção da Saúde*. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em: http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_3.pdf. Acesso em: 03 nov. 2013.

CAMPOS, G. W. S. et al. (Orgs.). *Tratado de Saúde Coletiva*. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

PHILIPPI Jr., A. *Saneamento, Saúde e Ambiente*. Barueri, SP: Manoel, 2004.

QUESADA, R. P. *Promoción y Educación para la Salud*. España: Díaz de Santos, 2009.

UJVARI, S. C. *A História da Humanidade Contada pelos Vírus, Bactérias, Parasitas e Outros Microrganismos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012

Identificação do Componente

Componente Curricular: Semiotécnica em Enfermagem – UR1405	Carga horária total: 150h
	Teórica: 90h
	Prática: 60h

Ementa

Cuidado ao paciente nas necessidades de higiene e conforto, térmicas e vasculares, oxigenação, hidratação e nutrição, eliminação urinária e intestinal, integridade cutâneo mucosa. Administração de Medicamentos. Estudo da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem aplicado à prática clínica.

Objetivos

Geral:

Proporcionar conhecimentos teórico-práticos para o processo de cuidado em enfermagem.

Específicos:

Aprimorar conhecimentos relacionados à semiologia e semiotécnica de enfermagem. Estabelecer relação teórico-prática para o cuidado do indivíduo nas diferentes fases da vida, família e comunidade, observando suas necessidades específicas. Estabelecer relação teórico-prática para o preparo e administração de medicamentos. Conhecer e vivenciar práticas de cuidado em enfermagem baseadas nas Teorias de Enfermagem e Teorias Interdisciplinares. Desenvolver habilidades humanas e técnico-científicas para o cuidado de enfermagem baseado na Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: CUIDADOS COM HIGIENE E CONFORTO

- 1.1 Tipos de banho de leito;
 - 1.2 Higiene corporal (oral, tegumentar e perineal)
- UNIDADE II: CUIDADOS COM OXIGENAÇÃO
- 2.1 Equipamentos para oxigenoterapia
(Cateteres extranasal e intranasal, Máscaras faciais, Traqueostomia, Tubos endotraqueais e nasotraqueais)
 - 2.2 Aspiração em sistema aberto e sistema fechado
 - 2.3 Drenos torácicos
 - 2.4 Cuidados de Enfermagem para Oxigenação
- UNIDADE III: CUIDADOS COM HIDRATAÇÃO E NUTRIÇÃO
- 3.1 Sondagens nasogástrica, orogástrica e nasoentérica
 - 3.2 Administração de dieta oral/enteral e parenteral
 - 3.3 Tipos de dieta enteral e parenteral
 - 3.4 Gastrostomia, jejunostomia e ileostomia
 - 3.5 Controle hídrico (balanço hídrico parcial e total)
- UNIDADE IV: CUIDADOS COM AS NECESSIDADES TÉRMICAS E VASCULARES
- 4.1 Procedimentos para manutenção de temperatura ambiental e corporal
 - 4.2 Cuidados com movimentação e posicionamento no leito
 - 4.3 Avaliação vascular periférica
- UNIDADE V: CUIDADOS COM A INTEGRIDADE CUTÂNEO-MUCOSA
- 5.1 Fisiologia e cicatrização de feridas (feridas crônicas e agudas)
 - 5.2 Princípios gerais para o tratamento de feridas
 - 5.3 Produtos e medicamentos para o tratamento de feridas
 - 5.4 Tipos de curativos e diferentes coberturas
 - 5.5 Fisiologia e cicatrização de feridas das Lesões Por Pressão (LPP)
- UNIDADE VI: CUIDADOS COM ELIMINAÇÕES URINÁRIAS
- 6.1 Sondagens vesicais de alívio, demora e suprapúbica
 - 6.2 Tipos de sonda (curta e longa permanência)
 - 6.3 Sondagem vesical com irrigação
 - 6.4 Coleta de urina para exames
 - 6.5 Controle de drenagem urinária em sistema coletor fechado estéril e não estéril
 - 6.6 Controle de drenagem urinária em sistema coletor aberto
- UNIDADE VII: CUIDADOS COM ELIMINAÇÕES INTESTINAIS
- 7.1 Cuidados com eliminações intestinais espontâneas
 - 7.2 Cuidados com enema
 - 7.3 Ostomias (ileostomia e colonostomia)
 - 7.4 Avaliação abdominal e do trato gastrointestinal
- UNIDADE VIII: CUIDADOS COM A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS
- 8.1 Conceitos farmacológicos gerais
 - 8.2 Cálculo para administração de medicamentos e gotejamento
 - 8.3 Cuidados na administração de medicamentos (cinco/nove certos, efeitos colaterais)
 - 8.4 Administração por via oral
 - 8.5 Administração tópica (oftálmica, oral, cutânea)
 - 8.6 Administração por inalação
 - 8.7 Administração por irrigação
 - 8.8 Administração parenteral
 - 8.9 Administração de principais fármacos (Heparina, Insulina)
 - 8.10 Punção Venosa Periférica

UNIDADE IX: REGISTROS DE ENFERMAGEM -Bases conceituais; terminologia; legislações UNIDADE X: Admissão, alta e transferência/transporte do paciente entre unidades UNIDADE XI: Controle de infecção hospitalar
Referências Bibliográficas Básicas
DEALEY, C. <i>Cuidando de Feridas: Um guia para enfermeiros</i> . 3. ed. São Paulo: Atheneu; 2008. 240p. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. <i>Fundamentos de Enfermagem</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SMELTZER, S. C.; BARE G. B. <i>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
Referências Bibliográficas Complementares
BARROS, A. L. B. L. <i>Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de Enfermagem no adulto</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. <i>Cálculo e administração de medicamentos na Enfermagem</i> . 4. ed. São Paulo: Martinari, 2011. 336p.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Bioestatística - UR0240	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática: 0
Ementa	
Conceitos básicos em estatística. Apresentação de dados estatísticos (séries e gráficos), medidas descritivas, probabilidade, distribuição, amostragem, índices, coeficientes, correlação e regressão linear. Noções de aplicação de programas estatísticos.	
Objetivos	
<u>Geral:</u> Conhecer e saber aplicar os conhecimentos da Estatística como ferramenta para tomada de decisão e/ou pesquisa quantitativa.	
<u>Específicos:</u> Construir e interpretar séries e gráficos. Calcular medidas descritivas e interpretá-las. Utilizar conceitos de probabilidade para predições a partir de dados conhecidos. Utilizar da correlação e regressão linear para analisar relação entre duas variáveis e realizar predições. Determinar tamanho de amostra com significância estatística, compreender a base da estatística paramétrica e utilizar conceitos de estatística não paramétrica.	
Conteúdos Programáticos	
UNIDADE I: CONCEITOS BÁSICOS DE ESTATÍSTICA: 1.1 Método estatístico e suas fases; 1.2 Tipos de variáveis; 1.3 Arredondamento de dados. UNIDADE II: SÉRIES ESTATÍSTICAS. UNIDADE III: GRÁFICOS ESTATÍSTICOS. UNIDADE IV: MEDIDAS DESCRITIVAS: MEDIDAS DE POSIÇÃO: 4.1 Média, mediana e moda;	

4.2 Medidas separatrizes.
 UNIDADE V: MEDIDAS DESCRITIVAS: MEDIDAS DE VARIABILIDADE:
 5.1 Desvio médio;
 5.2 Variância;
 5.3 Desvio preditivos.
 UNIDADE VI: PROBABILIDADE:
 6.1 Definição e operações;
 6.2 Sensibilidade;
 6.3 Especificidade;
 6.4 Valores preditivos.
 UNIDADE VII: DISTRIBUIÇÃO DE PROBABILIDADE:
 7.1 Poisson;
 7.2 Binominal;
 7.3 Normal;
 7.4 T-student.
 UNIDADE VIII: AMOSTRAGEM:
 8.1 Tipos de amostragem;
 8.2 Tamanho da amostra.
 UNIDADE IX: ÍNDICES DE COEFICIENTES.
 UNIDADE X: CORREÇÃO LINEAR.
 UNIDADE XI: REGRESSÃO LINEAR.
 UNIDADE XII: PROGRAMAS ESTATÍSTICOS E SUA APLICAÇÃO NA ANÁLISE DE RESULTADOS.

Referências Bibliográficas Básicas

ARANGO, H. G. *Bioestatística teórica computacional*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.
 FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. *Curso de estatística*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
 VIEIRA, S. *Introdução a bioestatística*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
 DOREA FILHO, U. *Introdução a bioestatística para simples mortais*. Elsevier: 1999.
 CALLEGARI-JACQUES, S. M. *Bioestatística princípios e aplicações*. 3. ed. Porto Alegre: Artimed, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BUSSAB, W. O.; MORETIN, L. G. *Estatística básica*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
 LAURETI, R. *Estatística de saúde*. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.
 MORETIN, L. G. *Estatística básica*. São Paulo: Makron Books, 2000.
 MALETTA, M; MUDADO, C. H. *Estatística e saúde pública*. 4. ed. Atlas, 2009.
 DIAZ, F. R. *Bioestatística*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Antropologia do Corpo e Cuidado – UR1501	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: 0

Ementa

Estudo da perspectiva antropológica do corpo, do cuidado e da saúde. Referenciais

clássicos e contemporâneos da antropologia do corpo, da saúde e do cuidado. Cultura, alteridade e marcadores sociais da diferença nas experiências de saúde e adoecimento. Etnografias sobre saúde, corpo e cuidado.
Objetivos
<p>Geral: Aprofundar a compreensão das dimensões socioculturais envolvidas nas experiências de saúde e doença e na percepção dos corpos</p> <p>Específicos: Conhecer principais referenciais antropológicos sobre saúde, corpo e cuidado Estudar experiências etnográficas de saúde, adoecimento, corpo e cuidado Contribuir para a operacionalização da perspectiva antropológica como ferramenta para pesquisas e práticas profissionais no campo da saúde</p>
Conteúdos Programáticos
<p>UNIDADE I: A PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA SOBRE SAÚDE, CORPO E CUIDADO</p> <p>1.1 Principais referenciais antropológicos sobre saúde, corpo e cuidado</p> <p>UNIDADE II: ESTUDOS E PESQUISAS ANTROPOLÓGICAS SOBRE SAÚDE, CORPO E CUIDADO</p> <p>2.1 Experiências etnográficas de saúde, adoecimento, corpo e cuidado</p> <p>2.2 Operacionalização da perspectiva antropológica como ferramenta para pesquisas e práticas profissionais no campo da saúde</p>
Referências Bibliográficas Básicas
<p>ALVES, P. C.; RABELO, M. C. <i>Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ Editora Relume Dumará, 1998. Disponível em < http://books.scielo.org>. Acesso em: 14 de nov. 2017.</p> <p>HELMAN, C. <i>Cultura, Saúde e Doença</i>. Porto Alegre: Artes médicas. 5. ed. 2009.</p> <p>MAUSS, M. <i>Sociologia e Antropologia</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>BONETTI, A.; FLEISCHER, S. <i>Entre saias justas e jogos de cintura</i>. Santa Cruz do Sul/Florianópolis: EDUNISC/Editora Mulheres, 2007.</p> <p>DUARTE, L. F. D.; LEAL, O. F. <i>Doença, sofrimento, perturbação perspectivas etnográficas</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998. Disponível em < http://books.scielo.org>. Acesso em: 14 de nov. 2017</p>

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde – UR1504	Carga horária total: 165h
	Teórica: 90h
	Prática: 75h
Ementa	
Panorama e contextualização das condições crônicas de saúde. Avaliação clínica do indivíduo adulto e sua família nos diferentes contextos de atenção à saúde. Fisiopatologia, manifestações clínicas e processo de enfermagem no atendimento ao adulto com condições crônicas, agudas que direcionam para condições crônicas, que envolvem alterações cardiovasculares, neurológicas, imunológicas, respiratórias, gastrointestinais, urinárias, renais, endócrinas e oncológicas.	
Objetivos	

Geral:

Instrumentalizar técnico-cientificamente o acadêmico para desenvolver o raciocínio clínico e elaborar intervenções ao adulto e sua família com situações de condições clínicas e crônicas, nos diferentes contextos de atenção à saúde.

Específicos:

Instrumentalizar o acadêmico para desenvolver o processo de enfermagem ao adulto em situações clínicas e crônicas de saúde. Instrumentalizar o acadêmico para desenvolver o pensamento crítico e raciocínio clínico acerca da fisiopatologia, manifestações clínicas de condições crônicas em indivíduos adultos. Proporcionar ao acadêmico a vivência da assistência de enfermagem ao adulto em situações clínicas e crônicas no ambiente hospitalar e de atenção primária.

Conteúdos Programáticos**UNIDADE I: PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE**

1.1 Contexto das condições crônicas de saúde na atenção hospitalar e atenção primária;

1.2 Processo de enfermagem ao adulto clínico e crônico na perspectiva hospitalar e na atenção primária.

UNIDADE II: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS AFECÇÕES CARDIOVASCULARES

2.1 Aterosclerose 2.2 Angina (Estável e Instável)

2.3 Infarto agudo do miocárdio (IAM) 2.4 Insuficiência cardíaca congestiva

2.5 Noções básicas de eletrocardiograma

2.6 Hipertensão arterial sistêmica (HAS)

UNIDADE III: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS AFECÇÕES URINÁRIAS E RENAIS

3.1. Infecções do trato urinário

3.3. Insuficiência renal aguda

3.4. Insuficiência renal crônica

3.5. Métodos dialíticos

UNIDADE IV: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS AFECÇÕES ONCOLÓGICAS

4.1. Carcinogênese

4.2 Epidemiologia do câncer

4.3 Fatores de risco

4.4 Diagnóstico e estadiamento

4.5 Modalidades de tratamento

4.6 Cuidados paliativos

UNIDADE V: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS AFECÇÕES CEREBROVASCULARES

5.1 Acidente vascular encefálico

5.2 Aneurisma

5.3 Epilepsia e Convulsões

5.3 Afecções neurológicas degenerativas: Alzheimer; Parkinson; Esclerose Múltipla.

UNIDADE VI: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

6.1 Infecções das vias aéreas superiores

6.2. Doença pulmonar obstrutiva crônica (bronquite crônica, enfisema pulmonar)

6.3 Pneumonia; Atelectasia; Asma.
UNIDADE VII: Assistência de Enfermagem as feridas crônicas
7.1 Úlceras vasculares
7.2 Úlceras diabéticas
7.3 Queimaduras
7.4 Feridas Tumoriais
UNIDADE VIII: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS AFECÇÕES DO SISTEMA IMUNOLÓGICO
8.1 Lúpus
8.2 HIV/AIDS
UNIDADE IX: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS AFECÇÕES ENDÓCRINAS
9.1 Diabetes mellitus
9.2 Hipotireoidismo e Hipertireoidismo
UNIDADE X: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS AFECÇÕES GASTROINTESTINAIS
10.1 Úlcera péptica
10.2 Cirrose hepática
10.3 Hemorragias digestivas

Referências Bibliográficas Básicas

BARROS, A. L. B. L. (org). <i>Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 472 p.
NANDA. <i>Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017</i> . 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 488p.
POTTER, P. A. <i>et al. Fundamentos de enfermagem</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1480p.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias</i> . Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
BULECHEK, G. M. <i>et al. NIC - Classificação das intervenções de Enfermagem</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 640p.
MENDES, E. V. <i>O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família</i> . Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
MOORHEAD, S. <i>et al. NOC – Classificação dos Resultados de Enfermagem</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 712p.
SMELTZER, S. C. <i>et al. Brunner & Suddarth - Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i> . 2 vol. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2256p.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa – UR1503	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática: 15h

Ementa

Importância da ciência e da produção científica na saúde e na enfermagem. A pesquisa como fonte de conhecimento na Enfermagem. As diferentes abordagens

teórico-metodológicas que fundamentam a pesquisa. Métodos de coleta de dados. Aspectos éticos que envolvem a pesquisa em saúde. Etapas do processo de pesquisa e a elaboração de um pré-projeto de pesquisa.

Objetivos

Geral:

Instrumentalizar o discente com conhecimento científico dos elementos teóricos fundamentais para desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem.

Específicos:

Identificar as diferentes abordagens teórico-metodológicas que fundamentam à pesquisa. Utilizar a pesquisa como fonte de conhecimento. Conhecer as etapas do processo de pesquisa para a elaboração de um pré-projeto.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: ELEMENTOS TEÓRICOS FUNDAMENTAIS PARA A PESQUISA EM ENFERMAGEM

1.1 Importância da ciência e da produção científica na saúde e na enfermagem.

1.2 Redação científica.

UNIDADE II: CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA QUANTO A ABORDAGEM

2.1 Pesquisa quantitativa

2.2 Pesquisa qualitativa.

UNIDADE III: ETAPAS QUE COMPÕEM UM PROJETO DE PESQUISA

3.1 Apresentação ou introdução,

3.2 Justificativa

3.3 Objetivos

3.4 Revisão de literatura e/ou referencial teórico

3.5 Metodologia

3.6 Plano de custo ou orçamento

3.7 Cronograma

3.8 Referências bibliográficas

3.9 Anexos e apêndices

UNIDADE IV: PRINCIPAIS TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

4.1 Questionário

4.2 Entrevista

4.3 Observação

4.4 Grupo focal

4.5 Análise documental.

UNIDADE V: ASPECTOS ÉTICOS QUE ENVOLVEM A PESQUISA EM SAÚDE.

UNIDADE VI: PRODUÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO.

Referências Bibliográficas Básicas

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12.

ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
 POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BARBOUR, R. *Grupos focais*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 DALL'AGNOL, C. M. et al. *A noção de tarefa nos grupos focais*. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 186-190, mar. 2012.
 MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem*. Texto contexto - enferm. [online]. 2008, vol.17, n.4, pp. 758-764.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Saúde Mental II – UR1507	Carga horária total: 75h
	Teórica: 45h
	Prática: 30h

Ementa

Discussão teórico-conceitual e clínico acerca do cuidado em saúde mental na perspectiva da clínica ampliada e da Redução de Danos. Compreensão das estratégias e dispositivos de cuidado em rede de atenção psicossocial e intersetorial.

Objetivos

Geral:

Fundamentar o cuidado em saúde mental na perspectiva da Reforma Psiquiátrica brasileira em um debate clínico acerca da avaliação e intervenção em rede de atenção psicossocial (RAPS)

Específicos:

- Acompanhar o discente em um percurso crítico/reflexivo acerca da clínica em saúde mental, estratégias e dispositivos de cuidado em rede de atenção psicossocial e intersetorial. Possibilitar ao discente espaço/tempo de encontro e compartilhamento de saberes com usuários, familiares, trabalhadores e gestores na RAPS. Apoiar o discente na prática clínica do cuidado em saúde mental das pessoas e grupos populacionais. Sensibilizar e instrumentalizar o discente para acolhimento e atenção às pessoas em sofrimento psíquico nos contextos de seus territórios existenciais;

Conteúdos Programáticos

- UNIDADE I: SAÚDE MENTAL EM REDES DE CUIDADO
- 1.1 Rede quente
- 1.2 Rede fria
- 1.3 Rede analógica
- 1.4 Rede rizomática;
- UNIDADE II: TECNOLOGIAS DE GESTÃO DO CUIDADO EM REDE
- 2.1 Linha de cuidado em saúde mental
- 2.2 Apoio Matricial
- 2.3 Compartilhamento de caso;
- 2.4 Projeto terapêutico singular-integrado
- UNIDADE III: ABORDAGENS DE SAÚDE MENTAL NOS TERRITÓRIOS

EXISTENCIAIS E NOS DIFERENTES DISPOSITIVOS DA RAPS

- 3.1 Acompanhamento Terapêutico
- 3.2 Clínica itinerante
- 3.3 Consultório na Rua
- 3.4 Intersetorialidade
- UNIDADE IV: ABORDAGENS TERAPÊUTICAS EM SAÚDE MENTAL
- 4.1 Psicofarmacologia
- 4.2 Grupos e oficinas terapêuticas
- UNIDADE V: ATENÇÃO A CRISE EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA
- 5.1 Estratégias de empoderamento e potência de vida
- 5.2 Singularidade do cuidado
- 5.3 Clínica ampliada e compartilhada
- 5.4 Redução de Danos

Referências Bibliográficas Básicas

AMARANTE, P. *Homem e a Serpente: outras histórias para a loucura e psiquiatria*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. *Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. (Orgs.) *Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais*. São Paulo: Manole, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. *Legislação em Saúde Mental*. 2. ed., Brasília, DF: novembro, 2004. Disponível

em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. *Cadernos de Atenção Básica, n. 34*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. Disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf>OMS –

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *CID-10: Classificação de Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

TUNDIS, S.A.; COSTA, N.R. (Orgs). *Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil*. Petrópolis: Abrasco/Vozes, 1987.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Enfermagem no cuidado à saúde da criança e adolescente – UR1601	Carga horária total: 150h
	Teórica: 75h
	Prática: 75h

Ementa

Estudo das bases teóricas, legais e éticas que subsidiam o cuidado de Enfermagem ao neonato, criança e adolescente e sua família. Cuidado de Enfermagem ao neonato, criança e adolescente e sua família. Crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil. Esquema básico de imunizações. Situações comuns de saúde-

doença que acometem neonato, criança e adolescente. Atenção de Enfermagem à criança e adolescente com doenças crônicas. Políticas públicas de atenção à saúde do neonato, criança e do adolescente e sua família.

Objetivos

Geral:

Promover o cuidado de enfermagem ao neonato, à criança e ao adolescente em todas as etapas do crescimento e desenvolvimento, considerando os aspectos éticos, morais e socioculturais das diferentes famílias;

Específicos:

Desenvolver o cuidado de enfermagem integral e ético ao neonato, criança, e adolescente e família nos diferentes contextos de atenção à saúde. Conhecer e compreender os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil. Conhecer os dados epidemiológicos nacionais, estaduais e regionais que indicam as condições de saúde infanto-juvenil. Compreender a importância do desenvolvimento do trabalho interdisciplinar em saúde no cuidado ao neonato, criança e adolescente nos diferentes níveis de atenção.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA

1.1 Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do SUS eixos estratégicos das linhas de cuidado.

1.2 Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens - diretrizes e eixos estruturantes na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.

UNIDADE II: CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA

2.1 Avaliação da criança e sua família.

2.2 Etapas do Processo de Enfermagem: Coleta de Dados (Anamnese e exame físico), Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento do Cuidado (Resultados), Implementação do Cuidado (Intervenções) e Avaliação (Resultados) aplicadas no cuidado do ao recém-nascido, criança, adolescente e família.

2.3 Cuidados de enfermagem ao recém-nascido, criança, adolescente e família no processo de crescimento e desenvolvimento.

2.4 Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos e cateteres venosos em pediatria. Cuidados de enfermagem a criança e adolescente com distúrbios neurobiológicos.

2.5 Cuidados de enfermagem ao recém-nascido, criança, adolescente e família em situação de vulnerabilidade e/ou de violência.

2.6 Cuidados de enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente nos distúrbios cardiovasculares.

2.7 Cuidados de enfermagem ao recém-nascido, a criança e adolescente com distúrbio do sistema geniturinário.

2.8 Cuidado de enfermagem ao recém-nascido, a criança e adolescentes com disfunção respiratória.

2.9 Cuidado de enfermagem ao recém-nascido, a criança e adolescentes com disfunção hematológica.

2.10 Cuidado de Enfermagem ao recém-nascido, a criança e adolescente com distúrbios neurobiológicos.

2.11 Cuidados de enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente nos distúrbios do sistema tegumentar.

Referências Bibliográficas Básicas
ALMEIDA, F. A.; SABATÉS, A. L. <i>Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital</i> . São Paulo: Manole, 2008. (3 exemplares)
WONG, D. L. WHALEY & WONG - <i>Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (5 exemplares)
NANDA-INTERNACIONAL. <i>Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificações 2012-2014</i> . Porto Alegre: Artmed, 2013. (10 exemplares)
Referências Bibliográficas Complementares
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 1.130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. <i>Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)</i> . Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <i>Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde</i> . Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adol_escentes_jovens_promocao_saude.pdf .

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher – UR1604	Carga horária total: 135h
	Teórica: 90h
	Prática: 45h
Ementa	
Assistência de Enfermagem no contexto das políticas de atenção à saúde da mulher e da família Indicadores de morbimortalidade da mulher. Alterações do organismo materno na gestação, parto e puerpério. Assistência de Enfermagem na saúde sexual e reprodutiva, climatério e prevenção de doenças ginecológicas. Cuidados ao recém-nascido normal.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Desenvolver por meio da ação e reflexão o cuidado de enfermagem para as mulheres e famílias.</p> <p><u>Específicos:</u> Orientar o cuidado de forma humanizada e resolutiva nos diferentes contextos. Compreender a situação de saúde da mulher no contexto epidemiológico, psicossocial, histórico, político, humanístico e cultural. Desenvolver e sistematizar o cuidado de enfermagem por meio das atividades teórico-práticas, embasadas no conhecimento científico. Promover o conhecimento científico para aplicação das políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Melhorar o desempenho técnico oportunizando a aquisição e melhoria no padrão científico.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: CONCEITOS INICIAIS</p> <p>1.1 Política Nacional de Saúde da Mulher</p> <p>1.2 Aparelho reprodutor feminino e masculino</p> <p>1.3 Ciclo menstrual, amenorréias, dismenorréias</p>	

UNIDADE II: CUIDADOS NO PRÉ-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO

- 2.1 Princípios Gerais da atenção pré-natal
 - 2.2 Fisiologia da gestação: Concepção e desenvolvimento fetal
 - 2.3 Alterações fisiológicas na gestação
 - 2.4 Roteiro da primeira consulta e das consultas subsequentes
 - 2.5 Interpretação de exames laboratoriais e condutas
 - 2.6 Diabete Mellito Gestacional e Síndromes Hipertensivas da gestação
 - 2.7 Paridade
 - 2.8 Idade gestacional: Métodos para cálculo da idade gestacional (IG) e da data provável do parto (DPP)
 - 2.9 Eventos que antecedem o parto
 - 2.10 Períodos Clínicos do parto
 - 2.11 Fatores que afetam o nascimento e o parto
 - 2.12 Trabalho de parto prematuro
 - 2.13 Puerpério fisiológico e patológico
 - 2.14 Aleitamento materno
- UNIDADE III: CUIDADOS PREVENTIVOS**
- 3.1 Alterações no climatério
 - 3.2 Câncer do colo de útero
 - 3.3 Câncer de mama.

Referências Bibliográficas Básicas

- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Assoc. Brasileira de Obstetristas e enfermeiras obstetras. *Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher*. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/livros.htm>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Controle dos cânceres do colo do útero e da mama*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- RICCI, S. S. *Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M. S. *Enfermagem obstétrica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0409_M.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf.

Identificação do Componente

Componente	Curricular:	Abordagens	Carga horária total: 45h
------------	-------------	------------	--------------------------

administrativas dos Serviços de Saúde e de Enfermagem – UR 1602	Teórica: 45h Prática: 0
Ementa	
Aproximação dos pensamentos administrativos e suas influências no campo da saúde e do cuidado em Enfermagem.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Possibilitar ao discente espaço/tempo de discussão e reflexão acerca da gênese dos pensamentos administrativos e suas influências no campo da saúde e em especial, no processo de trabalho e sua interface com o cuidado e a enfermagem.</p> <p><u>Específicos:</u> Possibilitar ao discente o encontro com as Teorias fundamentais da administração e administração em Enfermagem e serviços de saúde, potencializando o desenvolvimento de um olhar crítico reflexivo sobre suas influências na cultura das organizações, dos serviços e dos sistemas de saúde. Possibilitar ao discente o encontro com as teorias contemporâneas de administração em saúde a partir do paradigma do cuidado como bem social e democratização das instituições como meio de singularizar o cuidado e potencializar as ações em equipe. Proporcionar ao discente encontro com ferramentas administrativas que auxiliem desenvolvimento dos processos gerenciais e administrativos da enfermagem para atuação em serviços de saúde, nos diferentes níveis de atenção, em equipe de enfermagem e multiprofissional. Facilitar o acesso ao conhecimento produzido acerca dos processos administrativos e gerenciais em serviços de saúde, através da experimentação ativa em exercícios de aprendizagem.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: TEORIAS ADMINISTRATIVAS E A INTERFACE COM A SAÚDE</p> <p>1.1 Teoria Clássica</p> <p>1.2 Teoria Humanística</p> <p>1.3 Teoria Burocrática</p> <p>1.4 Teoria Neoclássica</p> <p>1.5 Teoria Sistêmica e Contingencial</p> <p>UNIDADE II: ABORDAGENS ADMINISTRATIVAS E DE GESTÃO NA ATUALIDADE</p> <p>2.1 Democratização das instituições</p> <p>2.2 Cogestão de coletivos)</p> <p>UNIDADE III: ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS E SISTEMAS DE SAÚDE</p> <p>3.1 Estrutura organizacional, cultura, poder e transformação na prática do trabalho vivo</p> <p>3.2 Serviços e Sistemas de saúde princípios, ideologias e desafios para a gestão do trabalho e cuidado</p> <p>3.3 Política, planejamento e gestão – Programas Ministeriais de atenção à saúde ferramentas de cuidado e/ou estratégias de intervenção</p> <p>UNIDADE IV: GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM</p> <p>4.1 Aspectos gerenciais do trabalho em Enfermagem</p> <p>4.2 Relações interpessoais, gerenciamento de conflito e do processo de trabalho</p> <p>4.3 Ética e gestão em Enfermagem e saúde</p> <p>UNIDADE V: GERENCIAMENTO E LIDERANÇA EM SERVIÇOS DE SAÚDE E</p>	

ENFERMAGEM	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>KURCGANT, P. <i>Teorias de administração e os serviços de Enfermagem</i>. In: KURCGANT, P. et al (Org.). <i>Administração em Enfermagem</i>. São Paulo: EPU, 1991. p.3-14.</p> <p>MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. I. <i>Administração e liderança em Enfermagem</i>. São Paulo: Artmed, 2005. 477p.</p> <p>KURCGANT, P. (org). <i>Gerenciamento em Enfermagem</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 200p.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. <i>Auditoria do SUS : orientações básicas /</i> Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 48 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://sna.saude.gov.br/download/LivroAuditoriaSUS_14x21cm.pdf</p> <p>CAMPOS, G. W. S. <i>O anti-Taylor: sobre a invenção de um método para co-governar instituições de saúde produzindo liberdade e compromisso</i>. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 14, n. 4, p. 863-870, Oct. 1998 .Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1998000400029&lng=en&nrm=iso</p> <p>CAMPOS, G. W. S. <i>PAIDÉIA E GESTÃO: Um ensaio sobre o Apoio Paidéia no trabalho em saúde</i>. 2003. Disponível em: http://www.gastaowagner.com.br/index.php/2016-05-08-23-30-43/artigos</p> <p>ERDMANN, A. L. et al . <i>As organizações de saúde na perspectiva da complexidade dos sistemas de cuidado</i>. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 57, n. 4, p. 467-471, Aug. 2004 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000400016&lng=en&nrm=iso</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Enfermagem na Saúde do Trabalhador - UR1603	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática: 0
Ementa	
Contexto sócio-histórico e político da Saúde do Trabalhador e da Enfermagem do Trabalho. Vigilância em Saúde do Trabalhador. Legislação em Saúde do Trabalhador.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Difundir a constituição político-estrutural da Vigilância em Saúde do Trabalhador, da clínica aplicada à especificidade do trabalhador e da trabalhadora e, das relações saúde-trabalho-ambiente.</p> <p><u>Específicos:</u> Relacionar fatores de risco a saúde com o contexto de trabalho e o processo saúde-doença no ambiente de trabalho. Compreender as características do cuidado no</p>	

contexto dinâmico do ambiente de trabalho. Reconhecer o Sistema Único de Saúde, por meio de seus princípios e diretrizes na assistência à saúde do trabalhador. Reconhecer a Saúde do Trabalhador por meio das Normas Regulamentadoras e da Política Nacional de Saúde do Trabalhador.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

1.1 Processo Histórico da Política Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - PNSTT.

1.2 Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador – RENAST.

1.3 Vigilância em Saúde do Trabalhador – VISAT.

UNIDADE II: LEGISLAÇÃO

2.1 Norma Regulamentadora n. 4.

2.2 Norma Regulamentadora n. 5.

2.3 Norma Regulamentadora n. 6.

2.4 Norma Regulamentadora n. 7.

2.5 Norma Regulamentadora n. 9.

2.6 Norma Regulamentadora n. 17.

2.7 Norma Regulamentadora n. 32.

UNIDADE III: VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

3.1 Riscos físico, químico e biológico.

3.2 Mapa de Risco.

3.3 Primeiros Socorros.

3.4 Prevenção e Combate a Princípios de Incêndio.

Referências Bibliográficas Básicas

COSTA, A. T. *Manual da segurança e saúde no trabalho. Normas regulamentadoras*. 5. ed. Editora Difusão, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n. 1.823, de 23 de Agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora*. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_4cnst/docs/portaria_1823_12_institui_politica.pdf

BORTOLOTTI, F. *Manual do Socorrista*. 3. ed. Porto Alegre: Expansão, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. *Saúde do trabalhador na sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *A investigação das relações saúde-trabalho, o estabelecimento do nexos causal da doença com o trabalho e as ações decorrentes*. In: *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília: 2001. p. 27-48.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n. 1.378, de 9 de Julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária*. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378_09_07_2013.html

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Enfermagem no Cuidado à Saúde do Idoso – UR1701	Carga horária total: 105h
	Teórica: 90h
	Prática: 15h
Ementa	
Envelhecimento. Enfermagem Gerontogeriatrica.	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Compreender o processo de envelhecimento, percebendo a importância da transição demográfica e epidemiológica e à luz das políticas públicas direcionadas à pessoa idosa.</p> <p><u>Específicos:</u> Discutir as questões demográficas e epidemiológicas do envelhecimento. Relacionar os principais conceitos da Gerontologia. Conhecer a legislação específica voltada à pessoa idosa brasileira, com ênfase na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). Realizar atividade prática no Centro de convivência e/ou posto de saúde.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: ENVELHECIMENTO E FISIOPATOLOGIA DO ENVELHECIMENTO</p> <p>1.1 Idade Cronológica</p> <p>1.2 Idade Biológica</p> <p>1.3 Idade Social</p> <p>1.4 Idade Psicológica</p> <p>1.5 Climatério e Envelhecimento</p> <p>1.6 Sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis em idosos</p> <p>UNIDADE II: MODALIDADE DE ASSISTÊNCIA PARA IDOSOS</p> <p>2.1 Instituições de Longa Permanência para idosos</p> <p>2.2 Casas de Repouso</p> <p>2.3 Atendimento domiciliar</p> <p>2.4 Atendimento hospitalar</p> <p>UNIDADE III: ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICA</p> <p>3.1 Cuidado e conforto para/com idosos</p> <p>3.2 Cuidado de si na velhice</p> <p>3.3 Suporte na família e ao cliente fragilizado</p> <p>3.4 Qualidade de vida ao idoso</p> <p>3.5 Política Nacional do Idoso</p> <p>3.6 Estatuto do Idoso</p> <p>3.7 Caderno de Atenção Básica n.19</p> <p>UNIDADE IV: AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA PESSOA IDOSA</p> <p>4.1 Escalas utilizadas para avaliação funcional das pessoas idosas</p> <p>UNIDADE V: QUEDAS</p> <p>5.1 Epidemiologia</p> <p>5.2 Fatores Intrínsecos</p> <p>5.3 Fatores Extrínsecos</p> <p>5.4 Alteração da Marcha e do Equilíbrio,</p> <p>5.5 Anamnese,</p>	

5.6 Consequências
5.7 Prevenção
Referências Bibliográficas Básicas
MORAES, E. N. <i>Princípios básicos de Geriatria e Gerontologia</i> . Belo Horizonte: Coopmed, 2008. 700p. GONÇALVES, L. H. T; TOURINHO, F. S. V. <i>Enfermagem no Cuidado ao Idoso Hospitalizado</i> . Editora Manole, 2012. 408p. FIGUEIREDO, M. N. A; MACHADO, W. C. A. <i>Tratado cuidados de Enfermagem médico- cirúrgico</i> . Editora Roca, 2012. 3112p.
Referências Bibliográficas Complementares
CALDAS, C. P. <i>Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família</i> . Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.773-781, 2003. TIER, C. G; SANTOS, S. S. C; POLL, M. A; HILGERT, R. M. <i>Health conditions of elderly in Primary Health Care</i> . Rev Rene. 2014 July-Aug; 15(4):668-75. TIER, C. G; SANTOS, S. S. C; HAMMERSCHMIDT, K. S. A. et al. <i>ENVIRONMENTAL FACTORS FROM THE INTERNATIONAL CLASSIFICATION OF FUNCTIONALITY THAT INFLUENCE IN FALLS OF DOMICILED ELDERLY</i> . J Nurs UFPE on line., Recife, 9(5):7804-10, May., 2015. PESSANO, M. A; TIER, C. G; DEOBALDO, A. C; LUZ, J. G; RECART, R. H; FABRIS, A. S. G. <i>Cuidar dos cuidadores de pessoas idosas como responsabilidade da enfermeira</i> . Biblioteca Lascasas, 2017; V13. DEOBALDO, A. C; TIER, C. G; PESSANO, M. A; LUZ, J. G; RECART, R. H; FABRIS, A. S. G. <i>Cuidadores de idosos: desmistificando o cuidar diante do cuidado paliativo</i> . Biblioteca Lascasas, 2016; 12(3).

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Enfermagem no cuidado à saúde do adulto em situações cirúrgicas - UR1702	Carga horária total: 135h
	Teórica: 90h
	Prática: 45h
Ementa	
Visão organizacional e administrativa das Unidades de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-anestésica e Clínica Cirúrgica. Principais necessidades e diagnósticos de Enfermagem que o enfermeiro identifica no adulto em situações cirúrgicas. Planejamento da Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico no seu perioperatório. Interação enfermeira/adulto/família na situação cirúrgica.	
Objetivos	
<u>Geral:</u> Viabilizar a práxis no cuidado ao paciente no período perioperatório para a formação discente sustentada no modelo de sistematização da assistência de enfermagem.	
<u>Específicos:</u> Fortalecer o exercício da sistematização da assistência de enfermagem para o cuidado do adulto cirúrgico no transcórrer do período perioperatório. Ampliar o cuidado prestado pelo enfermeiro e sua equipe ao adulto cirúrgico por meio do desenvolvimento de ações de gerenciamento das unidades de Clínica Cirúrgica (UCC); Centro Cirúrgico (CC) e Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA). Promover o ensino, a pesquisa e a extensão da enfermagem com foco no cuidado	

do adulto cirúrgico nos diferentes ambientes de intervenção.
Conteúdos Programáticos
<p>UNIDADE I: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA</p> <p>1.1 Terminologia Cirúrgica</p> <p>1.2 Anotações de Enfermagem</p> <p>1.3 Classificação e Fases do Tratamento Cirúrgico</p> <p>1.4 Segurança do Paciente</p> <p>1.5 Ferida Operatória.</p> <p>1.6 Tipos de Suturas.</p> <p>Infecção Hospitalar.</p> <p>1.7 Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós-Anestésica.</p> <p>1.8 Posicionamento Cirúrgico.</p> <p>1.9 Anestesia.</p> <p>1.10 Centro de Materiais e Esterilização.</p> <p>1.11 Processamento de Produtos para a Saúde.</p> <p>1.12 Prevenção de Lesões de Pele.</p> <p>1.13 Transporte do Paciente Cirúrgico.</p> <p>UNIDADE II: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ, TRANS E PÓS-OPERATÓRIO</p> <p>2.1 Assistência de Enfermagem em Cirurgias Neurológicas.</p> <p>2.2 Assistência de Enfermagem em Cirurgias Torácicas.</p> <p>2.3 Assistência de Enfermagem em Cirurgias do Sistema Digestório.</p> <p>2.4 Assistência de Enfermagem em Cirurgias Ortopédicas.</p> <p>2.5 Cuidados Pré-Operatórios.</p> <p>2.6 Cuidados Transoperatórios.</p> <p>2.7 Cuidados Pós-Operatórios.</p> <p>2.8 Alta Hospitalar.</p> <p>2.9 Rede de Atenção Domiciliar.</p>
Referências Bibliográficas Básicas
<p>CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. (org) <i>Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação</i>. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>MEEKER, M. H; ROTHROCK, J. C. A. <i>Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>SMELTZER, S. C.; BARE, G. B. <i>Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>DEALEY, C. <i>Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras</i>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 240 p.</p> <p>REDE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE. <i>Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO. <i>Práticas recomendadas - SOBECC</i>, 4. ed. Editora CONGRAF. São Paulo, 2007.</p>

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Enfermagem na Saúde Coletiva – UR1703	Carga horária total: 105 h
	Teórica: 45h
	Prática: 60h
Ementa	
A família como unidade de cuidados na saúde e na doença. Modelos assistenciais em saúde. Abordagens em saúde. Educação em saúde como estratégia de promoção em saúde. Os procedimentos técnicos de Enfermagem como instrumental para o cuidado na enfermagem.	
Objetivos	
<p>Geral: Analisar os modelos assistenciais em saúde favorecendo o planejamento do cuidado de enfermagem em abordagens individuais e coletivas, reconhecendo a família como unidade de cuidado na saúde e na doença.</p> <p>Específicos: Apresentar e discutir os modelos assistenciais em saúde e a família como unidade de cuidado em saúde. Identificar a educação em saúde como estratégia de promoção da saúde. Desenvolver habilidades para a atuação do enfermeiro em abordagens em saúde.</p>	
Conteúdos Programáticos	
<p>UNIDADE I: EDUCAÇÃO EM SAÚDE</p> <p>1.1 Bases conceituais: educação em saúde, promoção da saúde, o enfermeiro como educador;</p> <p>1.2 Desenvolvimento humano: fases do ciclo vital (infância, adolescência, vida adulta);</p> <p>1.3 Comunicação na área da saúde: o processo de comunicação, modos de comunicação (verbal, não-verbal);</p> <p>1.4 Didática aplicada à saúde: plano de ensino (tema, conteúdo, métodos, materiais, avaliação e referências).</p> <p>UNIDADE II: MODELOS ASSISTENCIAIS EM SAÚDE</p> <p>2.1 Conceitos;</p> <p>2.2 Estratégia Saúde da Família.</p> <p>UNIDADE III: ABORDAGENS EM SAÚDE</p> <p>3.1 Abordagens individuais e coletivas em saúde;</p> <p>3.2 Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).</p> <p>UNIDADE IV: A FAMÍLIA COMO UNIDADE DE CUIDADO</p> <p>4.1 Conceito de família;</p> <p>4.2 Ciclo de vida familiar;</p> <p>4.3 Saúde da família como estratégia de reorganização da atenção em saúde;</p> <p>4.4 Vida e morte na saúde.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BASTABLE, S. B. <i>O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem</i>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Política Nacional de Atenção Básica</i>. Brasília: Ministério da Saúde,</p>	

2012.

SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. C. *A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde*. Barueri, SP: Manole, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013

LOURENÇO, B. et al. *Medicina de adolescentes*. Barueri, SP: Manole, 2015.

NAKAMURA, E.; MARTIN, D.; SANTOS, J. F. Q. *Antropologia para Enfermagem*. Barueri, SP: Manole, 2009.

SILVA, E. A. *Sociologia aplicada à Enfermagem*. Barueri, SP: Manole, 2012.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I – UR1704	Carga horária total: 45h
	Teórica: 15h
	Prática: 30h

Ementa

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica avaliativa e obrigatória para todos os discentes do curso de enfermagem. Consiste em um trabalho de pesquisa, metodologicamente sistematizado, construído na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, durante o 8º semestre do curso e desenvolvido na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, no 9º semestre do curso de graduação.

Objetivos

Geral:

Subsidiar o acesso dos discentes aos conhecimentos básicos para elaboração do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I), bem como noções de sua execução, a fim de proporcionar reflexões sobre o conhecimento científico, bem como a utilização da pesquisa como ferramenta de busca de soluções para os problemas vivenciados na práxis da Enfermagem.

Específicos:

Propiciar ao discente o estímulo à produção científica e ao aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica. Possibilitar ao discente a reflexão acerca do conhecimento científico e as inter-relações com a prática profissional pela produção de conhecimento. Oportunizar o exercício da pesquisa como prática educadora e de emancipação.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: ORIENTAÇÃO SOBRE PROJETOS E SEUS TIPOS

UNIDADE II: ORIENTAÇÃO SOBRE INSERÇÃO DE PROJETOS NO SISTEMA INTERNO DA UNIVERSIDADE

UNIDADE III: SUBMISSÃO DE PROJETOS NA PLATAFORMA BRASIL – CEP

UNIDADE IV: ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS.

Referências Bibliográficas Básicas

LAKATOS, E. M.; MARCONI, A. M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. (1 exemplar)
 POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLE, B. P. *Fundamentos de pesquisa em Enfermagem. Métodos, avaliação e utilização*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 ANDRADE, M. M. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (4 exemplares)

Referências Bibliográficas Complementares

HULLEY, S. *Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (1 exemplar).
 GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (20 exemplares).
 DEMO, P. *Pesquisa: princípios científicos e educativos*. São Paulo: Cortez, 2001. (10 exemplares)
 FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. *Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
 REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - CURSO DE ENFERMAGEM - Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Auditoria e Acreditação dos Serviços de Saúde e de Enfermagem – UR1801	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática: 0

Ementa

Auditoria. Acreditação. Custos. Processo administrativo e a Enfermagem. Gerenciamento e liderança do serviço de Enfermagem e de saúde.

Objetivos

Geral:
 Conhecer o processo de auditoria e acreditação hospitalar na enfermagem.
Específicos:
 Conhecer o histórico e processo de acreditação hospitalar no Brasil. Definir os elementos que compõem os custos da assistência de Enfermagem. Realizar auditoria e consultoria de enfermagem. Refletir sobre a importância da auditoria e acreditação dos serviços de saúde e de enfermagem.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE UNIDADE I: AUDITORIA
 UNIDADE II: ACREDITAÇÃO
 UNIDADE III: CUSTOS
 UNIDADE IV: PROCESSO ADMINISTRATIVO E A ENFERMAGEM
 UNIDADE V: GERENCIAMENTO E LIDERANÇA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE

Referências Bibliográficas Básicas

KWASNICKA, E. L. *Introdução a administração*. 2004.
 MAXIMIANO, A. C. A. *Teoria Geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. São Paulo: Atlas, 2005.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. I. *Administração e liderança em Enfermagem*. 2005.
SILVA, O. *Teorias da administração*. 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

FAYOL, H. *Administração industrial e geral*. 2007.
HELOANI, R. *Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar*. 2006.
MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. *Administração*. 2006.
MOTTA, A. L. C. *Auditoria de Enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde*. 5 ed. São Paulo: Látria, 2010.
TAYLOR, F. W. *Princípios de administração científica*. 2006.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Vida – UR1802	Carga horária total: 135h
	Teórica: 90h
	Prática: 45h

Ementa

O cuidado intensivo ao indivíduo adulto em situações críticas de vida, a partir do processo de Enfermagem. Organização dos serviços de emergência e cuidados intensivos. Cuidado de Enfermagem nas emergências neurológicas, traumáticas, cardiovasculares, respiratórias e metabólicas.

Objetivos

Geral:

Instrumentalizar o acadêmico para desenvolver o cuidado de Enfermagem ao adulto em situações críticas de vida.

Específicos:

Instrumentalizar o acadêmico para desenvolver o processo de enfermagem frente às emergências neurológicas, traumáticas, cardiovasculares, respiratórias e metabólicas. Proporcionar ao acadêmico a vivência do cuidado de enfermagem ao adulto em situação crítica de vida.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO INTENSIVO

- 1.1 Políticas públicas de atenção ao adulto em situações críticas de vida.
- 1.2 Organização dos serviços de emergência e de cuidados intensivos.
- 1.3 Processo de Enfermagem no cuidado ao adulto em situações críticas de vida.
- 1.4 Parada cardiorrespiratória, Ressuscitação Cardiopulmonar, Suporte básico e Suporte avançado de vida.

UNIDADE II: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PLANEJAMENTO DO CUIDADO INTENSIVO

- 2.1 Diagnósticos e cuidados de enfermagem relacionados às emergências neurológicas.
- 2.2 Diagnósticos e cuidados de enfermagem relacionados aos politraumas.
- 2.3 Diagnósticos e cuidados de enfermagem relacionados às emergências cardiovasculares.
- 2.4 Diagnósticos e cuidados de enfermagem relacionados às emergências respiratórias.

2.5 Diagnósticos e cuidados de enfermagem relacionados às emergências metabólicas.

2.6 Morte encefálica, Doação e Captação de órgãos e tecidos.

Referências Bibliográficas Básicas

CINTRA, E., NISHIDE, V.; NUNES, V. *Assistência de enfermagem ao paciente crítico*. São Paulo: Atheneu, 2008.

NANDA INTERNATIONAL. *Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação. 2012-2013*. Trad.: Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DOCHTERMAN, J. M.; BULECHEK, G. M. *Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

AMERICAN HEART ASSOCIATION. *Guidelines CPR/ECC. Destaques das Diretrizes da American Heart Association*. 2010 para RCP, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Rede de atenção às Urgências no SUS – Portaria MS. 1.600 de 07 de julho de 2011*.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Organização da Assistência ao adulto em situação crítica de vida na Unidade de Terapia Intensiva (Resolução RDC N. 26, de 11 de maio de 2012)*.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. *Classificação dos Resultados de Enfermagem NOC*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G.; HALL, A. M.; STOCKERT, P. A. *Fundamentos de Enfermagem*. 7. ed. Elsevier, 2009.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Enfermagem no gerenciamento do cuidado dos serviços de saúde – UR1805	Carga horária total: 120h
	Teórica: 75h
	Prática: 45h

Ementa

Gestão do cuidado, das equipes, dos serviços e dos sistemas de saúde e Enfermagem.

Objetivos

Geral:

Instrumentalizar o discente para desenvolver competências e habilidades para a gestão do cuidado, das equipes, dos serviços e dos sistemas de saúde e enfermagem.

Específicos:

Estabelecer relações interpessoais, desenvolvendo a autonomia e a integração com indivíduos e grupos. Vivenciar a gestão do cuidado em situações da prática de Enfermagem. Elaborar diagnóstico situacional do serviço de saúde e plano de trabalho do enfermeiro. Analisar a inserção das instituições de saúde no SUS e suas implicações no gerenciamento de unidades de enfermagem. Desenvolver planejamento estratégico, tático e operacional em enfermagem. Erigir organograma, diagramas de fluxos da unidade. Conhecer e aplicar rotinas para o setor ou revisar normas. Elaborar dimensionamento de pessoal para organização do trabalho; - Gerar possibilidades de solução para as situações problema. Avaliar tomada de

decisão.
Conteúdos Programáticos
<p>UNIDADE I: INSTRUMENTOS/MÉTODOS PARA GERENCIAR O CUIDADO DE ENFERMAGEM NOS PROCESSOS DE TRABALHO EM SAÚDE</p> <p>1.1 Trabalho Gerencial em Enfermagem: tendências e potencialidades</p> <p>1.1.1 Gerenciamento participativo e do cuidado: trabalho em equipe e prática colaborativa</p> <p>1.2 Sistemas de Informação em Saúde</p> <p>1.2.1 Informatização na organização dos serviços: protocolos, manual, regimento, normas e rotinas</p> <p>1.3 Planejamento estratégico, tático e operacional dos serviços de saúde e na assistência de Enfermagem</p> <p>UNIDADE II: ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM: GESTÃO LOGÍSTICA</p> <p>2.1 Funções administrativas no gerenciamento de recursos materiais</p> <p>2.2 Funções administrativas no gerenciamento de recursos físicos e ambientais</p> <p>2.3 Gerenciamento de custos nos serviços de Enfermagem</p> <p>2.4 Princípios e indicadores para administração de qualidade na produção dos serviços e cuidados em saúde</p> <p>UNIDADE III: POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE E ENFERMAGEM</p> <p>3.1 Políticas e tendências da força de trabalho em enfermagem</p> <p>3.2 Legislação Trabalhista, responsabilidade civil do enfermeiro, judicialização na gestão em saúde</p> <p>3.3 Funções administrativas no gerenciamento de recursos humanos: Dimensionamento de pessoal de Enfermagem em instituições de saúde</p> <p>3.3.1 Recrutamento e seleção</p> <p>3.3.2 Distribuição do pessoal para o trabalho de Enfermagem (escala de férias, mensal e diária)</p> <p>3.4 Avaliação de desempenho da equipe de enfermagem (instrumentos)</p> <p>3.5 Avaliação de serviços, qualidade e segurança do paciente no setor saúde</p> <p>3.6 Qualidade de vida no trabalho e saúde do trabalhador de Enfermagem</p> <p>3.7 Ações de educação permanente e continuada dos trabalhadores de Enfermagem</p> <p>UNIDADE IV: ENFERMAGEM NA GESTÃO DO CUIDADO</p> <p>4.1 Coordenação do cuidado</p> <p>4.2 Análise de processos de trabalho e fluxos assistenciais</p> <p>4.3 Gestão territorial de Redes Assistenciais</p> <p>4.3.1 Arranjos para a Gestão Compartilhada</p> <p>4.3.2 Co-gestão e democracia institucional</p> <p>4.3.3 Colegiados de Gestão e Unidades de Produção em Serviços de Saúde</p> <p>4.3.4 Apoio Institucional e Apoio Matricial: conceitos e métodos</p> <p>4.3.5 Clínica Ampliada - Gestão da Clínica/Organização do cuidado</p> <p>4.4 Linhas de cuidado</p> <p>4.5 Projeto Terapêutico Singular e Modelo Calgary</p>
Referências Bibliográficas Básicas
<p>KURCGANT, P. <i>Gerenciamento em Enfermagem</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.)</p> <p>MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. I. <i>Administração e liderança em Enfermagem</i>. 2005</p>

ROBBINS, S. P. <i>Administração: mudança e perspectivas</i> . 2005
Referências Bibliográficas Complementares
FAYOL, H. <i>Administração industrial e geral</i> . 2007.
HELOANI, R. <i>Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar</i> . 2006.
KURCGANT, P. <i>Gerenciamento em Enfermagem</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. <i>Administração</i> . 2006
TAYLOR, F. W. <i>Princípios de administração científica</i> . 2006.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Educação permanente em saúde para a prática profissional – UR1804	Carga horária total: 15h
	Teórica: 15h
	Prática: 0
Ementa	
Aproximação teórica-conceitual e política do processo histórico de consolidação da Educação Permanente no sistema único de saúde. Discussão da literatura científica atualizada a respeito Educação Permanente em saúde, estratégias e ferramentas de implementação	
Objetivos	
<p><u>Geral:</u> Proporcionar espaço/tempo de encontro e discussão acerca de referenciais teóricos balizadores da Educação Permanente em saúde e as diferentes estratégias e ferramentas de implementação;</p> <p><u>Específicos:</u> Acompanhar o discente em um percurso crítico/reflexivo acerca da educação permanente em saúde política de educação para o Sistema Único de Saúde. Apoiar o discente para o desenvolvimento de habilidades para o planejamento estratégico de ações de educação permanente no contexto da gestão do trabalho e redes de atenção à saúde.</p>	
Conteúdos Programáticos	
UNIDADE I: EDUCAÇÃO PERMANENTE - APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO UNIDADE II: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE UNIDADE III: O QUADRILÁTERO DA FORMAÇÃO PARA A ÁREA DA SAÚDE: ENSINO, GESTÃO, UNIDADE IV: ATENÇÃO E CONTROLE SOCIAL. UNIDADE V: APOIO INSTITUCIONAL COMO CAMINHO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Referências Bibliográficas Básicas	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. <i>Caderno de Educação Popular e Saúde</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2007. BRASIL. <i>Portaria n. 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências</i> . Diário Oficial da União. n. 32/2004, (13 fev. De 2004).	

BRASIL. *Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do Exercício da enfermagem e dá outras providências.* Diário Oficial da União, (25 jun. De 1986).

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Diário Oficial da União n. 162, (22 de agosto de 2007).

Cadernos da Nona. *9ª CNS: descentralizando e democratizando o conhecimento. Consolidado dos relatórios das conferências estaduais de saúde. 12ª CNS, Conferência Sergio Arouca “Saúde: direito de todos, dever do Estado a saúde que temos, o SUS que queremos”.* Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Relatório Final da 14ª CNS. *Todos usam o SUS. SUS na seguridade social. Política Pública patrimônio do povo brasileiro.* Brasília, 2012.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. *O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social.* IN: PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004

CASTRO, C. P.; CAMPOS, G. W. S. *Apoio Institucional Paideia como estratégia para educação permanente em saúde.* Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 29-50, Apr. 2014 . <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462014000100003>.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I – UR1901	Carga horária total: 245h
	Teórica: 0
	Prática: 245h

Ementa

Estágio para o desenvolvimento de ações de enfermagem, sob a supervisão técnica de um enfermeiro do serviço de saúde, de um professor orientador e de um supervisor indireto de estágio. Desenvolvimento de habilidades e competências profissionais do enfermeiro no ambiente do trabalho. Elaboração, implementação e avaliação do plano de trabalho envolvendo perspectivas da assistência, gerenciamento, educação e pesquisa, em consonância com as características da unidade de saúde e das populações assistidas.

Objetivos

Geral:

Desenvolver habilidades e competências próprias para o exercício profissional e para o trabalho do Enfermeiro nos serviços públicos vinculados ao Sistema Único de Saúde.

Específicos:

Instrumentalizar o acadêmico para desenvolver habilidades e competências para a sistematização da assistência em enfermagem no ambiente do trabalho. Instrumentalizar o acadêmico para desenvolver habilidades e competências para o gerenciamento do cuidado de enfermagem e dos serviços de saúde. Instrumentalizar o acadêmico para desenvolver habilidades e competências para a educação em saúde e a pesquisa em saúde. Proporcionar ao acadêmico vivências do exercício profissional do enfermeiro e da enfermagem no ambiente de trabalho.

Conteúdos Programáticos

<p>UNIDADE I: INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO</p> <p>1.1 Apresentação do plano de ensino</p> <p>1.2 Apresentação dos Supervisores de Estágio</p> <p>1.3 Orientações para a construção do plano de trabalho</p> <p>1.4 Entrega crachá e informes do estágio</p> <p>1.5 Apresentação dos discentes aos campos e aos Enfermeiros Supervisores Técnicos;</p> <p>UNIDADE II: PRÁTICAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>2.1 Período para conhecer a ROTINA do ENFERMEIRO DA UNIDADE e início construção do plano de trabalho</p> <p>2.2 Desenvolvimento das atividades</p> <p>2.3 Apresentação do plano de trabalho</p> <p>UNIDADE III: FINALIZAÇÃO DO ESTÁGIO</p> <p>3.1. Entrega dos portfólios</p> <p>3.2 Apresentação ESTUDO DE CASO</p> <p>3.3. Apresentação relato Experiência referente ao estágio com apresentação e entrega.</p>
Referências Bibliográficas Básicas
<p>ANDRIS, D. A. et al. <i>Semiologia: bases para a prática assistencial</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Atenção primária e promoção da saúde</i>. Brasília: CONASS, 2011.</p> <p>SMELTZER, S. C.; BARE G. B. <i>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. . <i>Resolução CNE/CES 3/2001</i>. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Brasília, 2001.</p> <p>BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. <i>Dispõe sobre a regulamentação de estágios obrigatórios e não-obrigatórios de estudantes</i>. Brasília, 2008.</p> <p>BRASIL. <i>Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: Lei n. 11.788/2008</i>. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. 22 p. Brasília, 2008.</p> <p>Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. <i>Lei do Exercício Profissional da Enfermagem</i>. Lei n 7.498/86.</p> <p>Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. <i>Resolução Cofen 441/2013</i>.</p>

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II – UR1903	Carga horária total: 45h
	Teórica: 15h
	Prática: 30h
Ementa	
O Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) consiste em um trabalho de pesquisa, metodologicamente sistematizado, construído na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.	
Objetivos	
Geral:	

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de executar e finalizar um projeto de pesquisa que resultará no trabalho final de conclusão de curso, sob orientação de um docente responsável cumprindo todas as etapas de um trabalho científico.

Específicos:

Propiciar ao discente o estímulo à produção científica e ao aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica. Apresentar o tema investigado como um Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de artigo científico ou de relatório de pesquisa. Executar e finalizar o cronograma estabelecido junto com o orientador, para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Executar e finalizar o percurso metodológico frente à questão de pesquisa, sob orientação do docente orientador. Apresentar o relatório do Trabalho de Conclusão de Curso.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE I: EXECUÇÃO DAS ETAPAS DE UMA PESQUISA CIENTÍFICA
 UNIDADE II: ASPECTOS ÉTICO-LEGAIS EM PESQUISA CIENTÍFICA
 UNIDADE III: ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE PESQUISA OU DE ARTIGO CIENTÍFICO
 UNIDADE IV: DIVULGAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS.

Referências Bibliográficas Básicas

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
 MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
 POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

HULLEY, S. *Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (1 exemplar).
 GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (20 exemplares)
 DEMO, P. *Pesquisa: princípios científicos e educativos*. São Paulo: Cortez, 2001. (10 exemplares)
 FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. *Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
 REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- CURSO DE ENFERMAGEM - Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II – UR1080	Carga horária total: 555h
	Teórica: 0
	Prática: 555h

Ementa

<p>Estágio para o desenvolvimento de ações de enfermagem, sob a supervisão técnica de um enfermeiro do serviço de saúde, de um professor orientador e de um supervisor indireto de estágio. Desenvolvimento de habilidades e competências profissionais do enfermeiro no ambiente do trabalho. Elaboração, implementação e avaliação do plano de trabalho envolvendo perspectivas da assistência, gerenciamento, educação e pesquisa, em consonância com as características da unidade de saúde e das populações assistidas.</p>
Objetivos
<p><u>Geral:</u> Desenvolver habilidades e competências próprias para o exercício profissional e para o trabalho do Enfermeiro nos serviços públicos vinculados ao Sistema Único de Saúde.</p> <p><u>Específicos:</u> Instrumentalizar o acadêmico para desenvolver habilidades e competências para a sistematização da assistência em Enfermagem no ambiente do trabalho. Instrumentalizar o acadêmico para desenvolver habilidades e competências para o gerenciamento do cuidado de Enfermagem e dos serviços de saúde. Instrumentalizar o acadêmico para desenvolver habilidades e competências para a educação em saúde e a pesquisa em saúde. Proporcionar ao acadêmico vivências do exercício profissional do enfermeiro e da Enfermagem no ambiente de trabalho.</p>
Conteúdos Programáticos
<p>UNIDADE I: INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO</p> <p>1.1 Apresentação do plano de ensino</p> <p>1.2 Apresentação dos Supervisores de Estágio</p> <p>1.3 Orientações para a construção do plano de trabalho</p> <p>1.4 Entrega crachá e informes do estágio</p> <p>1.5 Apresentação dos discentes aos campos e aos Enfermeiros Supervisores Técnicos;</p> <p>UNIDADE II: PRÁTICAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p> <p>2.1 Período para conhecer a ROTINA do ENFERMEIRO DA UNIDADE e início construção do plano de trabalho</p> <p>2.2 Desenvolvimento das atividades</p> <p>2.3 Apresentação do plano de trabalho</p> <p>UNIDADE III: FINALIZAÇÃO DO ESTÁGIO</p> <p>3.1. Entrega dos portfólios</p> <p>3.2 Apresentação ESTUDO DE CASO</p> <p>3.3. Apresentação relato Experiência referente ao estágio com apresentação e entrega.</p>
Referências Bibliográficas Básicas
<p>ANDRIS, D. A. et al. <i>Semiologia: bases para a prática assistencial</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Atenção primária e promoção da saúde</i>. Brasília: CONASS, 2011.</p> <p>SMELTZER, S. C.; BARE G. B. <i>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. <i>Dispõe sobre a regulamentação</i></p>

de estágios obrigatórios e não obrigatórios de estudantes. Brasília, 2008.

BRASIL. *Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: Lei n. 11.788/2008*. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. 22 p. Brasília, 2008.

Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. *Lei do Exercício Profissional da Enfermagem*. Lei n 7.498/86. Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução. Cofen 441/2013.

RESOLUÇÃO n. 20, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2010, UNIPAMPA.

CECCIM, R. B. *Equipe de saúde: perspectiva entre disciplinar na produção dos atos terapêuticos*. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). *Cuidado: as fronteiras da integralidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 2006. p.259-278.

CLAXTON, G. *Wise-up: the challenge of lifelong learning*. London: Bloomsbury, 1999.

COTTA, R. M. M. et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p.787-796, 2012.

FEUERWERKER, L. C. M. *A cadeia do cuidado em saúde*. In: MARINS, J. J. N.; REGO, S. (Org.). *Educação médica: gestão, cuidado, avaliação*. São Paulo: Hucitec, 2011, p.99-113.

3 RECURSOS

3.1 Corpo Docente

Considera-se os docentes como sujeitos sociais envolvidos diretamente no processo ensino-aprendizagem, com perfil para atuar frente as determinações previstas no PPC do Curso de Enfermagem, comprometidos com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com postura ética e reflexiva, com domínio do conteúdo em sua articulação teórico-prática, com visão transversal do conhecimento técnico-científico com os demais saberes de acordo com a história e cultura. Com este perfil, o docente pode oportunizar aos discentes situações de aprendizagem, nas quais os mesmos possam desenvolver a capacidade de enfrentar os desafios frente a situações, construir sua autonomia e tomar decisões com o uso do conhecimento em suas diferentes dimensões.

Atualmente, o corpo docente é constituído por 29 docentes, destes, 18 atuam integralmente no curso em componentes curriculares específicos, e 12 atuam nos componentes curriculares multi cursos. No Quadro 11, são identificados os docentes, área de formações e vinculação com o NDE e Comissão de Curso.

Enfatiza-se a importância de um maior número de docentes específicos, com graduação em Enfermagem, para atender a carga horária da matriz curricular, especialmente das atividades práticas e estágios. Essa necessidade coaduna com a Resolução n. 441/2013⁶³, do Cofen, a qual estabelece que se deve considerar a proporcionalidade do número de discentes por nível de complexidade da assistência de Enfermagem, na forma a seguir: assistência mínima ou autocuidado, até dez discentes por supervisor; assistência intermediária, até oito discentes por supervisor; assistência semi-intensiva, até seis discentes por supervisor; e assistência intensiva, até cinco discentes por supervisor.

O estabelecimento dessa proporcionalidade entre docente e discente é de extrema importância para garantir a segurança dos usuários/pacientes/clientes que se constituem como objetos de estudo durante as atividades práticas e estágios; e ainda para garantir a integridade física e psicológica dos docentes e discentes e principalmente a qualidade do processo de formação dos enfermeiros.

Quadro 8 – Corpo Docente

NOME	GRADUAÇÃO		TITULAÇÃO		Início da docência no ensino superior	Componentes Curriculares no Curso de Graduação em Enfermagem
	Curso	Instituição	Discriminação	Programa/Área		
Alma	Ciências Sociais	UFRGS	Doutorado	Ciências Humanas	2010	Introdução às Ciências Sociais e da Saúde; Antropologia do Cuidado.
Paula de Scobal	Enfermagem	UFPeI	Doutorado	Enfermagem	2011	Abordagens Administrativas do Serviço de Saúde; Enfermagem; Gerenciamento do Cuidado e dos Recursos em Saúde.
Roberta Bauer da Silva (*)	Enfermagem	UFRGS	Doutorado	Educação em Ciências	1996	Introdução à Metodologia Científica; O Sistema de Saúde no Brasil; Educação na Saúde Coletiva.
Luciana Sodré	Enfermagem	UFSM	Mestrado	Enfermagem	2013	Semiotécnica em Enfermagem; Cuidado ao Adulto; Situações Clínicas em Saúde.
Luciana Stamm	Enfermagem	UFSM	Mestrado	Enfermagem	2015	Semiotécnica em Enfermagem; Gerenciamento do Cuidado e dos Recursos em Saúde.
Luciana Alves Tier	Enfermagem	URI	Doutorado	Enfermagem	2008	História da Saúde; Cuidado de Enfermagem; Enfermagem no Cuidado do Idoso; Educação Curricular Supervisionada.
Denise Lima da Silva	Farmácia	UFRGS	Doutorado	Medicina	2009	Microbiologia Geral.
Luciana da Silva	Enfermagem	FURG	Doutorado	Enfermagem	2010	Enfermagem na Saúde Coletiva. Vigilância em Saúde; Gerenciamento dos Serviços de Saúde.
Luciana da Silva Roos	Ciências Biológicas	UFSM	Pós-Doutorado	Ciências Biológicas	2013	Fisiologia Humana; Biofísica; Bioestatística.
Luciana da Silva feldt	Enfermagem	URI	Doutorado	Enfermagem	2015	Saúde Mental I; Saúde Mental II.
Luciano da Silva André	Farmácia	UFSM	Doutorado	Ciências Farmacêuticas	2008	Fisiopatologia, Farmacologia; Enfermagem no Cuidado do Idoso.
Luciana da Silva Farias	Farmácia	UFRGS	Doutorado	Ciências Farmacêuticas	2005	Farmacologia.

ende	Enfermagem	UNIPAMPA	Doutorado	Enfermagem	2017	Metodologia da Pesquisa em Enfermagem no Cuidado em Saúde da Mulher; Conclusão de Curso
line da Escobar	Ciências Biológicas	PUC-RS	Pós-Doutorado	Ciências Biológicas	2003	Histologia Humana; Anatomia Humana; Histologia Humana
y)	Enfermagem	UFPEL	Doutorado	Ciências	2014	Semiologia em Enfermagem; Semiotécnica em Enfermagem.
e llo (*)	Enfermagem	FURG	Doutorado	Enfermagem	2006	Fundamentos de Enfermagem; Enfermagem em Cuidado ao Adulto; Situações Críticas
s (*)	Enfermagem	FURG	Pós-Doutorado	Ciências da Saúde	2000	Enfermagem no Cuidado em Saúde da Mulher; Conclusão de Curso Curricular Supervisado
ayane ro	Enfermagem	PUC	Doutorado	Medicina Pediatria e Saúde da Criança	2018	Fundamentos de Enfermagem no Cuidado em Saúde da Criança e Adolescente;
Dalla	Enfermagem	UFSM	Mestrado	Enfermagem	2014	Enfermagem no Cuidado em Saúde do Adulto em Situações Críticas; Cirúrgicas; Enfermagem em Cuidado ao Adulto em Situações Críticas; Auditoria e Avaliação em Serviços de Saúde em Enfermagem.
Silveira o (*)	Enfermagem	FURG	Doutorado	Enfermagem	2008	Enfermagem na Saúde do Trabalhador; Enfermagem em Cuidado ao Adulto em Situações Críticas
Ribeiro	Enfermagem	UFPeI	Mestrado	Saúde Coletiva	2016	Saúde Mental I; Saúde Mental II; Enfermagem no Cuidado em Saúde Coletiva; Gerenciamento dos Serviços de Saúde Coletiva; Educação Profissional em Saúde para a Enfermagem.
Adriana	Enfermagem	UNIJUÍ	Mestrado	Enfermagem	2005	Enfermagem no Cuidado em Saúde do Adulto em Situações Críticas e Crônicas de Saúde; Enfermagem no Cuidado em Saúde do Adulto em Situações Críticas de Vida.
a de	Enfermagem	FURG	Mestrado	Enfermagem	2007	Fundamentos de Enfermagem; Enfermagem em Cuidado da Saúde

						e do Adolescente.
Billig arpes	Fisioterapia	UNICRUZ	Pós-Doutorado	Ciências Biológicas	2009	Fisiologia Humana Humana II.
Pötter (*)	Enfermagem	UFSM	Doutorado	Ciências	2013	Semiotécnica em Enfermagem; Enfe Cuidado ao Adulto Situações Clínicas de Saúde.
Luiz	Ciências Biológicas	UFSM	Doutorado	Ciências Biológicas	2005	Bioquímica.
mann	Fisioterapia/ Psicologia	Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/ PUCRS	Doutorado	Ciências da Saúde	1986	Psicologia do Desenvolvimento Bioética.
ves relli	Letras/ LIBRAS	UFSM	Especialista	Educação Especial	2012	Libras.
a Bley (*)	Farmácia	UFRGS	Pós-Doutorado	Ciências da Saúde	2013	Parasitologia; Imun Genética Humana.

(*) Professores membros do NDE do Curso de Enfermagem.

(**) Responsável pelo Laboratório de Adulto Crítico (203).

3.2 Apoio Administrativo

O Curso de Graduação em Enfermagem conta com o apoio de servidores TAE, atuantes nos diversos setores administrativos, oferecendo suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, o Curso de Enfermagem conta com o apoio de TAE enfermeiros (Quadro 12), que atuam no assessoramento aos docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se a inserção desses TAE enfermeiros nas atividades de supervisão de estágio curricular do nono e décimo semestre, e no acompanhamento das atividades práticas desenvolvidas pelos docentes.

3.3 Corpo Discente

O curso está organizado para atender 250 alunos de diversas regiões do país; sendo que a maior parte dos discentes do curso é oriunda da região de inserção da UNIPAMPA.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)⁸⁷ propõe os pressupostos balizadores da democratização do ensino superior nas universidades federais brasileiras e que devem consagrar a ampliação do acesso e das condições de permanência do estudante na Universidade. Tem como finalidade prover os recursos necessários para a transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico

Na UNIPAMPA, este se dá por meio de planos, programas, projetos, benefícios e ações estruturantes articuladas às demais políticas institucionais. Trabalha com três modalidades de auxílios, sendo estes: Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) que compreende as modalidades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Trabalho Técnico Profissional de Gestão Acadêmica, o Programa Bolsa de Permanência (PBP) e o Programa de Bolsa Instalação (PBI); os quais são desenvolvidos e acompanhados pela assistente social da instituição.

Além do PNAES, PDI/UNIPAMPA e demais legislações inerentes aos estudantes, a política estudantil também é guiada pelos seguintes princípios:

- inclusão universitária plena, que proporcione o acesso de estudantes e a continuidade dos estudos a todos, igualmente, incluindo os grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público;

Quadro 9 – Técnicos Administrativos em Educação/Enfermeiros (TAE/Enf)

NOME	GRADUAÇÃO		TITULAÇÃO		Início da atuação no ensino superior	Assessoramento em Componentes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem
	Curso	Instituição	Discriminação	Programa/Área		
de (es)	Enfermagem e Obstetrícia/Licenciatura Plena	UFPEL	Especialista	Saúde da Família	2014	Saúde Mental I; Saúde Mental II; Semiologia e História da Enfermagem; Estágio Curricular Supervisionado (Atenção Básica); Trabalho de Conclusão de Curso II.
Jean da	Enfermagem	URI	Especialista	Saúde da Família	2013	Fundamentos de Enfermagem; Semiotécnica de Enfermagem; Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde; Enfermagem em Gerenciamento do Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Vida; Estágio Curricular Supervisionado (Atenção Hospitalar); Estágio Curricular Supervisionado (Atenção Hospitalar); Enfermagem na Saúde

						Trabalhador.
tilhos	Enfermagem	UNIPAMPA	Especialista	Saúde Pública	2013	Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e Adolescente; Enfermagem no Cuidado à Saúde do Adulto e Idoso; Trabalho de Conclusão de Curso I e II; Trabalho de Conclusão de Curso I.
unes	Enfermagem	UFRGS	Mestre	Bioquímica	2013	Enfermagem no Cuidado à Saúde do Idoso; Enfermagem na Saúde Coletiva; Trabalho de Conclusão de Curso I e II; Trabalho de Conclusão de Curso I e II; Enfermagem no Gerenciamento do Cuidado e da Saúde; Estágio Curricular Supervisionado (Básica).

(*) Responsável pelo Laboratório de Ensino de Enfermagem (201).

- igualdade de direitos ao atendimento das demandas dos acadêmicos;
- democratização das informações sobre o acesso e as finalidades potencializadoras dos planos, programas, projetos, benefícios e ações;
- equidade na atenção aos acadêmicos, na estrutura multi campi;
- compromisso de apoio às formas de participação e de organização dos acadêmicos;
- participação da comunidade universitária; e
- descentralização no acompanhamento dos estudantes, assegurando equipe técnica qualificada nas unidades da universidade.

Os programas têm sido ampliados em relação ao quantitativo de concessões de auxílios financeiros, considerando as metas de expansão de matrícula dos ingressantes. Além disso, os seus valores têm sido reajustados periodicamente, dentro das possibilidades orçamentárias.

Na UNIPAMPA têm sido realizados esforços para implantar o restaurante universitário e a moradia estudantil para cada uma das dez unidades universitárias. Atualmente, como política institucional de alimentação subsidiada, a UNIPAMPA adota o “Talheres do Pampa”; nome dado para facilitar a identificação/reconhecimento do Programa junto à comunidade.

A universidade avança no sentido de desenvolver projetos que assegurem a totalidade do atendimento ao estudante, tais como na área de saúde física e mental, esporte, lazer, informática, de apoio à organização estudantil, línguas estrangeiras, entre outros.

Também é objetivo da política estudantil a ampliação do quadro de pessoal para atendimento ao estudante, em cada campi, com equipe multiprofissional constituída, pelo menos, por pedagogo, psicólogo, assistente social e TAE no âmbito dos NuDE; a fim de garantir a execução e articulação das ações de acessibilidade e inclusão, atividades de cultura, lazer e esporte, ações de acompanhamento aos cotistas das políticas de ações afirmativas e demais projetos.

Para execução das ações de assistência estudantil, são utilizados recursos provindos do PNAES, havendo complementação de recursos próprios da Instituição. Além disso, há um esforço conjunto dos dirigentes para captação de mais recursos junto ao MEC.

3.3.1 Programas e Ações de Assistência Estudantil

São desenvolvidos programas institucionais que visam melhorar as condições de acesso e de permanência dos acadêmicos na Universidade, bem como contribuir com a qualificação do processo pedagógico, em uma perspectiva de formação plena e cidadã.

3.3.1.1 Programa de Bolsas de Permanência

No ano de 2009, foi implantado o Programa de Bolsas de Permanência (PBP). Esse programa auxilia os estudantes de graduação, em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ele atua em duas frentes, pois ao mesmo tempo em que viabiliza a permanência na universidade, possibilitando a continuidade dos estudos e evitando a evasão, vincula a manutenção a critérios acadêmicos, a fim de promover a melhoria do desempenho acadêmico e evitar a retenção.

No PBP, o estudante pode receber auxílios financeiros nas seguintes modalidades, conforme solicitação do estudante e comprovação da necessidade:

- Auxílio-alimentação - que contribui com as despesas decorrentes das necessidades de refeição diária do aluno;

- Auxílio-moradia - para atender os alunos cuja residência é externa a do município de seu campus ou que não residam em região urbana pertencente ao município de seu campus que necessitam fixar residência em região urbana no município de seu campus;

- Auxílio-transporte - que contribui com as despesas de transporte vinculadas às atividades acadêmicas regulares;

São realizadas edições anuais de seleção para entrada de beneficiários no programa. Para se inscrever, o estudante necessita apresentar a documentação exigida nos termos do edital, a fim de comprovar sua situação de vulnerabilidade socioeconômica, juntamente com o formulário de inscrição.

A seleção dos bolsistas ocorre de acordo com o estabelecido em edital, havendo, necessariamente, etapas de inscrição, seleção, recursos e divulgação de resultados. A seleção compreende a avaliação socioeconômica, pela equipe técnica, formada por profissionais de Serviço Social, com base na documentação apresentada e considerando os critérios estabelecidos no edital, cujo trabalho resultará na classificação dos beneficiados, de acordo com a ordem de prioridade de concessão do benefício. Essa etapa culminará na divulgação dos resultados no site e murais institucionais. Durante a seleção e acompanhamento dos beneficiários, poderão ser realizadas entrevistas e visitas domiciliares, a critério da assistente social.

O estudante que ingressa no programa poderá receber os benefícios até encerrar suas atividades letivas por ocasião da colação de grau, desde que continue atendendo aos critérios acadêmicos (semestral) e de renda (anual), por meio de comprovação periódica junto ao NuDE de sua unidade.

Para manter-se no programa, o estudante deve apresentar desempenho acadêmico igual ou superior a 60% nas disciplinas em que estiver matriculado no semestre anterior; não obter nenhuma reprovação por frequência no semestre anterior; manter-se matriculado em, no mínimo, 20 créditos semanais e participar dos processos de reavaliações acadêmica e socioeconômica. A reavaliação acadêmica ocorre semestralmente e é realizada com base no histórico escolar do estudante beneficiário.

A quantidade e o valor dos auxílios são periodicamente revistos, considerando os limites orçamentário-financeiros da Instituição, sendo que os valores dos auxílios têm sido periodicamente reajustados. Esse programa vem contribuindo, por meio do repasse de auxílio financeiro, para que os alunos consigam manter-se focados nas atividades acadêmicas durante o período do curso de graduação.

3.3.1.2 Programa de Apoio à Instalação Estudantil

O Programa de Apoio à Instalação Estudantil (PBI), criado em 2010, é destinado aos estudantes ingressantes em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica, apresentando uma renda familiar “*per capita*” mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional, e que necessitam fixar residência no município de seu campus.

Assim, o PBI consiste na concessão de auxílio financeiro, em uma única parcela, para apoiar a instalação desses estudantes, os quais podem dispor do recurso para despesas com transportadora, aluguel e hospedagem inicial.

Para participar da seleção, o aluno deve estar devidamente matriculado e apresentar documentos comprobatórios de atendimento aos requisitos do programa, nos termos do edital, dentre os quais o formulário específico de inscrição.

No momento de ingresso, os estudantes contam com o suporte dos NuDE, que realizam cadastro de ofertas de moradia nas cidades. Uma vez instalado, o estudante pode ser atendido por outras ações de assistência estudantil.

3.3.1.3 Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico

O Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) é realizado em parceria com as pró-reitorias da área acadêmica, e permite que os estudantes previamente selecionados, nos termos do edital, adquiram experiência em uma das quatro modalidades de formação acadêmica, a saber: Iniciação à Pesquisa, Iniciação à Extensão, Iniciação ao Ensino (nas submodalidades Projeto de Ensino e Monitoria) e Iniciação à Gestão Acadêmica. Assim, o PBDA contribui para a manutenção financeira e permanência do aluno na Universidade e promove sua qualificação acadêmica e profissional.

Nesse programa, os proponentes (docentes ou técnicos) apresentam planos de atividades para bolsistas, os quais são analisados conjuntamente com outros documentos requeridos no processo, conforme edital, tais como Currículo Lattes e projetos registrados. Nos casos das modalidades de ensino, pesquisa e extensão, as propostas são analisadas pelas respectivas comissões. Os requisitos que o estudante deve atender para concorrer a uma bolsa são apresentados em edital específico do programa.

3.3.1.4 Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos – PAPDE

O Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos visa incentivar a participação dos estudantes em eventos relevantes para sua formação, ao contribuir para as despesas inerentes à viagem. O valor do auxílio concedido varia de acordo com a localidade do evento e o período de participação do estudante. O auxílio se destina a eventos cuja participação discente seja na condição de apresentador de trabalho, ministrante de oficina, membro de comissão organizadora, e representação.

3.3.1.5 Programa de Moradia Estudantil “João-de-Barro”

O Programa de Moradia Estudantil João-de-Barro busca garantir uma estadia digna para os estudantes nos dez campi, oportunizando acolhimento e autonomia para pessoas em vulnerabilidade social.

Algumas finalidades do Programa:

- apoiar a formação acadêmica de acordo com os avanços políticos, institucionais e do conhecimento que a UNIPAMPA vem estabelecendo por meio de uma moradia segura e com qualidade;
- garantir proteção, acolhimento e organização, possibilitando, de forma segura, o estabelecimento no município onde a UNIPAMPA está situada, durante o processo de formação;
- fomentar na comunidade acadêmica a cultura da autonomia, da solidariedade e do acolhimento, na condição de estudante;
- criar espaço de convivência e de desenvolvimento de projetos de extensão e de realização de eventos artísticos e culturais; e
- apoiar a mobilidade estudantil nacional e internacional.

3.3.1.6 Programa de Alimentação Subsidiada Talheres do Pampa

O Programa de Alimentação Subsidiada Talheres do Pampa consiste na concessão de refeições subsidiadas aos alunos de graduação, oferecendo à comunidade acadêmica uma alimentação nutricionalmente balanceada, e que observe os preceitos da segurança alimentar.

Ao ingressar na universidade, os alunos de graduação passarão automaticamente a ter direito ao subsídio parcial, uma vez que uma parcela do valor será subsidiada.

Aos alunos com comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica, nos termos de edital do programa, será concedido subsídio integral da refeição.

3.3.1.7 Programa de Ações Afirmativas

Esse Programa busca garantir políticas que visem o pleno desenho de estratégias que potencializem o acesso e a permanência de parcelas sociais historicamente segregadas no ensino superior, bem como o sucesso acadêmico, em uma perspectiva de educação inclusiva e reflexiva.

Dentre as políticas de inclusão, a UNIPAMPA desenvolve o Projeto Anauê (Presença Indígena). Nele se prevê o acompanhamento de estudantes indígenas aldeados, por meio de três linhas: promoção da interculturalidade como processo educativo importante para a convivência harmônica entre os povos, o que envolve a

concessão de uma bolsa de desenvolvimento acadêmico ao indígena, com a finalidade de proporcionar sua iniciação científica e a familiarização com o mundo acadêmico por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão que contemplem a temática indígena, promovendo uma ligação entre o curso e as demandas e saberes indígenas; apoio pedagógico aos estudantes indígenas, para minimização de barreiras culturais e linguísticas, o que inclui a disponibilização de aluno monitor e de professor tutor; e apoio financeiro para instalação e permanência dos estudantes indígenas. Em processo seletivo específico realizado no primeiro semestre de 2012, ingressaram na Universidade sete indígenas aldeados.

Além do Programa Anauê, a UNIPAMPA busca estabelecer e garantir, por meio das cotas, o ingresso às pessoas afrodescendentes no ensino superior, conforme as normativas legais que regem esse tema.

Dessa maneira, a UNIPAMPA busca desenvolver programas de acesso e permanência ao Ensino Superior, estabelecendo políticas que garantam a permanência de alunos de classes sociais menos favorecidas.

A ampliação da assistência estudantil tem sido um imperativo norteador da gestão como um todo, bem como a diversificação das ações para abarcar a formação integral do educando, e não apenas, tão somente, a assistência básica. Destaca-se aqui, sobretudo, a importância de acompanhamento social e pedagógico do estudante assistido, a fim de se assegurar que o resultado seja atendido: “permanência sem retenção e sucesso acadêmico”.

3.4 Infraestrutura

O espaço físico do Campus Uruguaiana conta com salas de aulas, um laboratório de informática (com 31 computadores disponíveis aos discentes do campus), e um auditório, situados no prédio 700, totalizando uma área de 3.000m², além do Salão de Atos e a biblioteca do campus (prédio administrativo). Específico ao curso de enfermagem, conta-se com o Laboratório de Ensino de Enfermagem (Sala 201) e o Laboratório de Adulto Crítico (Sala 203). Existe a proposta de implantação de cinco laboratórios de ensino para atender simulações realísticas de baixa, média e alta fidedignidade ambulatório de Enfermagem e a Clínica Escola.

3.4.1 Laboratórios

O Curso de Enfermagem conta com seis laboratórios de ensino, com infraestrutura e equipamentos para atender as especificidades do curso. A seguir, são apresentados esses espaços, bem como seus objetivos, capacidade discente, área e materiais/equipamentos disponíveis.

Quadro 10. Descrição dos laboratórios

Laboratório de Ensino de Enfermagem	
Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes um ambiente de simulação assistencial para atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares específicos de Enfermagem.	
Capacidade discente: 25 acadêmicos	Área: 80 m ²
Recursos materiais disponíveis: Almotolia transparente grande (14 frascos); almotolia transparente pequena (10 frascos); almotolia marrom grande (15 frascos);ambu com reservatório (5 unidades); aparelho de pressão coluna de mercúrio com pedestal móvel (1 unidade); aparelho de pressão semiautomático (7 unidades);	

aparelho medidor de glicose (4 unidades); ar condicionado Split (3 unidades); armário aéreo com três portas (4 unidades); bacia plástica pequena (1 unidade); bacia plástica grande (1 unidade); balança antropométrica (1 unidade); balança antropométrica para bebê (1 unidade); balcão com seis gavetas e portas (1 unidade); bancada (1 unidade); banquetas altas (15 unidades); boca/arcada dentária com língua e escova (2 unidades); cadeira estofada azul (25 unidades); cadeira escolar (1 unidade); caixa para instrumental grande (2 unidades); caixa para instrumental pequena (2 unidades); caixa organizadora Top Stock grande (8 unidades); caixa organizadora Top Stock média (20 unidades); caixa organizadora Top Stock pequena (7 unidades); cama estofada azul com banquetas pequenas (1 unidade); escada (2 unidades); almofada (5 unidades); colchão piramidal (1 unidade); comadre de inox (2 unidades); CPU (2 unidades); monitor (2 unidades); caixa de som (1 unidade); teclado (1 unidade); mouse (1 unidade); estabilizador (1 unidade); coração humano ampliado (3 unidades); criado mudo (2 unidades); cuba rim (2 unidades); cuba redonda (2 unidades); escada multiuso pequena (1 unidade); escrivaninha (2 unidades); esfigmomanômetro adulto (8 unidades); estetoscópio adulto/pediátrico (26 unidades); estetoscópio pediátrico (2 unidades); fronha (1 unidade); garrote (2 unidades); lençol solteiro (2 unidades); lixeira metálica (2 unidades); lençol móvel (1 unidade); papagaio inox (2 unidades); pia inox duas cubas (2 unidades); pinça dente de rato (5 unidades); Projetor multimídia (1 unidade); pijama adulto (1 unidade); pijama infantil (2 conjuntos); abrigo tactel para manequim (1 conjunto) tela para projeção audiovisual (1 unidade); projetor multimídia (1 unidade); suporte de metal e rodas (1 unidade); saboneteira de refil (2 unidades); torpedo de oxigênio (1 unidade); carrinho para torpedo de oxigênio (1 unidade); suporte para soro (4 unidades); Termômetro digital (1 unidade); trena antropométrica 2m (1 unidade); toalheiro (5 unidades); trena de madeira 101cm (1 unidade); manequim de ausculta cardiopulmonar (1 unidade); manequim de treinamento avançado em RCP (1 unidade); manequim, completo com entubação, eletrocardiograma, ostomia, injeção intramuscular, mama avulsa (1 unidade); modelo para treino de entubação adulto (3 unidades); modelo simulador de cateterização feminino (1 unidade); modelo simulador de cateterização masculino (1 unidade); modelo simulador de cateterização unissex (2 unidades); modelo anatômico (cabeça, tronco e pélvis) com órgãos expostos (1 unidade); modelo simulador de traqueostomia (2 unidades); modelo simulador de cuidados com ostomias (1 unidade); modelo anatômico gestacional (1 unidade); braço adulto para treino de injeções endovenosas e intramusculares com líquido (1 unidade); kit simulador de feridas, lesões e amputações com preparos para sangue artificial (1 unidade); modelo para reanimação cardiopulmonar (4 unidades); modelo para reanimação cardiopulmonar infantil com quatro faces avulsas (2 unidades); modelo para treino de entubação bebê (3 unidades); modelo recém-nascido (2 unidades); modelo recém-nascido com fontanelas e órgãos internos (1 unidade); modelo adulto para reanimação cardiopulmonar com três faces de traqueias avulsas (1 unidade); modelo simulador de parto (2 unidades); simulador para injeções intramusculares glúteas e enema (4 unidades); modelo oito fases da gestação (2 unidades); modelo simulador de cateterização venosa (1 unidade); modelo pênis para simular colocação de preservativo (1 unidade) sistema reprodutor feminino transparente para simulação de exame citopatológico (2 unidades); sistema reprodutor masculino completo sem suporte (1 unidade); pelve masculina (1 unidade), pelve feminina (1 unidade); refrigerador (1 unidade); armário duas portas de madeira (1 unidade); esqueleto humano (1 unidade); cama hospitalar com regulagem (1 unidade); travesseiro

pequeno (1 unidade); colchão hospitalar (1 unidade).	
Laboratório de Ensino - Adulto Crítico	
Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes um ambiente de simulação assistencial para atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares específicos de Enfermagem.	
Capacidade discente: 25 acadêmicos	Área: 86,7 m ²
Recursos materiais disponíveis: Modelo de reanimação pulmonar adulto (1 unidade); ventilador mecânico (1 unidade); cama hospitalar (2 unidades); lençol para cama hospitalar jogo completo (2 unidades); aparelho de eletrocardiograma (1 unidade); desfibrilador (1 unidade); carro de parada cardiorrespiratória (1 unidade); ambu (2 unidades); manequim adulto (1 unidade); bomba de infusão com suporte metálico (1 unidade); torpedo de oxigênio pequeno (1 unidade); carrinho para transporte do torpedo de oxigênio (1 unidade); ar condicionado Split (2 unidades); suporte metálico para soluções (1 unidade); cadeira estofada verde (25 unidades); tela para projeção audiovisual (1 unidade), projetor multimídia (1 unidade). OBS: recursos materiais compartilhados com o Laboratório de Ensino de Enfermagem.	
Laboratório de Anatomia Humana	
Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas anatômicas nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.	
Capacidade discente: 25 acadêmicos	Área: 80 m ²
Recursos materiais disponíveis: Esqueleto grande (3 unidades); esqueleto pequeno (4 unidades); dorso unissex (4 unidades); coluna vertebral flexível colorida (1 unidade); coluna vertebral flexível (10 unidades); coluna vertebral cervical (5 unidades); coluna vertebral lombar (5 unidades); fragmento de coluna vertebral, 4 vértebras (5 unidades); fragmento de coluna vertebral, 3 vértebras (5 unidades); fragmento de coluna vertebral, 2 vértebras (5 unidades); crânio (5 unidades); crânio didático com coluna cervical (2 unidades); esqueleto pélvico feminino (7 unidades); esqueleto pélvico masculino (2 unidades); modelo luxo articulação escapulo-umeral (5 unidades); modelo luxo articulação joelho (5 unidades); modelo luxo articulação do cotovelo (5 unidades); modelo luxo articulação coxo femoral (5 unidades); modelo de corte do joelho (5 unidades); metade da face (3 unidades); boca grande (2 unidades); metade da mandíbula (2 unidades); laringe desmontável (5 unidades); laringe funcional (10 unidades); estômago (3 unidades); estômago com pâncreas e duodeno (5 unidades); vilosidade intestinal (1 unidade); duodeno (3 unidades); prancha demonstrativa do sistema digestório (3 unidades); pulmão segmentado (1 unidade); pulmão transparente (3 unidades); aparelho respiratório (3 unidades); corte mediano e frontal da cabeça (5 unidades); coração (5 unidades); coração gigante (1 unidade); membro superior vascular (2 unidades); prancha demonstrativa do sistema circulatório (5 unidades); aparelho urinário masculino (3 unidades); aparelho urinário feminino (3 unidades); rim e néfron (5 unidades); rim e órgão posterior do abdômen superior (5 unidades); pelve feminina (14 unidades); pelve masculina (13 unidades); encéfalo vascular (10 unidades); encéfalo vascular em posição oposta (1 unidade); encéfalo neuro-anatômico com áreas cerebrais coloridas (5 unidades); ventrículo encefálico (5 unidades); quadro demonstrativo sistema nervoso central e periférico (5 unidades); olho (5 unidades); orelha (5 unidades); corpo inteiro muscular e visceral (5 unidades); mão (1 unidade); musculatura do pescoço e da cabeça (5 unidades); corte de pele, modelo de mesa, 40x ampliado (5 unidades); corte de pele bloco sem suporte, 70x ampliado (5 unidades); corte de pele, em lamina, com suporte, 70x	

ampliado (5 unidades); mesas de necropsia (10 unidades); banquetas estofadas (25 unidades).	
Laboratório de Fisiologia Humana	
Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas fisiológicas nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.	
Capacidade discente: 25 acadêmicos	Área: 75 m ²
Recursos materiais disponíveis: Agitador magnético com aquecimento/com um ímã (1 unidade); fonte de luz/iluminador por fibra óptica (2 unidades); caixa inox para instrumentos cirúrgicos (5 unidades); tesoura cirúrgica ponta reta (5 unidades); Porta agulha Mayo (5 unidades); pinça Kelly ponta reta (4 unidades); micropipetador multicanal vol. variável (1 unidade); micropipeta monocanal vol. variável (12 unidades); refrigerador duplex (1 unidade); freezer vertical (1 unidade); computador (1 unidade); guilhotina (1 unidade); agitador tipo vórtex (1 unidade); bomba peristáltica (1 unidade); centrífuga microprocessada para 16 tubos (1 unidade); gerador de estímulos elétricos (1 unidade); balança digital pesadora (1 unidade); banho maria (1 unidade); escova para limpeza vidraria (2 unidades); lixeira pequena para balcão (1 unidade); estante para 60 tubos (1 unidade); bastão de vidro (3 unidades); pipetas volumétricas (3 unidades); placa de Petri (2 unidades); funil grande de vidro (1 unidade); funil pequeno de vidro (2 unidades); funil pequeno de louça (1 unidade); Erlenmeyer (6 unidades); balão volumétrico (9 unidades); Becker (6 unidades); tela de amianto (1 unidade); cuba para eletroforese (1 unidade).	
Laboratório de Histologia Humana	
Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas histológicas nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.	
Capacidade discente: 25 acadêmicos	Área: 53 m ²
Recursos materiais disponíveis: Refrigerador duplex 462 litros (1 unidade); micrótomo rotativo EasyPath (1 unidade); computador de mesa completo (2 unidades); microscópio binocular (1 unidade); capela de exaustão de gases (1 unidade); banho maria (1 unidade); estufa para secagem e esterilização 280 litros (1 unidade); ar condicionado split (1 unidade); bancada central de madeira (1 unidade); cadeira estofada com braço e giratória (2 unidades); cadeira estofada com braço (2 unidades).	
Laboratório de Informática	
Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes acesso a rede de internet e informática.	
Capacidade discente: 30 acadêmicos	Área: 110 m ²
Recursos materiais disponíveis: Microcomputador (31 unidades); mesa (31 unidades); cadeira (31 unidades).	
Laboratório de Microscopia	
Objetivo: Proporcionar aos docentes e discentes aproximação com estruturas microscópica nas atividades teóricas e práticas dos componentes curriculares multicursos.	
Capacidade discente: 25 acadêmicos	Área: 79,47m ²
Recursos materiais disponíveis: Refrigerador duplex 462 litros (1 unidade); micrótomo rotativo EasyPath (1 unidade); computador de mesa completo (2 unidades); microscópio binocular (1 unidade); capela de exaustão de gases (1 unidade); banho maria (1 unidade); estufa para secagem e esterilização 280 litros (1 unidade); ar condicionado split (1 unidade); bancada central de madeira (1 unidade);	

cadeira estofada com braço e giratória (2 unidades); cadeira estofada com braço (2 unidades).

3.4.2 Bibliotecas

O Sistema de Bibliotecas encontra-se em fase de implantação. O sistema está informatizado através do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), permitindo acesso via internet à sua base de dados para consultas, renovação e reservas de material bibliográfico. O quadro, a seguir, mostra o acervo, por biblioteca.

Quadro 11. Acervo das bibliotecas

Bibliotecas	Acervo		Área Física (m ²)
	Títulos	Exemplares	
Alegrete	2.242	8.191	200,00
Bagé	2.177	14.702	240,00
Caçapava do Sul	626	2.313	444,00
Dom Pedrito	878	3.117	341,76
Itaqui	950	4.689	60,00
Jaguarão	877	8.919	
Santana do Livramento	1.083	4.062	146,30
São Borja	2.257	8.268	81,40
São Gabriel	893	4.051	88,00
Uruguaiana	1.252	25.680	493,00

Considerando o estágio atual, o Sistema de Bibliotecas necessita de investimentos com vistas a sua completa implantação e permanente adequação às necessidades da comunidade acadêmica.

4 AVALIAÇÃO

4.1. Avaliação Institucional

Desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)⁸⁸ que tem como finalidade conduzir os processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP; em cumprimento ao prescrito no SINAES⁵⁹

A CPA compreende a Comissão Central de Avaliação e os Comitês Locais de Avaliação (CLA).

Membros da Comissão Central de Avaliação: Representantes docentes - Cristiane Heredia Gomes- CLA Caçapava, Nara Rejane Zamberlan dos Santos – CLA São Gabriel, Ana Cristina da Silva Rodrigues – CLA Jaguarão (Presidente), Miro dos Santos Bacin – CLA São Borja; Representantes TAE - Luciano dos Santos Almeida – CLA Bagé, Daniel Franco – CLA Dom Pedrito, Leila Maria Saldanha – CLA Caçapava do Sul, Graciele Dala Nora Gavião – CLA Itaquí, João Timóteo de Los Santos – CLA Santana do Livramento; Representantes discentes - Priscila Bendersky Gomes – CLA Jaguarão, Mab Raísa Corrêa Leão Silva – CLA Caçapava do Sul; Representantes da sociedade civil - Paulo Ricardo Freitas de Lima – CLA Jaguarão, Cláudio Ribeiro Pedroso – CLA Santana do Livramento; Representante da Comissão Superior de Ensino - Ricardo Ellensohn; Representante da Comissão Superior de Pesquisa - Tanise Brandão Bussmann; Representante da Comissão Superior de Extensão - Edgar Gonzaga Souza dos Santos; Representante da Reitoria - Lisiane Inchauspe de Oliveira – TAE; Coordenador de Avaliação/ PROPLAN - Viviane Kanitz Gentil – TAE.

Membros do Comitê Local de Avaliação (Campus Uruguaiana): Representante docente – Camila Simonetti Pase; Representante TAE – Camila Kruger Cardoso; Representante discente – Rui Machado; Representante da sociedade civil – Stael Soraya dos Santos Rosa.

4.2. Autoavaliação do curso

O PPC tem sua avaliação realizada em reuniões da Comissão de Curso (CC), nas quais são apresentadas e discutidas as dificuldades e limitações dos componentes curriculares. As sugestões emergidas das reuniões da CC são encaminhadas para apreciação e lapidação pelos membros do NDE. Posteriormente, retornam para aprovação pela CC, seguindo os fluxos de encaminhamentos institucionais da Divisão de Planejamento e Desenvolvimento, conforme Memorando Circular n. 024/2016 da PROGRAD, disponível em:

<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/coordeg/fluxograma-de-tramitacao-de-ppc/>

Outras fontes de informação que são utilizadas como indicadores para as adequações no PPC são os dados da ouvidoria, do ENADE, além de dados disponibilizados em relatórios institucionais.

4.3. Acompanhamento de egresso

A Unipampa possui o Programa de Acompanhamento de Egressos de Graduação que tem métodos específicos de coleta e processamento de dados publicizados no formato de portarias disponíveis em:

<<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/programa-de-acompanhamento-de-egressos-pae/>>

O Curso também encaminha aos egressos um formulário para preenchimento referente ao período que estiveram na graduação e as contribuições da mesma para sua qualificação profissional, bem como levantamento de dados sobre o período atual e vínculos de estudo e emprego. Por fim, os docentes do curso possuem diálogo com egressos inseridos no mercado de trabalho nacional e os acompanham pelas redes sociais, utilizando-se de ferramentas tais quais o “Facebook”, “Linkden”, “ORCID”, Plataforma Lattes.

REFERÊNCIAS

¹BRASIL. **Lei n. 11.640**, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Brasília, 9 fev. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11640.htm>. Acesso em: 18 jul. 2018.

²BRASIL. **Ministério da Educação (MEC)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

³MEC. **Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**. Disponível em: <<http://site.ufsm.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁴MEC. **Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)**. Disponível em: <<https://portal.ufpel.edu.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁵MEC. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). **Conselho Universitário**. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁶UNIPAMPA. **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proppi/>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁷UNIPAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Disponível em: <<http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pdi/files/2014/01/PDI-UNIPAMPA-2014-2018.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁸FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**.

Disponível em: <<https://coec.jatai.ufg.br/up/431/o/PNEX.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁹MEC. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/planos-de-educacao>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

¹⁰BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **Índice de Desenvolvimento Social do BNDES**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/20070524_not116_07>. Acesso em: 20 jul. 2018.

¹¹MERCADO COMUM DO SUL. **MERCOSUL**. Disponível em: <<http://www.mercosur.int/innovaportal/v/6590/12/innova.front/inicio>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

¹²INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil em síntese. Rio Grande do Sul. Uruguaiana**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/uruguaiana/panorama>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

¹³PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA (PMU). **História, cultura, turismo e lazer**. Disponível em: <http://www.uruguaiana.rs.gov.br/pmu_novo/>. Acesso em: 20 jul. 2018.

¹⁴IBGE. **Produção Agrícola Municipal 2016**. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2016/default.shtm>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

¹⁵IBGE. **Censo agropecuário 2006**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/uruguaiana/pesquisa/24/65644>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

¹⁶PNUD BRASIL. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)**. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home.html>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

¹⁷ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Perfil – Uruguaiana, RS**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/uruguaiana_rs>. Acesso em: 20 jul. 2018.

¹⁸PNUD BRASIL. **Ranking IDHM Municípios 2010**. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

¹⁹ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE RS). **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese)**. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

²⁰FEE RS. **Tabelas-destaque – 2015/Educação**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/20180321tb_08_15.xls>. Acesso em: 20 jul. 2018.

²¹FEE RS. **Tabelas-destaque – 2015/Saúde**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/wp->

[content/uploads/2018/03/20180321tb_12_15.xls](#)>. Acesso em: 20 jul. 2018.

²²INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Consulta Ideb**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/consulta-ideb>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

²³INEP. Cenário Educacional. **Municípios - Ensino Fundamental Regular – Anos Iniciais**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2015/divulgacao_anos_iniciais_municipios_2015.zip>. Acesso em: 20 jul. 2018.

²⁴MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Departamento de Atenção Básica (DAB). **Cobertura da Atenção Básica**. Disponível em: <<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

²⁵MS. DAB. **Cobertura de Saúde Bucal na Atenção Básica**. Disponível em: <<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaSB.xhtml>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

²⁶MEC. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). **Resolução CNE/CES n. 3**, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

²⁷BRASIL. Presidência da República (PR). Casa Civil (CC). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

²⁸BRASIL. PR. CC. **Lei n. 7.853**, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7853.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

²⁹BRASIL. PR. CC. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

³⁰BRASIL. PR. CC. **Lei n. 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

³¹BRASIL. PR. CC. **Lei n. 10.048**, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10048.htm>.

Acesso em: 23 jul. 2018.

³²BRASIL. PR. CC. **Lei n. 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

³³BRASIL. PR. CC. **Lei n. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

³⁴BRASIL. PR. CC. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

³⁵BRASIL. PR. CC. **Lei n. 11.645**, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

³⁶BRASIL. PR. CC. **Lei n. 12.416**, de 9 de junho de 2011. Dispõe sobre a oferta de educação superior para os povos indígenas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12416.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

³⁷BRASIL. PR. CC. **Lei n. 12.605**, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12605.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

³⁸BRASIL. PR. CC. **Lei n. 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

³⁹BRASIL. PR. CC. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

⁴⁰BRASIL. PR. CC. **Decreto n. 3.298**, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

⁴¹BRASIL. PR. CC. **Decreto n. 3.956**, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de

Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3956.htm>. Acesso em: 24 jul. 2018.

⁴²BRASIL. PR. CC. **Decreto n. 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm>. Acesso em: 24 jul. 2018.

⁴³BRASIL. PR. CC. **Decreto n. 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 24 jul. 2018.

⁴⁴BRASIL. PR. CC. **Decreto n. 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em: 24 jul. 2018.

⁴⁵MEC. **Portaria n. 1.793**, de dezembro de 1994. Recomenda a inclusão de conteúdos relativos aos aspectos Ético Políticos Educacionais da Normalização e Integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais nos cursos do grupo de Ciências da Saúde. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria1793.pdf>>. Acesso em 25 jul. 2018.

⁴⁶MEC. **Portaria n. 3.284**, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em 25 jul. 2018.

⁴⁷MEC. **Parecer CNE/CP n. 003**, de 10 de março de 2004. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em 25 jul. 2018.

⁴⁸MEC. **Parecer CNE/CP n. 8**, de 6 de março de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17631-2012-pareceres-do-conselho-pleno>>. Acesso em 25 jul. 2018.

⁴⁹MEC. **Resolução n. 1**, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em 25 jul.

2018.

⁵⁰MEC. **Resolução n. 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em 25 jul. 2018.

⁵¹MEC. **Resolução n. 1**, de 23 de janeiro 2012. Dispõe sobre a implementação do regime de colaboração mediante Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE), como instrumento de gestão pública para melhoria da qualidade social da educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17417-ceb-2012>>. Acesso em 25 jul. 2018.

⁵²MEC. **Resolução n. 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em 25 jul. 2018.

⁵³MEC. **Resolução n. 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>>. Acesso em 25 jul. 2018.

⁵⁴MEC. **Aviso Circular n. 277/MEC/Gabinete do Ministro (GM)**, de 8 de maio de 1996. Solicita aos Reitores das Instituições de Educação Superior (IES) a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aviso277.pdf>>. Acesso em 25 jul. 2018.

⁵⁵BRASIL. PR. CC. **Decreto n. 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 26 jul. 2018.

⁵⁶MEC. **Resolução n. 4**, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf>. Acesso em 26 jul. 2018.

⁵⁷UNIPAMPA. **Resolução n. 5-CONSUNI**, de 17 de junho de 2010. Aprova o Regimento Geral da UNIPAMPA. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>>. Acesso em 26 jul. 2018.

⁵⁸UNIPAMPA. **Resolução n. 20-CONSUNI**, de 26 de novembro de 2010. Dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os

estágios realizados no âmbito desta Instituição. Disponível em:
<<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2018/03/resolucao-20-com-alteracoes-res--192-sara.pdf>>. Acesso em 26 jul. 2018.

⁵⁹BRASIL. PR. CC. **Lei n. 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em: 26 jul. 2018.

⁶⁰BRASIL. PR. CC. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do Art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o Art. 6º da Medida Provisória (MP) n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 26 jul. 2018.

⁶¹MEC. **Resolução CNE/CES n. 3**, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em 26 jul. 2018.

⁶²UNIPAMPA. **Resolução n. 29-CONSUNI**, de 28 de abril de 2011. Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em:
<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-29_2011-Normas-B%C3%A1sicas-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-Alterada-pela-Res.-782.pdf>. Acesso em 26 jul. 2018.

⁶³CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Cofen). **Resolução n. 441-Cofen**, de 15 de maio de 2013. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html>. Acesso em 26 jul. 2018.

⁶⁴MS. **Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível em:
<<http://portalms.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>>. Acesso em 27 jul. 2018.

⁶⁵MEC. CNE. CES. **Resolução CNE/CES n. 3**, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2018.

⁶⁶MS. ATENÇÃO BÁSICA (AB). **Portaria de Consolidação n. 2**, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html>. Acesso em: 27 jul. 2018.

⁶⁷ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **ABEn**. Disponível em:

- <<http://www.abennacional.org.br/site/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- ⁶⁸CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Cofen**. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- ⁶⁹CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO GRANDE DO SUL. **Coren-RS**. Disponível em: <<https://www.portalcoren-rs.gov.br/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- ⁷⁰MEC. **Sistema de Seleção Unificada (Sisu)**. Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- ⁷¹INEP. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**. Disponível em: <https://enem.inep.gov.br/#/crono?_k=cp8u35>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- ⁷²UNIPAMPA. **Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)**. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- ⁷³UNIPAMPA. Curso de Enfermagem. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/enfermagem/concepcao-do-curso-de-enfermagem/projeto-pedagogico-do-curso/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- ⁷⁴BRASIL. PR. CC. **Decreto n. 7.824**, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- ⁷⁵MEC. GM. **Portaria Normativa n. 18**, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto n. 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- ⁷⁶UNIPAMPA. **Estatuto da UNIPAMPA**. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2017/12/estatuto-nova-versaodocx.pdf>>. Acesso em 27 jul. 2018.
- ⁷⁷UNIPAMPA. Curso de Enfermagem. **Regimento da Comissão de Curso**. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/enfermagem/files/2011/04/REGIMENTO-CURSO-DE-ENFERMAGEM.pdf>>. Acesso em 30 jul. 2018.
- ⁷⁸MEC. Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES). **Parecer n. 4-CONAES**, de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/atas-pareceres-e-resolucoes>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

- ⁷⁹MEC. CONAES. **Resolução n. 1-CONAES**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/atas-pareceres-e-resolucoes>>. Acesso em: 30 jul. 2018.
- ⁸⁰UNIPAMPA. Curso de Enfermagem. **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/enfermagem/files/2018/04/portaria_nd_e.pdf>. Acesso em 30 jul. 2018.
- ⁸¹MEC. **Secretaria de Educação Superior (SESu)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/apresentacao>>. Acesso em: 30 jul. 2018.
- ⁸²MEC. Sisu. **Portaria Normativa n. 21-GM**, de 5 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada – Sisu. Disponível em: <http://static03.mec.gov.br/sisu/portal/data/portaria_n21.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2018.
- ⁸³BRASIL. Senado Federal. **Decreto n. 89.758**, de 7 de junho de 1984. Dispõe sobre a matrícula de cortesia, em cursos de graduação, em instituições de ensino superior, de funcionários estrangeiros de missões diplomáticas, repartições consulares de carreira e organismos internacionais, e de seus dependentes legais, e dá outras providências. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/DetailhaSigen.action?id=512398>>. Acesso em: 30 jul. 2018.
- ⁸⁴MEC. GM. **Portaria n. 121**, de 2 de outubro de 1984. Norma complementar ao Decreto n. 89.758, de 7 de junho de 1984; que dispõe sobre a matrícula de cortesia, em cursos de graduação, em instituições de ensino superior, de funcionários estrangeiros de missões diplomáticas, repartições consulares de carreira e organismos internacionais, e de seus dependentes legais, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1984/10/03>>. Acesso em: 30 jul. 2018.
- ⁸⁵UNIPAMPA. **Calendário Acadêmico**. Disponível em: <<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/sites/default/files/calendario-academico-2018.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2018.
- ⁸⁶UNIPAMPA. Divisão de Estágios. **Cartilha Esclarecedora sobre a Lei 11.788**, que auxilia na compreensão dos Art. definidos na Lei. Disponível em: <<http://porteiros.s.unipampa.edu.br/estagios/files/2017/12/cartilha-mte-estagio.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2018.
- ⁸⁷BRASIL. PR. CC. **Decreto n. 7.234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em: 31 jul. 2018.
- ⁸⁸UNIPAMPA. **Comissão Própria de Avaliação (CPA)**. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cpa/>>. Acesso em 31 jul. 2018.
- ⁸⁹UNIPAMPA. Procuradoria Federal (PF). **Norma Operacional n. 02/2016**, de 19 de abril de 2016. Disciplina e operacionaliza o funcionamento da

consultoria e assessoramento jurídicos no âmbito da PF/UNIPAMPA.

Disponível em:

<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/procuradoria/files/2016/08/Norma-Operacional-02_2016-PF-UNIPAMPA-com-anexo.pdf>. Acesso em 01 ago. 2018.

APÊNDICE A - Regimento da Comissão de Curso

REGIMENTO DA COMISSÃO DE CURSO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º A Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Político Pedagógico de Curso, envolve discussão de temas relacionados ao Curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

Art. 2º Compõem a Comissão de Curso:

I - O Coordenador de Curso;

II - os docentes efetivos que atuam no Curso;

III - representação dos servidores técnico-administrativos em educação atuantes no Curso eleita por seus pares; e

IV - representação discente eleita por seus pares;

§1º Os membros técnicos administrativos em educação (TAE) da Comissão de Curso terão mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução.

§2º Os representantes discentes terão mandato de um ano, sendo permitida uma recondução.

§3º O número de representantes TAE e discentes será definido no Regimento do Campus.

§4º No caso de impedimento definitivo dos representantes previstos nos incisos III e IV, caberá ao Coordenador formalizar o pedido de substituição à categoria representada.

Art. 3º O Coordenador de Curso exercerá a Coordenação da respectiva Comissão.

Art. 4º O Coordenador de Curso e seu substituto serão eleitos para um mandato de dois anos.

§1º O processo eleitoral será disciplinado por edital específico, elaborado de acordo com as diretrizes da Universidade.

§2º O Coordenador substituto representará o Coordenador em caso de afastamentos temporários e impedimentos eventuais.

Art. 5º O Coordenador de Curso deverá ter disponibilidade de tempo compatível com as atividades específicas da Coordenação.

§1º A disponibilidade de tempo exigido no *caput* deste Art. será definida pelo Conselho do Campus.

Art. 6º No caso de vacância ou impedimento definitivo do Coordenador e de seu substituto, haverá eleição para o provimento da função, no período restante, se este for maior do que um ano.

Parágrafo único. A Comissão de Curso indicará um Coordenador interino ao Conselho do Campus no caso de o mandato ser menor do que um ano.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art. 7º. Compete ao Coordenador de Curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena, dentre elas:

I - presidir a Comissão de Curso;

II - estimular a implantação da proposta de Curso, em todas suas modalidades e/ou habilitações e contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente, discente e técnico;

III - encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;

IV - formular diagnósticos sobre os problemas existentes no Curso e promover ações visando à sua superação;

V - elaborar e submeter anualmente à aprovação da Comissão de Ensino o planejamento do Curso, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas, visando ao aprimoramento do ensino no Curso;

VI - apresentar, anualmente, à Coordenação Acadêmica relatório dos resultados gerais de suas atividades, os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso e as consequências desta avaliação no seu desenvolvimento;

VII - servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do Curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário;

VIII - convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;

IX - promover o estímulo à efetivação das decisões da Comissão de Curso;

X - assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino;

XI - representar o Curso que coordena na Comissão de Ensino e em órgãos superiores da UNIPAMPA, quando couber;

XII - relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao Curso que coordena;

XIII - atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação *"in loco"*;

XIV - providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todas os componentes curriculares do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de componentes curriculares para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;

XV - contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do Curso nas suas diversas formas;

XVI - orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;

XVII - autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica matrícula em componentes curriculares e complementares; retificação de médias finais e de frequências de componentes curriculares, mediante solicitação docente e problemas no sistema de informação; e mobilidade discente;

XVIII - propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso:

a) os limites máximo e mínimo de créditos dos alunos no Curso, para efeito de matrícula;

b) o número de vagas por turma de componentes curriculares, podendo remanejar alunos entre as turmas existentes;

c) o oferecimento de componentes curriculares nos períodos regular, de férias ou fora do período de oferecimento obrigatório;

d) prorrogações ou antecipações do horário do Curso; e

e) avaliação de matrículas fora de prazo;

XIX - providenciar:

a) o julgamento dos pedidos de revisão na avaliação de componentes curriculares do Curso em consonância com as normas acadêmicas da UNIPAMPA;

b) a confecção do horário dos componentes curriculares em consonância com a Comissão de Ensino; e

c) o encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos determinados, de todos os componentes curriculares do Curso;

XX - emitir parecer sobre pedidos de equivalência de componentes curriculares, ouvido o responsável pela disciplina, podendo exigir provas de avaliação;

XXI - promover a adaptação curricular para os alunos ingressantes com transferência, aproveitamento de componentes curriculares, trancamentos e nos demais casos previstos na legislação; e

XXII - atender às demandas da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu Curso.

Ressalta-se que todos os aproveitamentos estão condicionados a avaliação pela coordenação do curso de enfermagem, pelo docente responsável pelo componente, bem como pelo NDE.

Art. 8º Compete à Comissão de Curso, dentre elas:

I - propor e disponibilizar, à Coordenação Acadêmica, o Projeto Pedagógico de Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações;

II - analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico de Curso;

III - propor formas para articular o ensino, pesquisa e extensão como bases do desenvolvimento dos componentes curricular do Curso;

IV - homologar a oferta de disciplinas por semestre, para viabilizar as matrículas;

V - articular-se com a Coordenação Acadêmica para a organização dos horários de oferta de disciplinas, a cada semestre;

VI - contribuir para a orientação das matrículas dos alunos vinculados ao Curso;

VII - avaliar a proposta de atividades dos docentes vinculados ao Curso antes que estes as consolidem com as demais atividades e a submetam a Coordenação Acadêmica;

VIII - dimensionar as ações pedagógicas à luz da missão da Universidade, das metas do Campus e indicativos fornecidos pela avaliação institucional e pelos sistemas de avaliação do ensino estabelecidos pelo MEC;

IX - planejar e avaliar ações pedagógicas, inclusive aquelas propostas para o aperfeiçoamento do ensino;

X - promover a identificação e interdisciplinaridade com os demais cursos do Campus e da UNIPAMPA;

XI - apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático pedagógico;

XII - contribuir para a proposição de regras, regulamentos e regimentos inerentes a sua esfera de atuação;

XIII - servir como órgão consultivo para as decisões da Coordenação de Curso;

XIV - analisar e dar parecer em pedidos de recurso sobre decisões tomadas pelo Coordenador de Curso que representam;

XV - responder às demandas legais que forem de sua competência, tal como a elaboração do processo de reconhecimento e de avaliação do Curso;

XVI - exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto e no Regimento da Universidade e no Regimento do Campus Uruguaiana, ou designadas pela Coordenação Acadêmica, Direção ou Conselho do Campus; e

XI - julgar os motivos apresentados pelos membros da Comissão de Curso para justificar sua ausência às sessões.

Art. 9º Compete ao Coordenador da Comissão de Curso, dentre elas:

I - convocar e coordenar as reuniões;

II - manter a ordem;

III - submeter à apreciação e à aprovação da Comissão de Curso a ata da reunião anterior;

IV - anunciar a pauta e o número de membros presentes;

V - conceder a palavra aos membros da Comissão de Curso e delimitar o tempo de seu uso;

VI - decidir as questões de ordem;

VII - submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;

VIII - organizar a pauta da reunião e divulgar aos membros da Comissão de Curso com antecedência de 48 horas. A pauta dos assuntos da reunião deverá ser acompanhada dos documentos a serem analisados;

IX - convocar reuniões ordinárias e extraordinárias;

X - dar posse aos membros da Comissão de Curso; e

XI - relatar os motivos apresentados pelos membros da Comissão de Curso para justificar sua ausência às sessões.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO DE CURSO

Art. 10 A Comissão de Curso funciona em sessão, com a maioria absoluta de seus membros, que corresponde a presença de 50% dos membros mais um, daqueles que estão em exercício na universidade, reunindo-se mensalmente e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo coordenador. Reunir-se-á, excepcionalmente, sob convocação de metade mais um de seus membros quando houver recusa explícita do coordenador em convocá-la.

§ 1º.A convocação é feita por escrito (de forma impressa ou digital), com antecedência mínima 48 horas.

§ 2º Em caso de urgência, a critério do (a) Coordenador (a) da Comissão, a convocação pode ser feita com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

§ 3º A ausência de representantes de determinada categoria não impede o funcionamento da Comissão de Curso, nem invalida as decisões.

§ 4º Estão em exercício todos os servidores que se encontram em atividade profissional, excluindo-se aqueles que estão de férias ou afastados (licenças).

Art. 11 É obrigatório e prioritário, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, salvo as reuniões do Conselho do Campus e do CONSUNI, o comparecimento dos membros às reuniões da Comissão de Curso, vedada qualquer forma de representação.

§ 1º As justificativas de ausência dos integrantes da Comissão de Curso serão apreciadas pela Comissão de Curso.

§ 2º O chamamento dos membros da comissão de curso para as reuniões deverá ser mediante convocação da coordenação de curso. Somente serão aceitas justificativas de ausências dos membros da comissão de curso envolvidos em atividades acadêmicas que não podem ser remanejadas, afastamentos ou licenças.

§ 3º As atividades acadêmicas devem ser remanejadas para participação dos docentes, discentes e técnicos nas reuniões da Comissão de Curso de Enfermagem.

Art. 12 As deliberações serão tomadas a partir da aprovação por 50% mais um dos votos dos membros presentes na reunião, respeitada a paridade entre docentes e a representação dos servidores TAE atuantes no Curso.

Parágrafo Único. Em votações que exijam quórum qualificado, nos termos deste Regimento, as deliberações serão tomadas por, no mínimo, dois terços do total de seus membros, sendo que o coordenador, além do seu voto comum, tem direito ao voto de qualidade.

Art. 13 Verificado o quórum mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- I - apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- II - apresentação da pauta;
- III - leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta; e
- IV - encerramento.

§ 1º As discussões que não se esgotarem no decorrer da sessão poderão ser retomadas, com devida inscrição em pautas posteriores.

§ 2º Mediante aprovação da Comissão de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o (a) Coordenador (a) inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

§ 3º A inscrição de itens na pauta de sessão seguirá os seguintes procedimentos: prioridades do Curso; solicitação de inclusão de item com antecedência mínima de 72h do início da sessão, com detalhamento, justificativas e possíveis encaminhamentos. A inscrição de itens será avaliada pelo coordenador da Comissão, sendo que este tem autonomia para decidir incluí-los ou não.

Art. 14 De cada reunião da Comissão de Curso, lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo coordenador, pelo secretário e pelos presentes.

§ 1º As reuniões da Comissão de Curso são secretariadas pelo representante dos TAE, também responsável pela elaboração dos extratos das atas e gravações das reuniões em MP3.

§ 2º As atas da Comissão de Curso serão encaminhadas para a Coordenação de Curso, apreciadas e aprovadas na reunião subsequente, sendo arquivadas na Coordenação de Curso. As atas poderão ser acessadas pelos membros de comissão de curso, mediante solicitação na coordenação do curso.

Art. 15 Das decisões da Comissão de Curso, caberá recurso na próxima sessão da Comissão, mediante solicitação de inclusão de pauta, respeitando o prazo determinado no artigo 13, parágrafo 3º. O recurso só se justificará se surgirem novos fatos após a decisão.

Parágrafo único. Em casos excepcionais, os membros da comissão de curso, poderão ser consultados por correio eletrônico.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 Este Regimento pode ser modificado pela Comissão de Curso, por maioria absoluta dos seus membros, por iniciativa do coordenador da Comissão de Curso, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos membros, a pedido da Comissão de Curso, devidamente fundamentado.

Art. 17 Casos omissos ao Regimento serão tratados pela Comissão de Curso e encaminhadas à Coordenação Acadêmica para sanção ou veto, podendo ainda serem encaminhados ao Conselho do Campus.

Parágrafo único. A Comissão de Curso, julgando necessário, poderá solicitar apreciação da assessoria jurídica da universidade (CONJUR)⁸⁹, antes das decisões e/ou deliberações.

Art. 18 O presente Regimento entra em vigor na data da aprovação pelo Conselho do Campus, revogadas as disposições em contrário.

APÊNDICE B – Diretrizes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

1. OBRIGATORIEDADE DO TCC

O curso de graduação em Enfermagem da Unipampa definiu pela obrigatoriedade apresentação individual do TCC.

2. ORIENTAÇÃO DO TCC

O TCC deverá ser obrigatoriamente orientado por um docente da Unipampa, sendo que a este docente será computado um crédito, como carga horária para orientação.

O orientador poderá em consonância com o acadêmico, convidar um coorientador, que poderá ser docente ou TAE do quadro de servidores da Unipampa ou de outras universidades.

3. O TEMA DO TCC

O TCC deve ser o resultado de um processo individual de construção e aplicação do conhecimento sobre uma temática que envolva o exercício de enfermagem visando contribuir teórica e concretamente para o avanço do conhecimento na área e para melhorar a capacidade reflexiva do educando.

Competirá a cada aluno, individualmente e de acordo com o orientador, escolher a temática e optar pelas formas de realização do TCC que poderá decorrer de atividade de ensino, pesquisa ou extensão.

O TCC poderá ser realizado por meio de:

Pesquisa bibliográfica, caracterizada pelo estudo teórico em profundidade de um tema;

Estudo de caso, definido com o estudo em profundidade de uma organização e a correlação entre a prática e a teoria sobre uma temática escolhida, analisada dentro da organização;

Pesquisa de campo, a partir da qual se obtém informações da realidade atual do agrupamento de pessoas / organizações estudadas; e

Atividade de extensão que é a atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

4. DESENVOLVIMENTO DO TCC

Será responsabilidade do aluno desenvolver individualmente o projeto TCC 1 e elaboração do TCC 2 respeitando as normas previstas nestas diretrizes e as orientações coletivas apresentadas durante o curso

4.1 Formato do TCC

O TCC 1 deverá ser estar no formato do formulário orientado pelo Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) da Unipampa disponível em <https://www10.unipampa.edu.br/> e seguir o padrão de redação e formato científicos, em observância das orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Este arquivo deverá conter todos os anexos e apêndices necessários à execução do trabalho.

O TCC 2 poderá ter dois formatos distintos:

Formato Monografia - Que deve seguir o padrão de redação e formato científicos, em observância das orientações da ABNT; e

Formato de artigo – Que deverá obedecer às diretrizes do periódico ao qual será submetido.

5. ENTREGA DO TCC

O TCC 1 não será entregue em versão final, entretanto, será responsabilidade do orientador fazer a revisão final de acordo com as considerações da banca examinadora.

O TCC 2 poderá ser entregue em 2 versões:

Versão inicial e de apresentação, respeitados os prazos definidos nos cronogramas de atividades do curso; e

Versão final após apresentação com arguição e considerações da banca.

A entrega da versão final deverá acontecer até 15 dias após a apresentação a banca examinadora em data a ser fixada no cronograma do componente curricular.

Não serão aceitos trabalhos entregues fora dos prazos definidos.

6. SISTEMÁTICA DA ENTREGA E FLUXO INTERNO

O TCC 1 deverá ser entregue à banca com a antecedência de no mínimo sete dias ou a combinar com os docentes tendo em anexo a carta de liberação do orientador.

O TCC 2 deverá ser entregue com a antecedência de no mínimo 15 dias ou a combinar com os docentes.

Caberá aos membros da banca examinadora analisar os trabalhos dentro dos prazos definidos nos cronogramas de atividades do curso, fazendo os encaminhamentos devidos.

Observação: Para a entrega do TCC 2 o aluno assinará a Declaração de Autoria; afirmando ser o legítimo autor do trabalho e tê-lo elaborado respeitando direitos autorais, conforme modelo disponibilizado.

Caso seja constatada a existência de plágio, o aluno de graduação será reprovado no TCC.

7. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo será composto por duas etapas: a análise do trabalho escrito e a apresentação presencial.

7.1 Avaliação do trabalho escrito para o TCC 1 e TCC 2

O trabalho escrito poderá ser analisado por docentes, TAE e enfermeiros. A banca designada fará sua avaliação atendendo os critérios mínimos estão elencados. Serão considerados aprovados, os trabalhos com conceito não inferior a seis. Alunos que sejam reprovados no TCC 1 e 2 deverão cursar novamente a disciplina.

7.2 Avaliação da apresentação

O TCC 1 será apresentado de forma presencial mediante presença de uma banca formada por docentes, TAE ou outro profissional de nível superior e será presidida pelo professor orientador. Para a início dos trabalhos de apresentação devem estar presentes os três membros (orientador) e mais dois membros titulares, na ausência de um deles será solicitada a presença do suplente.

Na apresentação do TCC1 serão avaliados os critérios forma, conteúdo e desenvoltura para apresentação.

O acadêmico será considerado aprovado no TCC1 se obtiver nota final não inferior a seis. Após a apresentação do projeto e arguição da banca, os componentes da banca se reúnem, definem a nota e a mesma é divulgada em sessão pública.

O TCC 2 será apresentado perante uma banca composta por docentes, TAE ou outro profissional de nível superior e será presidida pelo professor orientador. O início dos trabalhos de apresentação pode ocorrer nos seguintes formatos:

- Com a presença de três componentes da banca, sendo o orientador e mais dois componentes titulares presentes; ou

- Com a presença de dois componentes da banca, sendo o orientador e mais um componente titular, sendo que a terceira avaliação será mediante parecer escrito, que deverá ser enviado em arquivo na extensão "*Portable Document Format*" (PDF) com assinatura de próprio punho, para o e-mail do orientador. Este arquivo será impresso e lido na sequência da arguição do componente da banca que se encontre presente.

Observações:

- Quando um dos componentes da banca não puder comparecer, deve avisar com até 48h de antecedência. Neste será chamado o suplente; e

- No caso de ficar previamente acordado que uma das avaliações será por parecer o suplente não realizará avaliação.

O acadêmico será considerado aprovado no TCC2 se obtiver nota final não inferior a seis. Após a apresentação do projeto e arguição da banca os componentes da banca se reúnem, definem a nota e a mesma é divulgada em sessão pública.

8. O TRABALHO FINAL

O TCC 2 será entregue em versão final salva em CD, o trabalho final também deve ser acompanhado de:

- Declaração de autoria; e
- Autorização para publicação na biblioteca da universidade.

APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO

Formato – Papel Branco, formato A4(21x29,7 cm); fonte Times New Roman, Tamanho 12, observando as demais normas da ABNT.

ELEMENTOS DO TCC

(ABNT, 2017 disponível em <<https://www.normaseregras.com/normas-abnt/>>)

PARTE	ELEMENTOS A OBSERVAR
Parte pré-textual (aspectos gráficos)	Capa, folha de rosto, dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), epígrafe (opcional), resumo, abstract, sumário, listas (abreviaturas, quadros, tabelas, gráficos, ilustrações).
Parte textual a) Introdução: (anunciar o tema e como será desenvolvido): de língua- ideia geral sobre o tema; científica)	- delimitação do tema; - justificativa da escolha do tema; e - importância do tema para o Ensino Superior. b) Desenvolvimento (divisão e estrutura lógica): fundamentação e discussão teórica; aspectos metodológicos; e análise e interpretação de dados. c) Conclusões (fechamento das questões em aberto): - A pesquisa resolve o problema proposto? - A hipótese foi confirmada ou refutada? - Os objetivos gerais e específicos foram alcançados? - A metodologia foi suficiente? - A bibliografia correspondeu às expectativas? - Qual sua postura crítica diante dos autores citados no trabalho?
Parte pós textual	Referências: devem seguir as normas da ABNT – NBR 6023:2002 Apêndices, anexos e índices (opcional): questionários, cronogramas de trabalho, atas de reuniões (todas assinadas), formulários, documentos obtidos, cópias de materiais ilustrativos, dados importantes e ilustrativos do estudo etc.

PADRONIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES NOS ELEMENTOS PRE- TEXTUAIS

A) Capa

Nome da instituição

Nome do autor;

Título e subtítulo se houver, precedido de dois pontos (:);

Local (cidade) da instituição;

Ano de entrega.

B) Folha de rosto

Nome do autor;

Título principal do trabalho;

Natureza (trabalho de conclusão de curso);

Objetivo (aprovação em disciplina);

Nome da instituição a que é submetido;

Nome dos membros da banca avaliadora;

Local (cidade) da instituição;

Ano de entrega.

Dedicatória (opcional): Folha onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho.

Agradecimentos (opcional): Folha onde o autor agradece as pessoas que colaboraram de certa forma com seu trabalho.

Epígrafe (opcional): Folha onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho.

Resumo na Língua Vernácula “Português” (obrigatório): Apresenta os pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho, seguido das palavras chaves, não ultrapassando 200 palavras. Uso de espaçamento entre linhas simples (NBR 6028, ABNT, 2003).

Resumo em Língua Estrangeira (obrigatório): Versão do resumo para idioma de divulgação internacional. Pode ser em inglês (*Abstract*), Espanhol (*Resumen*), ou Francês (*Résumé*).

Lista de Ilustrações (opcional): Referem-se à desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, que devem ser elaborados de acordo com a ordem apresentada no texto, acompanhados do respectivo número de página. Quando necessário recomenda-se uma lista para cada tipo de ilustração.

Lista de Tabelas (opcional): Elemento demonstrativo de síntese que constitui unidade autônoma, elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, acompanhado do respectivo número de página.

Lista e Abreviaturas e Siglas (opcional): Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

Lista de Símbolos (opcional): Elaborada de acordo com a ordem em que os símbolos aparecem no texto, com o devido significado.

Sumário (obrigatório): Enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que aparece no texto, acompanhados dos respectivos números das páginas.

CARTA DE LIBERAÇÃO DO ORIENTADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaro que o discente: _____

_____ está liberado para entregar o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado:

“ _____

_____.

”

para a banca examinadora, composta pelos seguintes membros: (Professor, TAE)

_____ tendo como suplente (Professor, TAE) _____.

Salienta-se que a apresentação será _____ de _____ de 201__ as _____ h e _____ min, no _____ (local) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Uruguaiana, _____ de _____ de 201__.

Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem

MODELO DA DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, _____, portador da cédula de identidade RG _____ devidamente matriculado sob o número _____ no curso de graduação em enfermagem na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito que:

Sou o legítimo autor do trabalho de conclusão de curso cujo título é:

“ _____ ”.

Declaro também que foi respeitada, a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes que recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros. Declaro-me ainda ciente que se for apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e o certificado de conclusão de curso/diploma porventura emitido será cancelado, podendo a informação de cancelamento ser de conhecimento público.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Uruguaiana, ____ de _____ de 201__.

Nome completo do autor

ELEMENTOS MÍNIMOS PARA AVALIAÇÃO DA VERSÃO ESCRITA

ABORDAGEM	ASPECTOS A AVALIAR
Quanto ao conteúdo	<p>Apresenta:</p> <ul style="list-style-type: none">- relevância do tema e dos objetivos;- argumentação teórica, com base na literatura em adequação ao tema e aos objetivos do TCC;- estruturação lógica e coerente do texto (expressão correta dos termos técnicos e conceitos teóricos, ideias apresentadas de forma lógica, redação clara e correta);- existência de conformidade entre seções e capítulos quanto à sequência, ao conteúdo e à forma;- compatibilidade e qualidade dos conteúdos da introdução e das considerações finais; e- referências bibliográficas de acordo com ABNT ou, no caso do TCC 2, quando redigido no formato de artigo científico conforme as normas do periódico a que será submetido.
Quanto à metodologia	<ul style="list-style-type: none">- Demonstração de como a pesquisa foi realizada; Utiliza adequadamente a metodologia escolhida;- Descreve os participantes, objeto de pesquisa, os instrumentos, os procedimentos, as técnicas utilizadas para coleta e análise dos dados;- Demonstra adequação dos procedimentos metodológicos às especificidades do tema e do problema investigado;- Demonstra adequação e qualidade dos instrumentos de coleta de dados/materiais;- Demonstra suficiência e qualidade de materiais coletados para a fundamentação teórica da escolha feita em termos de tema e investigação do problema;- Apresenta qualidade e pertinência da bibliografia explorada; e- Apresentação de parecer de aprovação de Comissão de Ensino e Pesquisa (CEP), quando envolver seres humanos.
Quanto aos aspectos técnicos	<ul style="list-style-type: none">- Pré-textual: os elementos pré-textuais antecedem o texto e contêm as informações gerais sobre o trabalho;- Parte textual: constitui o corpo do trabalho; e- Parte pós-textual: aquela em que são explicitadas as fontes bibliográficas, incluindo anexos e apêndices.

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL

ITENS	VALOR	
Capacidade de sintetizar as ideias do trabalho	2,0	
Qualidade da apresentação da temática	2,0	
Qualidade da apresentação visual	2,0	
Capacidade de responder adequadamente aos questionamentos da banca	2,0	
Uso correto da linguagem.	2,0	

APÊNDICE C – Normas para os Estágios Curriculares Supervisionados I e II
NORMAS PARA OS ESTÁGIOS CURRICULARES

Os estágios obrigatórios, Estágio Curricular Supervisionado I (225h) e o Estágio Curricular Supervisionado II (555h) realizados, respectivamente, no nono e décimo semestres; com um somatório de 780h num total de 20% da carga horária do Curso; são estruturados de acordo com o Parágrafo Único do Art. 7. da

Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001; que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O estágio curricular supervisionado está pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e no Regulamento dos Estágios Curriculares. Também são consideradas as perspectivas previstas na Resolução n. 20, de 26 de novembro de 2010, que dispõe sobre a realização dos Estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na UNIPAMPA.

A legalização dos estágios curriculares supervisionados também está de acordo com as Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) - Resolução 441/2013.

Atribuições do coordenador de Estágio

O coordenador deve ser docente enfermeiro do curso de Enfermagem do campus Uruguaiana. Este realizará o acompanhamento efetivo e permanente do estágio curricular.

Ao coordenador cabe:

- Contribuir na busca de campos de estágio de interesse dos discentes e avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- Elaborar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e entregar nas unidades concedentes;
- Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.;
- Nortear os orientadores, TAE e discentes sobre o seu compromisso no desenvolvimento do Estágio Curricular com o cumprimento de no máximo 40h semanais não excedendo a oito horas diárias. O horário do estágio será definido conforme horário de funcionamento das unidades de saúde que se constituírem como campos de estágio, respeitando a carga horária supracitada;
- Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de relatório das atividades;
- Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- Compilar os documentos relacionados ao estágio de cada discente; e
- Inserir notas no Sistema de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI).

Atribuições do Orientador de Estágio

O orientador deve ser docente enfermeiro do curso de Enfermagem do campus Uruguaiana. Este realizará o acompanhamento efetivo e permanente do

estágio curricular. Este contará com o assessoramento de TAE/Enfermeiro para a realização das atividades de acordo com as competências.

Ao orientador cabe:

- Apresentar os discentes nos campos de estágio e ao seu supervisor técnico;
- Receber e avaliar o plano de trabalho, estudos de caso, portfólios, lista frequência e demais atividades inclusas no plano;
- Realizar o acompanhamento direto do plano de trabalho apresentado pelo discente e da carga horária desenvolvida pelo mesmo;
- Realizar o acompanhamento indireto das atividades desenvolvidas no campo de estágio; e
- Realizar a avaliação parcial de forma descritiva/qualitativa (não será atribuída nota) e avaliação final que deverá ser qualitativa, descritiva com atribuição de nota.

Atribuições do Supervisor Técnico de Estágio

O Supervisor técnico deve ser enfermeiro que atue na Atenção Primária de Saúde ou Atenção Hospitalar.

Ao Supervisor técnico cabe:

- Realizar o acompanhamento direto do estagiário no campo de atuação de forma efetiva e permanente;
- Oportunizar o resgate dos conhecimentos teóricos e práticas desenvolvidos ao longo do processo de formação;
- Auxiliar no aperfeiçoamento de habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional;
- Orientar para sistematizar e testar conhecimentos, propiciando reflexões sobre o trabalho cotidiano do enfermeiro nos serviços de saúde e reforçando os aspectos bioéticos inerentes ao exercício profissional; e
- Realizar em conjunto com o orientador as avaliações parcial e final.

Atribuições do Estagiário

Ao estagiário cabe:

- Estar regularmente matriculado na UNIPAMPA, em semestre compatível com a prática exigida no estágio;
- Cumprir fielmente a programação do estágio comunicando à UNIPAMPA qualquer evento que impossibilite a continuação de suas atividades;
- Atender as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, principalmente às relativas ao estágio, que declara, expressamente, conhecer, exercendo suas atividades com zelo, exatidão, pontualidade e assiduidade;
- Comunicar à UNIPAMPA e à UNIDADE CONCEDENTE, conclusão, interrupção ou modificação deste TCE, bem como fatos de interesses ao andamento do estágio;

- Responder pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso ou culposo a qualquer equipamento instalado nas dependências da UNIDADE CONCEDENTE durante o cumprimento do estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros;

- Participar de todas as atividades inerentes à realização dos estágios (reuniões de trabalho, avaliação, planejamento, execução, entre outras);

- Desempenhar com ética e dedicação todas as atividades e ações que lhe forem designadas;

- Cumprir a programação estabelecida para o estágio, comunicando em tempo hábil a eventual impossibilidade de fazê-lo;

- Comunicar à UNIPAMPA, qualquer fato relevante sobre seu estágio;

- Elaborar e entregar ao orientador de estágio designado pela UNIPAMPA, para posterior análise da UNIDADE CONCEDENTE e/ou da UNIPAMPA, relatório(s) sobre seu estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos;

- Cumprir a Carga Horária e os horários estabelecidos no Plano de Trabalho de acordo com o TCE.

Os estágios obrigatórios e não obrigatórios devem seguir as mesmas prerrogativas do estágio curricular obrigatório. A legitimidade do estágio não obrigatório depende de: convênio com a instituição de saúde; cumprimento dos pré-requisitos, conforme o objeto e ambiente assistencial; e termo de compromisso de estágio, prevendo a autorização da instituição de saúde e da UNIPAMPA. Além disso, há necessidade de enfermeiro supervisor técnico (termo de consentimento) atuante no serviço, supervisão indireta e acompanhamento de docente orientador Enfermeiro da UNIPAMPA.

A avaliação do estágio obrigatório segue as perspectivas apresentadas no modelo do APÊNDICE C. A avaliação quantitativa é atribuição do docente orientador de estágio, tendo como base a avaliação qualitativa (parcial e final) realizada com base nas informações acerca do desenvolvimento do estágio, obtidos com o Supervisor de Estágio e Supervisor Técnico, que também assinam o instrumento de avaliação.

Somente poderão realizar os Estágios Curriculares Supervisionados os discentes que cumprirem todos os requisitos fixados na matriz curricular, ficando vetada qualquer quebra de pré-requisito, considerando a característica do acompanhamento discente que se efetiva a partir da supervisão.

O estágio curricular deverá ser desenvolvido em ambos os componentes da Rede de Saúde: em serviços de atenção primária e em serviços de atenção hospitalar. O serviço de saúde para o Estágio Curricular Supervisionado I e para Estágio Curricular Supervisionado II é escolhido pelo discente. Todavia, ressaltasse que é obrigatório o estágio em serviços de atenção básica e em serviços de atenção hospitalar, ou seja, se o Estágio Curricular Supervisionado I desenvolver-se no serviço de atenção básica, necessariamente, o Estágio Curricular Supervisionado II deverá realizar-se no serviço de atenção hospitalar, e vice versa.

O Estágio Curricular Supervisionado II poderá ser realizado em instituição de outro país, desde que exista convênio e/ou acordo institucional.

Para fins legais, os estágios curriculares e extracurriculares seguem a Resolução n. 20, de 26 de novembro de 2010, que dispõe sobre a realização dos Estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na UNIPAMPA. Destaca-se que, conforme a resolução supracitada o estudante poderá ser desligado do estágio, em decorrência do descumprimento de qualquer compromisso assumido na oportunidade da assinatura do Termo de Compromisso e por conduta incompatível com a exigida, especialmente, o não cumprimento com ética e dedicação de todas as atividades e ações que lhe foram designadas.

Ademais, os discentes poderão ser desligados dos estágios se apresentarem condutas que coloquem em risco a integridade física e psicológica dos pacientes/clientes/família/comunidade atendidos, assim como, da equipe de saúde dos serviços que se constituírem como campos de estágio. Todas as situações de desligamento serão apuradas e analisadas pela Comissão de Curso de Enfermagem e encaminhadas para acompanhamento do Núcleo de Desenvolvimento Educacional.

APÊNDICE D - Aproveitamento de componente curricular e de estudos

ORIENTAÇÕES PARA REQUERIMENTOS - APROVEITAMENTO DE COMPONENTE CURRICULAR E DE ESTUDOS

Segundo o Art. 62 §2º da Resolução 29/2011 o aproveitamento de estudos deve ser requerido à Comissão de Curso. Para encaminhamento desta solicitação para análise, o discente deverá preencher o formulário de solicitação disponibilizado pela Secretaria Acadêmica da UNIPAMPA, no qual deverá mencionar o código e nome do(s) componente(s) que se requer dispensa e anexar cópia dos seguintes documentos indispensáveis:

1º: histórico escolar na instituição em que cursou o(s) componente(s) que solicita aproveitamento, com aprovação e carga horária do componente;

2º: ementa do(s) componente(s) curricular(es) que se requer aproveitamento;

3º: plano de ensino ou cronograma de atividades/aulas, quando disponível pela instituição em que cursou o(s) componente(s) que se requer aproveitamento.

Com base nas exigências contidas no PPC do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, para aproveitamento de componente curricular cursado e dispensa de componente curricular, deverá, obrigatoriamente, cumprir os requisitos:

a) A instituição de ensino em que foi cursado o componente deverá possuir certificação de reconhecimento pelo Ministério da Educação, conforme Portaria/MEC n. 31 de 13/01/1982, renovado pela Portaria/SERES n. 1 de 06/01/2012.

b) O (s) componente (s) curricular (es) que se requer aproveitamento deverá (m) ter, no mínimo, 75% da carga horária compatível com o componente que se pretende obter a dispensa;

c) O (s) componente (s) curricular (es) que se requer aproveitamento deverá (m) ter no mínimo 60% da ementa compatível com o componente curricular que se pretende obter a dispensa.

É obrigatório que seja apresentado-discriminado, quando ocorrer, a carga horária teórica e prática do (s) componente (s) curricular (es) que se requer aproveitamento.

A partir destas exigências e da conferência da documentação pela Secretaria Acadêmica do campus, o pedido será direcionado a Comissão para análise da compatibilidade entre os componentes curriculares que se requer aproveitamento e os componentes curriculares que se solicita dispensa no Curso de Enfermagem da UNIPAMPA.

A análise para aproveitamento de estudos como CCCG será baseada nos seguintes critérios:

a) A instituição de ensino em que foi cursado o componente curricular solicitado como CCCG deverá possuir certificação de reconhecimento pelo Ministério da Educação, conforme Portaria/MEC n. 31 de 13/01/1982, renovado pela Portaria/SERES n. 1 de 06/01/2012.

b) O discente requerente deverá ter obtido aprovação no componente curricular com nota equivalente ao conceito de aprovação da UNIPAMPA;

c) O componente curricular cursado deverá apresentar aplicabilidade quanto ao objeto, ou campo e ou área de formação profissional, e devem contribuir com a atuação conforme perfil do egresso do PPC do curso de Enfermagem;

d) Possuir relação temática com as ementas dos componentes curriculares **obrigatórios** ofertados pelo PPC do curso; isto é, deverá ter relação direta e aplicabilidade dos conteúdos abordados no componente que se requer aproveitamento em, pelo menos, um componente curricular obrigatório do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA.

Requerimentos de aproveitamentos de componentes curriculares cursados em outras instituições correspondentes aos componentes que compõem a matriz curricular obrigatória do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA que não tenham equivalência de critérios não serão aceitos como CCCG. Exemplo: ao cursar Saúde da criança em outra instituição, sendo essa disciplina correspondente à Saúde da Criança na UNIPAMPA, porém não havendo equivalência de critérios da ementa, conteúdo e carga horária; portanto não havendo aproveitamento para dispensa de componente obrigatório, essa disciplina **não** poderá ser revertida em carga horária de CCCG.

Documentos

- Requerimento de dispensa de disciplinas disponibilizado pela Secretaria Acadêmica;



- Formulário de concessão de pedido de aproveitamento de componente curricular e de estudos (conforme modelo):

FORMULÁRIO DE CONCESSÃO DE PEDIDO DE APROVEITAMENTO DE COMPONENTE CURRICULAR E DE ESTUDOS

IDENTIDADE DO ACADÊMICO	
MATRÍCULA:	CURSO:
NATUREZA DO PEDIDO: () Aproveitamento de componente curricular () Aproveitamento de estudos	
DATA: ____/____/____	ASSINATURA DO REQUERENTE _____ Assinatura

JUSTIFICATIVA PARA CURSAR O COMPONENTE:

ANEXO A – Cópia do Parecer n. 074-CONSUNI/UFSM, de 30 de junho de 2006.

		A P R O V A D O
		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
		EM <u>30/06/06</u>
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA		<u>Sessão 657ª</u>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA		
CONSELHO UNIVERSITÁRIO		

COMISSÃO . CLR	CONS. UNIV. PROC - Nº 103/06
PARECER -074/06	PROT. GERAL - PROC. Nº 23081.006956/2006-61
RELATOR -Prof. Manoel Renato Teles Badke	

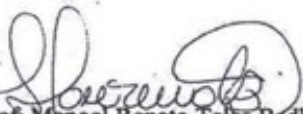
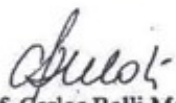
Na Comissão de Legislação e Regimentos foi analisado o processo n.º 23081.006956/2006-61 da Seção de Protocolo/DAG e n.º 103/06 do Conselho Universitário em que a Pró-Reitoria de Graduação encaminha o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem, do Campus de Uruguaiana/RS da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Examinados todos os documentos que compõem o processo em questão e verificando que obedeceram a todos os trâmites impostos pela legislação geral, tendo o seu Projeto Político-Pedagógico aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, somos de

P A R E C E R

que o Conselho Universitário pode aprovar a criação do Curso de Enfermagem do Campus de Uruguaiana/RS da Universidade Federal do Pampa.

Santa Maria, 30 de junho de 2006.

 Prof. Manoel Renato Teles Badke Relator	 Prof. Carlos Bolli Mota Presidente da CLR
---	--

ANEXO B – Cópia da Portaria n. 13, de 2 de março de 2012, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC.

Nº 45, terça-feira, 6 de março de 2012

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

55



44.	20091020	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	60 (sessenta)	FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS	ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE NEGÓCIOS LTDA.	Rua Romão do Nascimento, 777, Jardim Portal da Colina, Sorocaba/SP
45.	20100054	POLÍMEROS (Tecnológico)	50 (cinquenta)	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CIMATEC	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - DEPARTAMENTO REGIONAL DA BAHIA.	Avenida Orlando Gomes, 1845, Piatã, Salvador/BA
46.	200908158	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DO SUL	FACULDADES DO SUL LTDA	Avenida José Soares Pinheiro, 1191, Lomanto Júnior, Inhamituba/EA
47.	200808958	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE FERNÃO DIAS	FACULDADE ANTÔNIO AGUIAR LTDA.	Rua Euclides da Cunha, 70, Prédios B e C, Centro, Osasco/SP
48.	201005446	LOGÍSTICA (Tecnológico)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	Avenida Ovidio Aranha, 540, Juventude, Bento Gonçalves/RS
49.	201004466	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA ALBERT EINSTEIN	UNIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE CRUZ DAS ALMAS	Avenida Alberto Passos, 294, Centro, Cruz das Almas/BA
50.	201005801	GESTÃO HOSPITALAR (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DE TECNOLOGIA FUNDETEC	FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	Rua Almeida Nofreitas, 598, Santa Cealita, São Paulo/SP

PORTARIA Nº 13, DE 2 DE MARÇO DE 2012

O Secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.480, de 16 de maio de 2011, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, e a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer os cursos superiores de graduação, conforme planilha anexa, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. Os reconhecimentos a que se refere esta Portaria são válidos exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na planilha anexa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIS FERNANDO MASSONETTO

ANEXO

RECONHECIMENTO DE CURSOS

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1.	200905687	PEDAGOGIA (Licenciatura)	200 (duzentas)	FACULDADE DE CIÊNCIAS EDUCACIONAIS CAPIM GROSSO	FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NORTE DA BAHIA - FENOR	Rua Floresta, s/n, Solo, Loteamento Possada das Mangueiras, Capim Grosso/BA
2.	200910993	MARKETING (Tecnológico)	130 (cento e trinta)	FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E ARTES DE LIMBEIRA	PHD EDUCACIONAL LTDA.	Avenida Carlos Kuntz Busch, 800, Parque Egipto Ragnazzo, Limeira/SP
3.	201001802	SANEAMENTO AMBIENTAL (Tecnológico)	90 (noventa)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	Avenida Dr. Guaraná, 317, Betânia, Sobral/CE
4.	200907654	GASTRONOMIA (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE DE FRANCA	ACEF S/A	Avenida Doutor Armando Sales Oliveira, 201, Parque Universitário, Franca/SP
5.	200907052	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADES INTEGRADAS DO NORTE DE MINAS - FUNORTE	ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA DO BRASIL - SOEBRAS	Avenida Osmano Barbosa, 11.111, JK, Montes Claros/MG
6.	200907977	DIREITO (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	FACULDADE NOVOS HORIZONTES	INSTITUTO NOVOS HORIZONTES DE ENSINO SUPERIOR E PESQUISA LTDA.	Rua Alverenga Peixoto, 1270, Santo Agostinho, Belo Horizonte/MG
7.	200914493	MARKETING (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE BELO HORIZONTE	BAIÃO CONSULTORIA E CONTABILIDADE SC LTDA.	Avenida Antônio Carlos, 521, 2o e 3o andares, Lagoa, Belo Horizonte/MG
8.	201006089	MARKETING (Tecnológico)	300 (trezentas)	UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	ORGANIZAÇÃO MOGIANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA S/S LTDA.	Avenida Doutor Cândido Xavier de Almeida Souza, 200, Campus Universitário, Centro Cívico, Mogi das Cruzes/SP
9.	200910996	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	130 (cento e trinta)	FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E ARTES DE LIMBEIRA	PHD EDUCACIONAL LTDA.	Avenida Carlos Kuntz Busch, 800, Parque Egipto Ragnazzo, Limeira/SP
10.	200907867	LOGÍSTICA (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC RIO	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC ARRJ	Rua Santa Luzia, 735, Centro, Rio de Janeiro/RJ
11.	20078289	GASTRONOMIA (Tecnológico)	200 (duzentas)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS - ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL	Avenida Liberdade, 654, Liberdade, São Paulo/SP
12.	200901289	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	Centro Universitário UNIFARBE	ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO NORTE PAULISTA	Rua Professor Orlando França de Carvalho, 325, Centro, Beldoré/SP
13.	200910976	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	40 (quarentas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	Centro de Ciências Agrárias, s/n, Alto Universitário, s/n, Guararema, Alegre/ES
14.	200911776	PRODUÇÃO FONOGRÁFICA (Tecnológico)	80 (oitenta)	FACULDADES INTEGRADAS BARRIOS MELO	AESO ENSINO SUPERIOR DE OLINDA LTDA.	Avenida Transamazônica, 405, Jardim Brasil II, Olinda/PE
15.	200808510	MARKETING (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE CAMBURY DE FORMOSA	CENTRO TECNOLÓGICO CAMBURY LTDA.	Rua Manoel Alves Ferreira, 404, Bloco 01, Centro, Formosa/GO
16.	201000424	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMATIZAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE JAGUARUNA	INSTITUTO EDUCACIONAL JAGUARY	Rodovia Adhemar de Barros SP 340, s/n, Tanquinho Velho, Jaguariúna/SP
17.	200807456	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	Rua Visiter Jemi, 225, São Gabriel, 255, São Gabriel, Belo Horizonte/MG
18.	200907750	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	Avenida Getúlio Guarita, 159, Abadiânia, Uberaba/MG
19.	200909059	ENFERMAGEM (Bacharelado)	50 (cinquenta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA	Rod. BR 472 KM 592, s/n, distrito, Uruguaiana/RS
20.	200913349	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	240 (duzentas e quarentas)	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGÜERA EDUCACIONAL LTDA	Avenida Raimundo Pereira de Magalhães, 3305, Pirinópolis, São Paulo/SP
21.	200901262	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DO NORTE DO PARANÁ	FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DO NORTE DO PARANÁ LTDA.	Rua Gentílio Vargas, 333, Jardim São João, Paranavai/PR

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012012030600055

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.